



Aqui eu faço a minha história

Este é o oitavo ano em que a AMAGGI publica seu Relatório de Sustentabilidade como uma forma de dialogar com seus públicos e prestar contas das atividades desenvolvidas, das metas e dos objetivos futuros. Esta publicação segue as Diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que estabeleceu o padrão de relato de sustentabilidade mais adotado por companhias de diferentes setores em todo o mundo.

Nesta edição, o tema da publicação é "Aqui eu faço a minha história". Apresentamos, por isso, depoimentos daqueles que constroem a história de sucesso da companhia. Para valorizar o que a companhia tem de mais precioso, as pessoas, a AMAGGI convidou seus colaboradores a contarem um episódio de sua vida pessoal e profissional relacionado com a empresa.

Nessa versão impressa, você encontrará dez histórias de pessoas que estão construindo o futuro da empresa. Esses e os demais depoimentos recebidos estão disponíveis no *site* **www.amaggi.com.br/relatorio2013**. Participaram aproximadamente 50 colaboradores, com mais de 30 anos na empresa, ou menos de um, com atuação no campo, nas fábricas, nos armazéns, nas hidrelétricas e nos portos. São as histórias daqueles que, juntos, escrevem o futuro da AMAGGI.

Destaques em 2013

Em mais um ano de produção recorde de grãos no Brasil, a AMAGGI executou com sucesso o planejamento de atuação das suas quatro áreas de negócio, de forma engajada e sinérgica.

Com investimentos em novos escritórios, armazéns, fazendas e fábricas, no Brasil e no exterior, além de um novo corredor fluvial de escoamento pelo Rio Tapajós e do início da operação de duas novas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), a companhia superou os problemas logísticos enfrentados durante o ano de 2013 no Brasil e apresentou resultados acima das metas projetadas para o período.



Conheça, a seguir:

- os principais destaques da AMAGGI em 2013.

Governança e gestão

- Criação da Diretoria de Assuntos Corporativos confere agilidade e transversalidade para as áreas de sustentabilidade, comunicação, suprimentos, controles internos e engenharia
- Criação da Diretoria de Sustentabilidade aproxima o tema dos processos de tomada de decisão
- Novo Comitê de Gente fortalece a estratégia de desenvolvimento de pessoas
- Plano de Engajamento de Stakeholders sistematiza o relacionamento com os públicos estratégicos
- Avanços no Projeto Aroeira, com a formação de 203 líderes, entre diretores, gerentes e supervisores
- Projeto Excelência promove a revisão de processos administrativos, de logística e de suprimentos
- Elaboração do planejamento estratégico da Fundação André e Lúcia Maggi
- Única empresa brasileira a participar da elaboração dos Princípios da Agricultura Sustentável, da ONU

US\$ 5
bilhões de
faturamento

2,8
milhões de
toneladas de grãos
transportados pelo
corredor Madeira

9
milhões de
toneladas
de grãos
comercializados

2
novas PCHs

100%
da aquisição
da Denofa

Negócios

- Faturamento de US\$ 5 bilhões no Brasil e no exterior.
- 9 milhões de toneladas de grãos comercializados no Brasil e no exterior
- 2,8 milhões de toneladas de grãos transportados pelo corredor Madeira
- Aquisição de 100% da esmagadora norueguesa Denofa (referência no processamento de soja não transgênica em toda a Europa)
- Avanços no corredor de exportação Tapajós-Amazonas e nas obras do Terminal Granelero do Maranhão (Tegram), que serão iniciadas em 2014
- Início das obras do porto de Porto Velho (RO)
- Início das operações de duas novas PCHs: Ilha Comprida e Segredo, em Mato Grosso
- Início das operações do escritório comercial na Suíça
- Início da construção de quatro novos armazéns em Mato Grosso
- Aquisição de uma fazenda e arrendamento de outra, ambas em São Félix do Araguaia, em Mato Grosso

Socioambiental

- R\$ 12,5 milhões em investimentos e despesas em proteção ambiental
- Investimento de R\$ 2,6 milhões em projetos com as comunidades, beneficiando direta e indiretamente 162,3 mil pessoas, por meio da Fundação André e Lúcia Maggi
- 54 produtores rurais certificados de acordo com as diretrizes do Round Table on Responsible Soy (RTRS)
- Mais de 76 mil m³ de água economizados por meio de iniciativas de reciclagem ou reutilização da água
- 5,6 mil GJ de energia economizados com iniciativas de eficiência energética

Sumário

2
Apresentação

4
Mensagem do presidente

6
Perfil

42
Governança corporativa

50
Diálogos e engajamento

60
Cenário e estratégias

66
Gestão e resultados
70

Desempenho econômico-
-financeiro
74

Desempenho ambiental
88

Desempenho social
98

Gestão da cadeia de fornecimento
106

Prêmios e reconhecimentos

110
Fundação André e Lúcia Maggi

116
Visão de futuro

118
Sobre o relatório

122
Balanço social anual/2013

124
Índice remissivo GRI

Apresentação



Comentários e sugestões

sempre bem-vindos, serão recebidos pelos e-mails sustentabilidade@amaggi.com.br e comunicacao@amaggi.com.br.



G4-31

No website

www.amaggi.com.br/relatorio2013 está disponível uma pesquisa sobre todo o conteúdo do relatório. O resultado dessa consulta tem sido considerado na adoção de iniciativas que visam à melhoria contínua da publicação.

Prezado leitor,

O *Relatório de Sustentabilidade 2013* apresenta o desempenho da AMAGGI nas esferas econômica, ambiental e social e descreve a evolução de sua estratégia de negócios, gerando e distribuindo valor em sua cadeia de relacionamento e contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Além dos resultados do ano, traça uma perspectiva para 2014 e os próximos exercícios.

Com o tema “Aqui eu faço a minha história”, mote da campanha trabalhada em 2013 pela AMAGGI, a publicação traz depoimentos daqueles que constroem a história de sucesso da companhia.

Publicado anualmente, o relatório é elaborado conforme as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que estabeleceu o padrão de relato de sustentabilidade mais adotado por companhias de diferentes setores em todo o mundo. Assim como em sua edição mais recente, a aderência aos princípios dessa metodologia e a exatidão das informações apresentadas foram submetidas à verificação da GRI.

Com base na versão lançada recentemente pela GRI, a G4, o conteúdo do relato foi elaborado a partir do processo de diálogo com os diversos públicos da cadeia de valor, que fundamentaram a escolha de nove temas materiais – prioritários na gestão focada em sustentabilidade –, e de um plano estruturado de engajamento, que identificou em 2013 os principais públicos de relacionamento da AMAGGI (*leia mais em Diálogos e engajamento*).

Os indicadores aqui reportados são aqueles que abordam questões essenciais para os públicos estratégicos e para a alta direção da AMAGGI. As respostas podem ser consultadas ou localizadas no Índice remissivo GRI, na página 124. Além disso, estão identificadas ao longo dos textos em que se encontram, precedidas da sigla G4.

O relatório é uma forma de prestar contas e aprimorar o diálogo com os principais públicos identificados. A publicação, além das versões impressa e *on-line*, em inglês e português, possui uma apresentação resumida, com os principais destaques do ano.

Boa leitura a todos!

Mensagem do presidente

O ano de 2013 foi repleto de desafios e conquistas para a AMAGGI. Superamos os graves problemas logísticos enfrentados no Brasil, que impactaram muito o agronegócio. A partir de um planejamento integrado e sinérgico das áreas de negócio, conseguimos superar os resultados previstos e terminar o ano com sucesso.



G4-1

Encerramos 2013 com faturamento de US\$ 5 bilhões no Brasil e no exterior. Originamos e comercializamos aproximadamente 9 milhões de toneladas de grãos, alcançamos bons resultados nos escritórios comerciais da Argentina e da Europa, iniciamos nossas operações na Suíça com sucesso e estamos entrando no Paraguai. Adquirimos 100% da Denofa, esmagadora norueguesa referência no processamento de soja não transgênica em toda a Europa, e concluímos também as obras de duas PCHs – pequenas centrais hidrelétricas – em Mato Grosso.

Inovamos há 16 anos com o corredor Madeira, alternativa própria de escoamento de grãos de uma grande área produtora – a Parecis, em Mato Grosso –, o que nos trouxe ganhos socioambientais, em eficiência e em custo. Em 2012, a companhia planejou um novo corredor hidroviário, o Tapajós-Amazonas, e em 2013 investimos nos ativos para começar a operar, em 2014, numa *joint venture*. Em parceria com outra empresa, investimos no Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), que deve iniciar as operações também em 2014, com o recebimento de grãos de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, estados que integram a região conhecida como Matopiba.

Essas alternativas logísticas e os investimentos em infraestrutura nos permitem planejar a evolução da companhia para os próximos anos com mais segurança. Demos o pontapé inicial na estratégia de crescimento 2020, um projeto ousado que prevê investimentos visando dobrar o tamanho da AMAGGI.

Para crescer sem perder o foco nos nossos valores institucionais e na nossa visão, de ser referência no desenvolvimento sustentável, investimos muito em pessoas e sustentabilidade. Realizamos mudanças na estrutura de governança e criamos duas novas diretorias – Assuntos Corporativos e Sustentabilidade –, que foram ocupadas por colaboradores da casa, estratégia que marca a consolidação de executivos de carreira no papel de novos gestores da companhia.

A nova Diretoria de Assuntos Corporativos dará mais agilidade e integração às áreas de sustentabilidade, comunicação, suprimentos, controles internos e engenharia. Já na diretoria de Sustentabilidade, onde a cadeira foi ocupada pela primeira mulher, a intenção é que os critérios e valores da sustentabilidade sejam incorporados às estratégias de crescimento da companhia, já que eles passam pela gestão de riscos e oportunidades não somente sob o aspecto econômico, mas também social e ambiental.

Em 2013, com o apoio da consultoria Deloitte, identificamos e priorizamos os riscos dos nossos negócios, elaborando modelos de atuação e acompanhamento de ações. Em consonância com esse trabalho, também fortalecemos o Projeto Excelência por meio da implantação de dois projetos: o de Gestão Matricial de Despesas (GMD) e o de Reestruturação Organizacional e de Processos (ROP). Ambos propiciam a identificação de *gaps* e oportunidades de melhorias em nossos processos.

Nesse contexto, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva participaram de um *workshop* com a Fundação Dom Cabral, no qual discutiram e definiram temas relevantes para o crescimento e a perenidade da companhia.



Consolidamos também o Projeto Aroeira, investindo ainda mais no desenvolvimento de pessoas e na formação das lideranças, e evoluímos na área de segurança e saúde ocupacional, implantando um programa comportamental em três fazendas.

Avançamos no caminho da agricultura sustentável, por meio de diversas parcerias. Como signatários do Pacto Global, representamos o Brasil numa parceria com a ONU para a elaboração dos Princípios Empresariais para uma Agricultura Sustentável, que teve início nas discussões da Rio +20 e tem previsão de lançamento no segundo semestre de 2014.

Estive no Leaders Summit 2013, realizado pela ONU em Nova York, e foi um orgulho muito grande ver que estamos no caminho certo e poder falar com líderes empresariais sobre a criação de um modelo mais sustentável para o agronegócio em seus países. Apoiamos e acreditamos no propósito e atuação do Pacto Global, bem como nessa iniciativa. Eu espero que esses princípios sejam bem acolhidos pelos governos e por outros órgãos interessados na produção de alimentos para o mundo.

Há mais de 12 anos trabalhamos essas questões também na nossa cadeia de fornecimento, numa parceria próxima com o produtor rural. Em 2013, certificamos 54 produtores rurais pelos critérios da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS), além de outros projetos. Com a adesão à versão G4 da GRI avançamos também no relacionamento com a cadeia de valor, estruturando um plano de engajamento com públicos estratégicos.

Colaboramos para o desenvolvimento das comunidades em que estamos presentes e, para isso, repensamos também nosso investimento social privado, com a elaboração de um novo planejamento estratégico para a Fundação André e Lúcia Maggi.

Seguimos otimistas em 2014. Nossos investimentos em infraestrutura, pessoas e sustentabilidade nos tornam confiantes no cumprimento das diversas metas estabelecidas para 2014. Temos ainda muitos desafios pela frente, mas o caminho que tomamos será fortalecido nos próximos anos, para que possamos continuar a fazer parte da história do agronegócio e ser uma empresa comprometida com o crescimento sustentável do país, com a segurança alimentar mundial e com as melhores práticas agrícolas, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

Waldemir Ival Loto
Presidente executivo da AMAGGI

Perfil

Neste capítulo

SOBRE A AMAGGI
CRESCENDO COM O BRASIL
PÚBLICO INTERNO
CADEIA DE FORNECIMENTO
ÁREAS DE NEGÓCIO
CERTIFICAÇÕES





A AMAGGI atua, de forma integrada e sinérgica, em todas as etapas da cadeia produtiva do agronegócio.



Metas

AUMENTO ACIMA DE 20% NO VOLUME DE GRÃOS ORIGINADOS NO BRASIL EM 2014.



Pessoas

3.949 COLABORADORES DIRETOS FAZIAM PARTE DA AMAGGI NO FINAL DE 2013.



Crescimento

ADQUIRIU O CONTROLE INTEGRAL DA ESMAGADORA NORUEGUESA DENOFA.

Números da AMAGGI

4 áreas de negócios	3 indústrias
33 silos e armazéns	3 portos
5 PCHs	12 fazendas
5 países com escritório da companhia	3.949 colaboradores diretos
3,6 mil fornecedores de soja e milho, aproximadamente	2,5 mil grandes, médias, pequenas e microempresas transportadoras de grãos

A AMAGGI



G4-3, G4-4, G4-5, G4-6, G4-8, G4-9, G4-10, G4-11, G4-12 e G4-13

Presente em todas as regiões brasileiras e com sede em Cuiabá, capital de Mato Grosso, a AMAGGI atua, de forma integrada e sinérgica, em todas as etapas da cadeia produtiva do agronegócio, desde a produção de soja, milho, algodão e sementes de soja até o transporte fluvial, passando por originação, processamento de soja e comercialização de grãos, insumos, energia elétrica e operações portuárias.

A companhia possui, ainda, escritórios de representação comercial na Holanda e na Argentina e iniciou suas atividades na Suíça.

Em 2013, adquiriu o controle integral da Denofa, esmagadora norueguesa referência no processamento de soja não transgênica, com presença em toda a Europa, da qual possuía 51% das ações desde 2009.

Para 2014, a companhia prevê a abertura de novos escritórios, no estado de Goiás e no Paraguai.

No início de 2014, o Grupo André Maggi, por questões estratégicas, alterou o nome da companhia para AMAGGI. Também houve alteração no nome de suas áreas de negócio, de Divisão AMAGGI para AMAGGI Commodities, de Divisão Agro para AMAGGI Agro, de Divisão Navegação para AMAGGI Navegação e Divisão Energia para AMAGGI Energia. As novas nomenclaturas já foram adotadas neste relatório.



Saiba mais na versão eletrônica sobre:

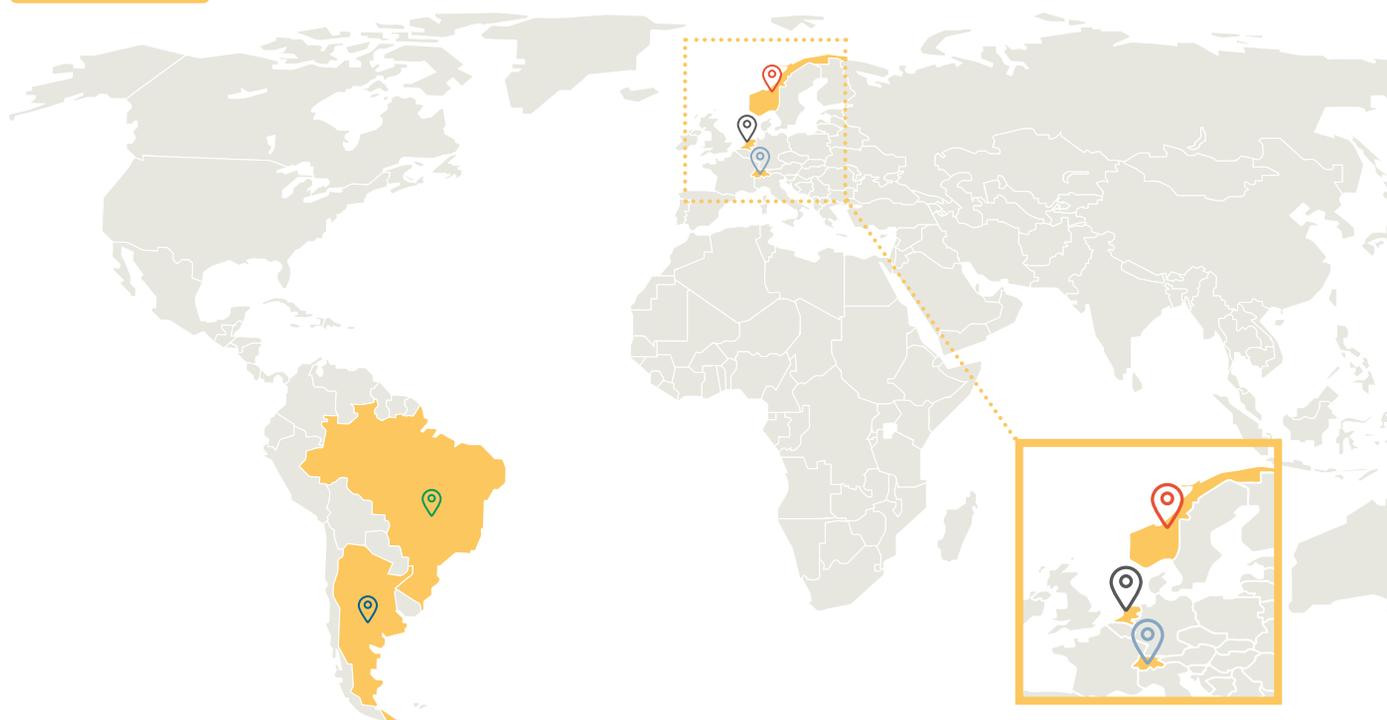
- as operações da AMAGGI em oito segmentos.



CRESCENDO COM O BRASIL

DE UMA PEQUENA EMPRESA SEDIADA NO PARANÁ PARA UMA GRANDE COMPANHIA COM ATIVIDADES DIVERSAS EM TODO O BRASIL E NO EXTERIOR, A AMAGGI EVOLUIU COM O PAÍS, ESPALHANDO A SEMENTE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Mapa de atuação no mundo

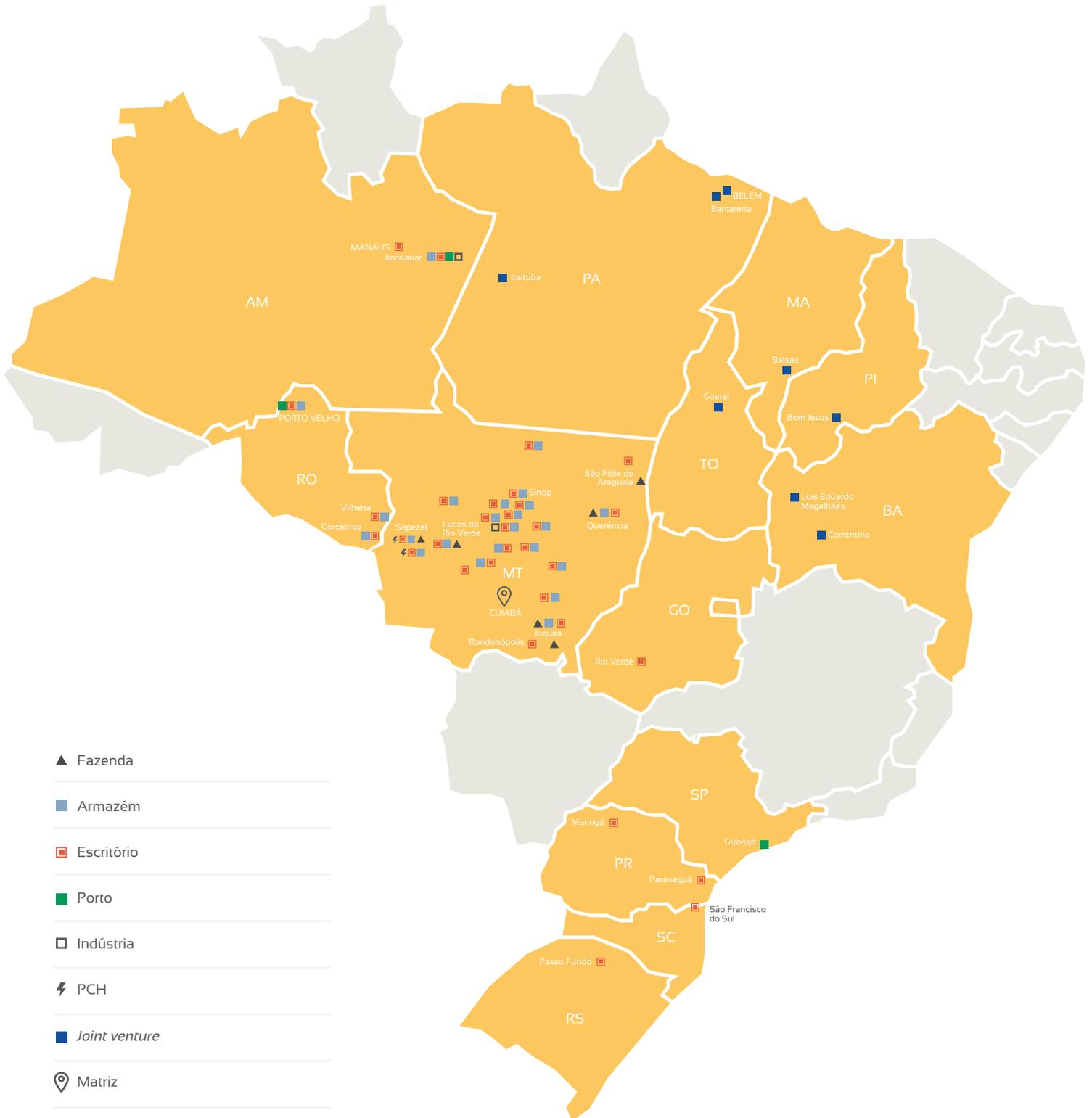


-  Brasil
-  Argentina
-  Noruega
-  Holanda
-  Suíça

Atividades e áreas de negócio



Mapa de atuação no Brasil



Trajetoária AMAGGI

1979

- > Aquisi o da primeira propriedade em Mato Grosso (Fazenda SM1), em Itiquira.

1997

- > Inaugura o do corredor noroeste de exporta o e início das atividades da AMAGGI Navega o, em Porto Velho (RO) e Itacoatiara (AM).

Cria o da Funda o André Maggi, atual Funda o André e Lúcia Maggi.

2002

- > Inaugura o da Indústria de Itacoatiara (AM).



1977

- > Início das atividades, em São Miguel do Iguaçu (PR), com a empresa Sementes Maggi, atual AMAGGI Commodities.

1992

- > Cria o da AMAGGI Energia com a constru o da primeira pequena central hidrelétrica (PCH), Santa Lúcia I, das linhas de transmissão e do sistema de distribu o de energia, em Sapezal (MT).

2001

- > Início do processo de esmagamento de soja em Cuiabá (MT).

Falecimento do fundador, André Antonio Maggi.

2003

- > Início da produ o comercial da PCH Santa Lúcia II, em Sapezal (MT).

2007

- > Conquista das certificações Pro Terra e ISO 14001.

A AMAGGI Commodities começa a operar no Terminal de Granéis do Guarujá (TGG).

O faturamento alcança o primeiro bilhão de dólares.

2009

- > Ampliação da presença da companhia na Europa, com a aquisição de 51% das ações da esmagadora norueguesa Denofa.

2011

- > Conclusão das obras da nova sede e mudança de Rondonópolis para Cuiabá.

Conquista inédita da certificação da Round Table on Responsible Soy (RTRS).

Início da operação comercial da PCH Divisa.

2013

- > Aquisição de 100% da esmagadora norueguesa Denofa. Aquisição da Fazenda Santa Lúcia, em São Félix do Araguaia (MT).

Início das operações comerciais das PCHs Ilha Comprida e Segredo, em Sapezal (MT).

Início das operações da AMAGGI na Suíça.



2006

- > Adesão ao pacto setorial Moratória da Soja.

2008

- > A nova indústria, em Lucas do Rio Verde (MT), recebe a primeira carga de soja.

Início das operações em Roterdã, Holanda. Adoção das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) para o relato da sustentabilidade.

2010

- > Instalação do escritório corporativo em Cuiabá.

Inauguração do escritório de originação na Argentina.

2012

- > A AMAGGI torna-se a primeira empresa brasileira a conquistar a certificação Internacional Sustainability & Carbon Certification (ISCC).

Reconhecimento como referência em gestão ambiental no agronegócio pelo Relatório Anual do Forest Footprint Disclosure (FFD), edição 2011, divulgado em 2012.



público interno



G4-10

PÚBLICO INTERNO

A AMAGGI encerrou 2013 com 3.949 colaboradores diretos, o que representa estabilidade em relação ao ano anterior. Os trabalhadores terceirizados, em sua maioria, atuam nas obras, e seu contingente apresentou redução nesse período, principalmente em decorrência da finalização das PCHs Ilha Comprida e Segredo.

Há grande concentração de colaboradores no Centro-Oeste, região de maior atuação da companhia. Por conta das características do trabalho no campo e em portos, fábricas e armazéns, há predomínio de homens. No entanto, a cada ano o percentual de mulheres no quadro de colaboradores vem aumentando.

Em 2013, a diversidade de gênero teve como destaque a indicação da primeira mulher para ocupar um cargo de diretoria (*saiba mais na página 47*).



Saiba mais na versão eletrônica sobre:

- o perfil dos colaboradores que fazem a trajetória de sucesso da companhia;
- o perfil dos profissionais que compõem a governança da AMAGGI.



produtores rurais

CADEIA DE FORNECIMENTO G4-12

Os fornecedores da AMAGGI estão nas áreas de origem, suprimentos e logística.

Originação – produtores rurais

Na área de originação está o relacionamento com os produtores rurais, fundamentais na cadeia de valor da companhia. São cerca de 3,6 mil fornecedores de soja e milho, alguns deles também compradores de insumos, separados por regionais: Parecis (MT), BR 163 ou Médio Norte (MT e RO) e Sul (sul de MT, PR e RS).

O relacionamento com os grandes grupos se dá por meio de gerência específica na matriz. Já com os médios e pequenos produtores, o relacionamento é realizado por meio dos gerentes de originação das unidades, a partir das diretrizes das gerências regionais na matriz.

Como os fundadores da AMAGGI iniciaram suas atividades e têm toda sua história atrelada à produção agrícola, os produtores rurais estão sempre muito próximos ao dia a dia das operações. Por serem prioritários, constantemente mapeamos e desenvolvemos novas ações de engajamento para qualificar ainda mais esse relacionamento (*saiba mais na página 101*).



>>>>>>>

Os produtores rurais sempre foram prioridade para a AMAGGI, que investe cada vez mais no relacionamento com esse público, melhorando a estrutura física de atendimento e contratando profissionais capacitados para atendê-los.



Com um plano detalhado de engajamento, a AMAGGI busca criar oportunidades de diálogo por meio de uma comunicação de mão dupla.

Subgrupos

- Grandes grupos (acima de 50 mil ha): em torno de 15 grandes grupos de Mato Grosso fornecem aproximadamente 30% do volume originado pela companhia.
- Grandes e médios produtores certificados pelo Round Table on Responsible Soy (RTRS): 54 produtores das regionais Médio Norte e Parecis, em Mato Grosso.
- Pequenos e médios produtores parceiros: de todas as regionais, fornecem aproximadamente 20% do volume originado pela AMAGGI.
- Pequenos e médios produtores: de todas as regionais.



AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

“Em 2004, uma recém-formada ansiosa por uma oportunidade de trabalho chegava em Sapezal (MT). Para uma jovem de 22 anos, não foi fácil morar em uma fazenda, andar por estradas sem asfalto, não ter celular ou internet e nem conhecimento na área agrícola. Mas a AMAGGI me propôs um desafio e eu aceitei. Hoje só vejo flores e frutos no caminho que percorri com as sementes que cultivei. Conheci pessoas, fiz amigos, vi bons exemplos, formei profissionais, constituí minha família e desafiei outras pessoas que hoje formam a minha equipe. Cada um na sua profissão, na sua área, com seus valores e princípios... é assim na AMAGGI Agro e em todas as áreas de negócio. Amo minha profissão... que venham os próximos desafios!”

GISELE OLIVEIRA É NUTRICIONISTA DA FAZENDA ÁGUA QUENTE, EM SAPEZAL (MT), HÁ NOVE ANOS

Fornecedores de suprimentos

Podem ser divididos por categorias de produtos e locais de atuação (local, regional, nacional e internacional).

Subgrupos por categoria de produtos

- Ambientalmente críticos: são os fornecedores de biomassa, combustíveis, lubrificantes, químicos e minerais.
- Construtoras: empresas contratadas para a construção de armazéns e PCHs, entre outras.
- Fornecedores de equipamentos: incluem empresas fornecedoras de secadores para armazéns, fornalhas, silos, materiais para embarcação (leme, cama, cozinha, motor) e materiais para PCHs, como turbinas. Grande parte dos produtos dessa categoria é importada.
- Outros: incluem fornecedores de materiais de rotina, como papelaria, higiene e café. Geralmente, são fornecedores locais.

A companhia priorizou os fornecedores de biomassa e de cascalho, dentre os ambientalmente críticos, para trabalhar ações de engajamento (*saiba mais na página 104*).

Logística – fornecedores de transportes

São aproximadamente 2,5 mil contratos com grandes, médias, pequenas e microempresas, que transportam milho e soja para a AMAGGI Commodities. As maiores empresas se relacionam diretamente com a área de transportes da matriz, enquanto as de menor porte são captadas em postos, nos escritórios de transportes em Rondonópolis, Lucas do Rio Verde e Cuiabá (MT), Vilhena (RO) e Paranaguá (PR).

Os maiores fluxos de transporte são de Mato Grosso para Porto Velho (modal Itacoatiara/RO) e de Rondonópolis e Alto Araguaia, em Mato Grosso, para o porto de Santos (modal Terminal de Granéis do Guarujá/TGG).

A AMAGGI desenvolve ações de conscientização com os caminhoneiros e de melhoria na infraestrutura para atender esses profissionais.



fornecedores de suprimentos



fornecedores de transportes



PERFIL

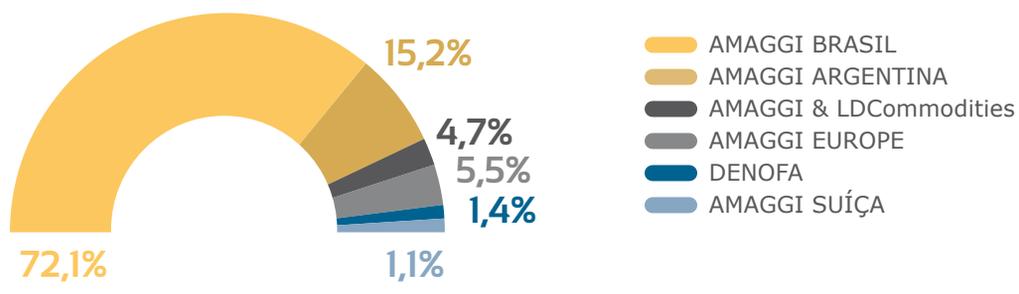
AMAGGI Commodities

A AMAGGI Commodities atua na originação de grãos, industrialização, logística, exportação, operações portuárias e importação e comercialização de insumos.

No ano de 2013, o grande desafio foi superar o problema logístico que o Brasil enfrentou. Apesar dos ajustes necessários, a AMAGGI Commodities não só alcançou os resultados previstos para o ano, como superou as metas, atingindo 9 milhões de toneladas de grãos comercializados. Além disso, passou de 21.^a para 18.^a posição, em 2013, no *ranking* das maiores exportadoras brasileiras, segundo o *ranking* do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



PERCENTUAL DOS GRÃOS COMERCIALIZADOS EM 2013, POR REGIÃO



As operações combinadas da AMAGGI Commodities no exterior já movimentam 4,7 milhões de toneladas de grãos, 50% desses volumes originados dentro da própria AMAGGI.

Para a AMAGGI Commodities, o ano de 2013 começou oferecendo grandes desafios, principalmente quanto a questões logísticas associadas ao encarecimento do frete rodoviário e do pagamento de multas pelo atraso dos embarques de navios (*demurrage*), que impactaram negativamente o resultado operacional da AMAGGI Commodities. Ainda assim, ao longo do ano, esses efeitos foram compensados pelos resultados obtidos na originação e comercialização de milho. No exterior, a AMAGGI Commodities atingiu resultados recordes nas operações da Argentina, Holanda e Noruega (por meio da aquisição de 100% do capital da Denofa), além de iniciar as operações na Suíça, também com resultados positivos. Vale ressaltar que as operações combinadas da AMAGGI Commodities no exterior já movimentam 4,7 milhões de toneladas de grãos, 50% desses volumes originados dentro da própria AMAGGI.

Para melhorar o escoamento da produção do norte de Mato Grosso, a empresa iniciou as obras do terminal de Porto Velho. Além disso, investiu no novo corredor de transporte fluvial pelo Tapajós e em um novo terminal no Maranhão, o Tegram, que iniciarão as operações em 2014. Também começou a construção de quatro armazéns, em Matupá, Santa Rita do Trivelato, Diamantino e Tapurah, municípios situados no estado de Mato Grosso. A fábrica de Cuiabá e sete armazéns, que eram arrendados, tiveram as atividades encerradas. Para o futuro, a empresa estuda a ampliação da fábrica de Lucas do Rio Verde.

ORIGINAÇÃO DE GRÃOS PELA AMAGGI NO BRASIL VOLUMES (MIL T)



“Temos muito cuidado com as questões socioambientais, e fazemos análises muito criteriosas dos nossos fornecedores. Trabalhamos a parceria com produtores rurais e influenciamos muito as boas práticas no campo. Os produtores já percebem os benefícios; sempre vai haver espaço para quem tem um produto diferenciado.”

Judiney Carvalho, diretor da AMAGGI Commodities



VALORES COMPARTILHADOS COM PRODUTORES RURAIS

Para alcançar as metas de crescimento de acordo com os valores corporativos, a AMAGGI entende que os produtores rurais são parceiros fundamentais. A companhia acredita que o crescimento precisa ser compartilhado e responsável para que seja perene. Por isso, a companhia participa de estudos e debates, assume compromissos como o Pacto para Erradicação do Trabalho Escravo e dissemina isso na sua cadeia de fornecimento. Por meio de uma parceria com a Aliança da Terra, certificou 54 produtores rurais de Mato Grosso segundo os princípios do Round Table on Responsible Soy (RTRS), o que representa um total de 372,9 mil toneladas de soja produzidas e originadas pela AMAGGI (*saiba mais na página 40*).



- ✓ Crescimento de 10% no volume de grãos originados no Brasil
- ☐ Construção de novos armazéns para suportar os corredores de exportação do Tapajós (PA) e de Itaqui (Tegram) – (as obras serão concluídas no início de 2014)
- ✓ Início das operações da AMAGGI Suíça



- Crescimento acima de 20% no volume de grãos originados no Brasil
- Melhorias no projeto de engajamento com produtores rurais
- Avanços na construção do novo porto de Porto Velho (RO)
- Construção de novos armazéns
- Início das operações da AMAGGI no Paraguai



PERFIL

AMAGGI Agro

A AMAGGI Agro administra 223,4 mil hectares de áreas de cultivo de soja, milho e algodão, além de produzir sementes de soja.

A partir do investimento de mais de R\$ 300 mil no desenvolvimento de *softwares* e na aquisição de 150 *tablets* equipados com GPS, a Agro promove a gestão automatizada, o que facilita as tomadas de decisão no campo. A tecnologia trouxe ganhos de produtividade e socioambientais e, em razão de iniciativas como essa, a AMAGGI Agro fechou o ano de 2013 com um incremento de 25% na receita e como destaque no segmento de Produção Agropecuária no Anuário do Agronegócio, da revista *Globo Rural*.



Investimentos em tecnologia e qualidade de vida do colaborador resultam em maior produtividade e ganhos socioambientais.

165 mil

TONELADAS DE SOJA FORAM CERTIFICADAS PELO ROUND TABLE ON RESPONSIBLE SOY (RTRS) ENQUANTO 284 MIL TONELADAS DE SOJA FORAM CERTIFICADAS PELO INTERNATIONAL SUSTAINABILITY & CARBON (ISCC), AMBAS EM 2013.

Milho

A COLHEITA DESSE GRÃO FOI DESTAQUE, ULTRAPASSANDO A META DE 400 MIL TONELADAS E ATINGINDO UM TOTAL DE 474 MIL TONELADAS.

Na safra 2012/2013, fatores climáticos impactaram a produção da soja. A previsão era de 56 sacas por hectare, e o resultado foi de 53 sacas por hectare, com um total de produção de 410 mil toneladas, um pouco abaixo da meta. A colheita de milho foi o destaque: a meta era de 400 mil toneladas e passou de 474 mil. A produção de sementes também se destacou, saindo de 156 mil sacas em 2011 para 560 mil em 2013. A área plantada de algodão, por sua vez, diminuiu em razão da baixa atratividade atual do produto em relação à soja e ao milho.

Indicadores de produtividade 2010-2013

ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)	SAFRA 2010-2011	SAFRA 2011-2012	SAFRA 2012-2013
Soja	127.788	131.259	139.087
Milho	47.059	52.105	73.958
Algodão	32.647	35.336	10.415

PRODUÇÃO AGRÍCOLA (EM TONELADAS)	SAFRA 2010-2011	SAFRA 2011-2012	SAFRA 2012-2013
Soja	417.550	441.545	410.160
Milho	194.274	332.910	474.601
Algodão	113.563	127.494	43.548

PRODUTIVIDADE MÉDIA (SACAS)	SAFRA 2010-2011	SAFRA 2011-2012	SAFRA 2012-2013
Soja	54,5*	56,1*	52.98
Milho	68,8*	106,5*	106.95
Algodão	231,9**	240,5**	278.75

*Saca por hectare

**Arroba por hectare



>>>>>>>>

O investimento de mais de R\$ 300 mil no desenvolvimento de *softwares* e na aquisição de 150 *tablets* equipados com GPS promove a gestão automatizada, o que facilita as tomadas de decisão no campo.



“Não queremos ser os maiores. Queremos ser sustentáveis, ter um crescimento ordenado, com uma base sólida, com gente competente e com qualidade de vida para nossos colaboradores. Para crescermos dentro desses princípios, a principal estratégia é democratizar ao máximo as informações disponíveis e a utilização dessas informações. Com indicadores consistentes e transparentes, conseguimos tomar melhores decisões.”

Pedro Valente,
diretor da AMAGGI Agro

Investimentos resultam em maior produtividade e ganhos socioambientais

A partir do uso de sementes melhoradas, do manejo cada vez mais eficiente de terra e da mecanização no campo, os índices de produção cresceram bem mais que o tamanho da área plantada na produção agrícola do País. Os indicadores mostram o destaque da AMAGGI Agro no setor, com índices de produtividade maiores nas três culturas – de soja, milho e algodão – na comparação com as médias apresentadas no estado de Mato Grosso pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

Com o investimento feito em tecnologia, o sistema Geo Agrícola permite que, por meio de *tablets*, funcionários das fazendas monitoradas via satélite anotem, em tempo real, as condições da lavoura e registrem os pontos críticos. Eles ainda podem acessar documentos como mapas das fazendas, manuais e procedimentos de saúde e segurança e ambientais.

Por sua vez, os gestores recebem os indicadores operacionais e fazem um balanço de tudo que é registrado. Além do ganho em produtividade, o processo permitiu a redução do uso de máquinas em operação e de combustível e evita o consumo de 50 mil folhas de papel por safra. Vale destacar, ainda, o desenvolvimento profissional dos trabalhadores do campo, que passaram por mais de cem horas de treinamentos para se qualificarem diante da inovação.

A AMAGGI Agro também manteve os investimentos no aperfeiçoamento do manejo das culturas e na utilização de insumos agrícolas, permitindo o uso racional de corretivos, fertilizantes e defensivos.

As práticas agrícolas com ganhos de produtividade e socioambientais possibilitaram a conquista de diversas certificações. Desde 2007, as fazendas Tucunaré e Tanguro são certificadas pela ISO 14001. Em 2013, 165 mil toneladas de soja foram certificadas pelo Round Table on Responsible Soy (RTRS) e 284 mil toneladas foram certificados pelo International Sustainability & Carbon (ISCC) (*saiba mais na página 40*).

QUALIDADE DE VIDA PARA OS COLABORADORES

Seguindo as políticas de recursos humanos, a AMAGGI Agro, que possui 45% do corpo funcional da companhia, investe na qualidade de vida dos seus colaboradores.

Na saúde e segurança ocupacional, os índices de acidentes vêm sendo reduzidos anualmente depois da criação da Gerência de Saúde e Segurança Ocupacional, em 2010, graças à dedicação de todos os colaboradores aos processos preventivos.

Nesse período, houve investimento em novas metodologias de trabalho, aumento das horas de treinamento e inclusão do tema nas capacitações para as lideranças.

Em 2013, a companhia lançou o Programa de Segurança Comportamental em três fazendas da AMAGGI Agro – Água Quente, Itamarati e Tucunaré. Em cada uma das unidades piloto serão criados comitês de observação comportamental, que irão auxiliar na criação de indicadores proativos que antecedam a ocorrência de acidentes.

O uso da tecnologia também trouxe maior capacitação e qualidade de vida para o campo. Com a eliminação do domingo da jornada de trabalho e o aumento do período das safras, também houve redução considerável da taxa de rotatividade (*saiba mais no capítulo Desempenho social*).



Metas DE 2013

- ✗ Produzir 440 mil toneladas de soja
- ✓ Produzir 395 mil toneladas de milho e 15 mil toneladas de pluma de algodão
- ✓ Alcançar os índices de área plantada previstos:
129 mil ha de soja, 73 mil ha de milho e 10 mil ha de algodão

Metas PARA 2014

- Metas de produção de milho, soja e algodão: 54 sacas por hectare de soja, 75 sacas por hectare de milho e 257 arrobas por hectare de algodão
- Metas de área de produção: 139 mil hectares de soja, 60 mil hectares de milho e 30 mil hectares de algodão
- Desenvolver as novas áreas de produção adquiridas em 2013 e implantar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nessas áreas



PERFIL

AMAGGI Navegação



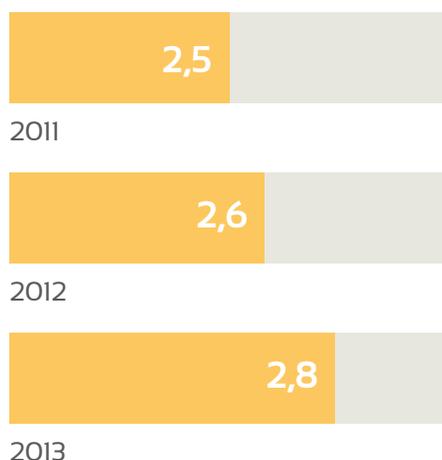


Há 15 anos, a companhia enxergou novas possibilidades logísticas para o escoamento da produção de grãos das regiões Norte e Centro-Oeste e inaugurou o corredor Madeira-Amazonas. Os investimentos em modernização, a aquisição de novas barcaças e a safra recorde de grãos possibilitaram a superação das metas dessa área em 2013. A AMAGGI Navegação ainda investe em um estaleiro de manutenção de embarcações em Itacoatiara (AM) e em um novo corredor: o Tapajós-Amazonas.

2,8 milhões

DE TONELADAS DE
GRÃOS TRANSPORTADAS
PELO RIO MADEIRA.

VOLUME TRANSPORTADO PELA AMAGGI NAVEGAÇÃO* (EM MILHÕES DE TONELADAS)



*No trajeto entre Porto Velho e Itacoatiara.

A empresa possui uma das maiores frotas fluviais da América Latina, com 115 embarcações. A produção de soja e milho é transportada por carretas até Porto Velho, onde a companhia possui um porto de transbordo. Depois, os carregamentos seguem em comboios formados por barcaças pelo Rio Madeira até o porto graneleiro de Itacoatiara (AM), às margens do Rio Amazonas. De lá, os grãos, o óleo e o farelo de soja são exportados em navios do tipo Panamax para a Europa e a Ásia.

A navegação fluvial depende de quatro fatores: o produto, as condições de navegação do rio, a eficiência das embarcações e a boa logística de navios. Esses fatores ocorreram de forma consistente em 2013 e contribuíram para que se atingisse um volume transportado recorde de 2,8 milhões de toneladas de grãos, o que superou as expectativas da companhia.

Para 2014, está prevista a aquisição de novas barcaças e empurradores. Esse investimento, assim como as obras que estão em andamento, devem fazer com que o volume de grãos transportados chegue a cinco milhões de toneladas.

Novo porto trará maior eficiência e reduzirá impactos

Com o objetivo de melhorar a eficiência da logística de transporte do corredor Madeira-Amazonas e minimizar o impacto das atividades na cidade de Porto Velho, a companhia iniciou a construção de um novo porto, mais afastado do centro da cidade, que deverá entrar em operação em 2015. Atualmente, são utilizadas as instalações do porto público da capital rondoniense. A empresa também adquiriu um novo terminal flutuante, em Itacoatiara.

A AMAGGI Navegação previa para 2013 a retomada do transporte de fertilizantes, porém o plano foi adiado para o início de 2014.

O modal hidroviário, uma alternativa ambientalmente responsável, possibilita a geração de divisas municipais, estaduais e federais, bem como a criação de emprego e renda nas localidades por onde se estende. A empresa possui a certificação ISO 14001, o que assegura o cumprimento de normas ambientais, investe em treinamento das tripulações e desenvolve projetos em parceria com a Marinha, visando mitigar eventuais impactos nas comunidades ribeirinhas.

“A estratégia da Navegação sempre foi pautada pela sustentabilidade, pois oferece um modal mais limpo, com emissões até dez vezes menores que as do modal rodoviário.”

Jorge Zanatta, diretor da AMAGGI Navegação



NOVA ROTA DE EXPORTAÇÃO PELO TAPAJÓS

Em uma *joint venture* com outra empresa que atua no segmento de grãos, a AMAGGI investe no corredor Tapajós, uma alternativa mais eficiente para o escoamento da produção de grãos da região do médio norte de Mato Grosso. O plano se tornou viável com o avanço das obras de pavimentação da rodovia BR-163, que corta a região. As projeções são de que a nova rota poderá escoar até 6 milhões de toneladas de grãos por ano.

O projeto abre uma nova perspectiva para a exportação de soja e milho colhidos na região médio-norte de Mato Grosso. Hoje, praticamente toda essa safra é escoada pelos portos do Sul, a mais de 2 mil quilômetros de distância. Com o novo corredor, a produção segue de caminhão até Miri-tuba (PA) e, de lá, segue pelo Rio Tapajós por barcaças até o Porto de Barcarena (PA), às margens do Rio Amazonas, de onde é embarcada para a Europa e a Ásia em navios de grande calado.



- ✓ Início das obras do novo porto de Porto Velho (RO)
- ✓ Aquisição do segundo flutuante de Itacoatiara (AM)
- ✗ Retomada do transporte de fertilizantes (a operação inicia-se em 2014)



- Início da operação do corredor Tapajós-Amazonas
- Retomada do transporte de fertilizantes
- Conclusão da construção do novo estaleiro em Itacoatiara (AM)
- Ampliação da frota do corredor Madeira-Amazonas



PERFIL

AMAGGI Energia





A AMAGGI Energia administra cinco pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) no estado de Mato Grosso, sendo quatro às margens do Rio Juruena, na cidade de Sapezal, e uma delas no Rio Formiga, no município de Campos de Júlio. As PCHs estão conectadas com o Sistema Interligado Nacional, que distribui eletricidade no Brasil.

As PCHs Segredo e Ilha Comprida, ambas no Rio Juruena, foram inauguradas em 2013, elevando a potência instalada da companhia de 23 MW para aproximadamente 70 MW. Juntas, as novas centrais têm potência instalada de 46,2 MW, o que representa um acréscimo de aproximadamente 200% em relação às outras três usinas da companhia. O investimento foi de mais de R\$ 300 milhões.

5
PEQUENAS CENTRAIS
HIDRELÉTRICAS (PCHs) SÃO
OPERADAS PELA AMAGGI.

“Estes dois empreendimentos são marcos na história da AMAGGI, que, a partir de agora, passa a operar com 70 MW de potência instalada, energia elétrica suficiente para abastecer uma cidade com mais de 200 mil habitantes.”

Roberto Rubert, diretor da AMAGGI Energia, em depoimento sobre as PCHs Segredo e Ilha Comprida

Na execução dos projetos, a companhia segue rigorosamente a legislação ambiental e adota o Programa Básico Ambiental (PBA), que visa assegurar o cumprimento dos princípios mais rígidos de proteção ambiental. A empresa ainda adota medidas preventivas de preservação para mitigar os eventuais impactos ambientais nas diferentes etapas de construção e operação das PCHs.

POTÊNCIA INSTALADA POR PCH EM MATO GROSSO	MW
Santa Lúcia I	5
Santa Lúcia II	7,6
Divisa	10,8
Ilha Comprida	20,1
Segredo	26,1

Obs.: o projeto da PCH Jesuíta, em Mato Grosso, citado no Relatório de Sustentabilidade 2012, ainda está sob análise.



✓ Conclusão das obras e início da geração comercial das PCHs Segredo e Ilha Comprida



→ Iniciar estudos para implantação de duas usinas de aproveitamento hidrelétrico (AHE), em parceria com outro *player* do mercado



**AS PCHs SEGREDO E ILHA
COMPRIDA, AMBAS NO RIO JURUENA,
FORAM INAUGURADAS EM 2013,
ELEVANDO A POTÊNCIA INSTALADA
DA COMPANHIA DE 23 MW PARA
APROXIMADAMENTE 70 MW.**

PERFIL

Certificações

A AMAGGI, atenta às exigências do mercado e demonstrando visão de futuro, mantém sua estratégia de estar atualizada em relação às exigências de qualidade e aos novos conceitos socioambientais, o que pode ser comprovado não apenas pela certificação de sua agricultura, mas também de seus armazéns, portos e esmagadoras.

Nesse contexto, tornou-se a primeira empresa no Brasil a certificar uma fazenda de soja – a Tucunaré, em Sapezal (MT) – na norma ISO 14001; foi também a pioneira, em nível internacional, a obter o certificado Round Table on Responsible Soy (RTRS); e a primeira, em âmbito nacional, a conquistar a International Sustainability & Carbon Certification (ISCC). Em 2012 e 2013, avançou mais nessa área, preparando e certificando alguns de seus fornecedores na RTRS.



Primeira empresa no Brasil a certificar uma fazenda de soja – a Tucunaré, em Sapezal (MT) – na norma ISO 14001; foi também a pioneira, em nível internacional, a obter o certificado Round Table on Responsible Soy (RTRS); e a primeira, em âmbito nacional, a conquistar a International Sustainability & Carbon Certification (ISCC).



ISO 14001

Em 2013, a companhia fez a auditoria de 22 unidades para recertificação, válida para os próximos três anos, com auditorias anuais de manutenção. O sistema de gestão ambiental e a atuação dos colaboradores envolvidos foram, mais uma vez, muito bem avaliados pela ABS Quality Evaluations, empresa que audita o sistema.

Essa norma internacional estabelece requisitos de planejamento, implantação e operação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), já implantado em todas as unidades operacionais da companhia. O SGA permite que as unidades tenham uma gestão eficiente dos seus aspectos ambientais significativos por meio da adoção de controles ambientais, assim como a qualificação da cadeia de fornecimento de grãos, por meio do programa de cadastro e de orientações socioambientais aos produtores rurais.



Saiba mais na versão eletrônica sobre:

- quais são as unidades da AMAGGI que possuem a certificação ISO 14001.



AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

“Eu estava há três anos fora do país e a Europa passava por um período de grande crise econômica. Além disso, havia por lá um surto de H1N1 – conhecida como gripe suína –, e minha esposa estava prestes a dar à luz a nossa primeira filha. Foi nesse cenário que a oportunidade para ingressar na AMAGGI surgiu. Fiz minha primeira entrevista por telefone, ainda em Lisboa (Portugal), e retornamos ao Brasil, onde dei continuidade ao processo de seleção. Fui aprovado para a vaga e minha filha, Sofia, nasceu no mesmo mês em que comecei a trabalhar na companhia. Hoje, olhando para trás, vejo o quanto o suporte e a confiança da AMAGGI na minha capacidade foram importantes nesse período conturbado de transição na vida da minha família. Olhando para o futuro, enxergo novas oportunidades e desafios, pois a empresa vem crescendo e eu evolui enquanto pessoa e profissional.”

DANIEL ESCOBAR ESTÁ NA AMAGGI
HÁ QUATRO ANOS E TRABALHA
NA MATRIZ, EM CUIABÁ (MT), COMO
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO



ProTerra Standard

A AMAGGI obteve mais uma vez o certificado ProTerra Standard e, em 2013, comercializou 1 milhão de toneladas de soja certificadas com o selo ProTerra.

A norma estabelece critérios de responsabilidade socioambiental para a produção responsável de soja não modificada geneticamente, atendendo a demandas específicas do mercado de *commodities*.

O ProTerra verifica se os fornecedores de matéria-prima estão produzindo de maneira sustentável. Para tanto, avalia-se o atendimento de requisitos legais, ambientais, éticos, sociais e de produto não OGM (não geneticamente modificado) de toda a cadeia produtiva, desde as fazendas (produção e originação) até o porto.

Nesse processo, avaliam-se o farelo, o óleo e o grão exportados pelo porto de Itacoatiara (AM). Tal padrão está alinhado com os critérios da Basileia (Basel Criteria), a norma SA 8000 (ambiente de trabalho), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção dos Direitos da Criança, as convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e as normas da Organização das Nações Unidas (ONU) relativas aos direitos humanos e aos Padrões Global GAP (contabilidade).



Round Table on Responsible Soy

Em 2013, a companhia avançou em sua parceria com o Round Table on Responsible Soy. Além de certificar 165 mil toneladas de soja produzidas pela AMAGGI Agro, certificou 373 mil toneladas de 54 fornecedores.

A AMAGGI foi a primeira empresa com atuação no agronegócio, em todo o mundo, a receber certificação por produzir soja de acordo com os princípios e critérios da RTRS, no ano de 2011.

Em 2012 ampliou a certificação para sua cadeia de fornecimento, com 40 produtores certificados, e em 2013, além de manter 39 dos parceiros, certificou mais 15.

A certificação é precedida de uma auditoria que avalia 98 indicadores dentro dos cinco princípios estabelecidos pela RTRS: conformidade legal e boas práticas; condições justas e responsáveis de trabalho; relação responsável com a comunidade; responsabilidade ambiental; e boas práticas agrícolas.

O acordo para validar a certificação é considerado histórico porque foram necessários seis anos de discussão entre ONGs, empresas e produtores de vários países para chegar a um consenso sobre os critérios de certificação da soja responsável. Atualmente, tais certificações são vistas como importantes atestados de confiabilidade, que garantem aos clientes a certeza de receber um produto responsável e cada vez melhor no que diz respeito às questões agrícolas, ambientais e sociais.



International Sustainability & Carbon Certification (ISCC)

O certificado documenta o caminho percorrido pela bioenergia, fazendo a contabilidade da biomassa com base em toda a cadeia de agregação de valor – do campo à entrega aos usuários finais. Para atender os objetivos estratégicos relacionados ao uso sustentável da terra, à proteção do ambiente natural e à redução de gases do efeito estufa (GEE), além de atender o mercado de biocombustíveis da UE, a companhia certificou 284,5 mil toneladas de soja e milho no ano de 2013.

O sistema de certificação ISCC foi desenvolvido para atender as exigências da União Europeia (EU), conforme a Diretriz de Energia Renovável (EU-RL 2009/28/EC). O certificado engloba, de maneira segura, todas as etapas do processo de produção, considerando as exigências legais para a produção de energia e combustível a partir de biomassa.

Para obter a certificação, deve-se comprovar que o biocombustível produzido a partir da soja ou do milho é, no mínimo, 35% menos poluente do que o derivado do petróleo. Em 2017, esse percentual deverá ser elevado para 50%.



Algodão Brasileiro Responsável

Em 2013, a AMAGGI Agro obteve mais uma vez o selo Algodão Brasileiro Responsável, do Instituto Algodão Social (IAS), para o cultivo da cultura de algodão nas fazendas Tucunaré, Itamarati e Água Quente, localizadas em Mato Grosso.

O Algodão Brasileiro Responsável atesta a correta aplicação da legislação trabalhista rural e das normas de segurança do trabalho e de proteção ao meio ambiente, incluindo o incentivo à prática de ações sociais no campo, em benefício dos empregados, de suas famílias e das comunidades sociais situadas no entorno das propriedades.

O selo, que até o ano passado se chamava Algodão Social e compreendia apenas o estado de Mato Grosso, passou a ter abrangência nacional.

Certificações de qualidade G4-PR1

Em toda a cadeia de desenvolvimento, produção e comercialização, a AMAGGI adota sistemas para garantir a segurança e a qualidade de seus produtos. Com esses procedimentos, são verificados o atendimento e a conformidade dos produtos em relação às normas legais aplicáveis, especialmente as relativas à sanidade e à qualidade de todos os itens intermediários e finais.

A companhia possui, desde 2001, o Programa de Qualidade, desenvolvido com base nas Boas Práticas de Fabricação (BPF) e nos princípios de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), por meio do qual são analisados os riscos envolvidos em cada etapa de produção dos produtos comercializados, o que permite saber se as medidas de controle atualmente aplicadas são, de fato, efetivas.

Esse processo garantiu às fábricas e aos portos da companhia a certificação GMP+B2, ampliada em 2012 para GMP+FSA, a exemplo da certificação GMP+B3, que abrange as áreas portuárias, de originação, *trade*, execução e logística, certificadas pelo GMP+ International, órgão holandês que regulamenta empresas do setor industrial de alimentação animal reconhecido no mercado pelo seu alto padrão de exigência.

Além disso, a AMAGGI possui certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em alguns armazéns e em todas as fábricas. Recebe, em média, quatro vistorias por ano em cada uma das unidades fabris, sem apresentar qualquer não conformidade no período coberto pelo relatório. Para a soja (grão), o farelo e o óleo de soja, há ainda as certificações Hard IP (Identidade Preservada) e Não OGM (não geneticamente modificados), emitidas pela Cert ID.

Com a implantação do programa de monitoramento em equipamentos e ambientes para detectar focos de provável contaminação por *Salmonella spp*, foram levantados os principais pontos e implantadas rotinas de limpeza e desinfecção desses locais. Com tais medidas, foi possível entender os mecanismos de contaminação desses microrganismos e reduzir as contaminações identificadas pelo programa. O monitoramento contínuo é feito por meio de análise microbiológica *swab* (*kit* rápido qualitativo – *path chek hygiene pathogen system*), para verificar se o controle está sendo eficaz.



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

- Certificados de Qualidade

Governança corporativa

Neste capítulo

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
PRINCÍPIOS
PROJETO AROEIRA
GESTÃO DE RISCO





O principal desafio é formar pessoas que sustentem a estratégia de crescimento da companhia e que sejam orientadas pelos valores corporativos.



Pessoas

E SUSTENTABILIDADE SÃO AS BASES ESTRATÉGICAS DE CRESCIMENTO.



NOVAS DIRETORIAS REFORÇAM A ESTRATÉGIA.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA EXECUTIVA PRIORIZAM RISCOS E DISCUTEM TEMAS RELEVANTES PARA O NEGÓCIO.

“Iniciamos a sucessão em nosso negócio e isso não se trata simplesmente de questão de pai para filho. O elemento sucessão é muito mais amplo e envolve o dia a dia e a perenidade da empresa. É estratégico para quem faz parte da cadeia do agronegócio e quer seguir firme no mercado de forma sustentável.”

Blairo Maggi, acionista e um dos fundadores da AMAGGI

Governança corporativa



G4-34, G4-35, G4-36, G4-37, G4-38,
G4-39, G4-40, G4-45, G4-47

As diretrizes de governança corporativa, inseridas nas Políticas de Gestão da companhia, visam praticar uma gestão profissional que promova o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria contínua a partir da equidade no tratamento dispensado aos acionistas, da transparência no exercício da gestão, da prestação de contas integral pelos administradores e da responsabilidade corporativa, zelando pelo melhor resultado para a AMAGGI e pela sua longevidade.

O principal desafio é formar pessoas que sustentem a estratégia de crescimento da companhia e que sejam orientadas pelos valores corporativos. Em 2013, foram grandes os avanços do Projeto Aroeira na formação de líderes. A área de sustentabilidade, por sua vez, ganhou importância ao ser alçada à condição de diretoria. Pessoas e sustentabilidade são as bases da estratégia de crescimento até 2020.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

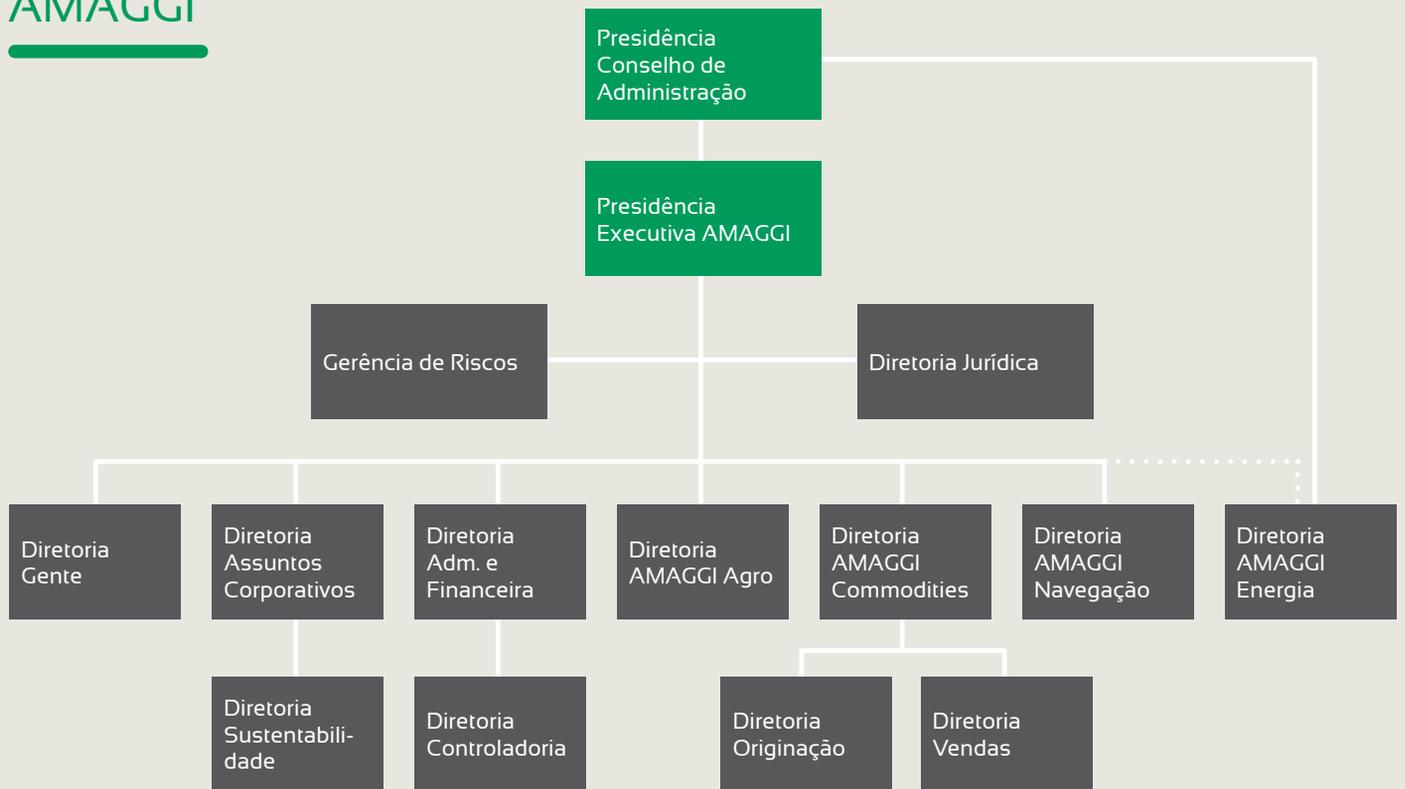
A alta administração da AMAGGI é composta do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, cujos papéis e atribuições são formalmente distintos. As duas instâncias contam com o suporte de comitês de apoio. Seguindo as boas práticas em governança corporativa, o presidente do conselho não ocupa cargo na Diretoria Executiva.

O Conselho de Administração, o mais alto órgão de governança, é integrado por sete membros, um deles independente (em linha com os preceitos do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC). Os integrantes são eleitos para um mandato de três anos, com direito a reeleição.

Os conselheiros se reúnem regularmente para discutir o direcionamento estratégico de questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais. A gestão dos temas é estruturada e hierárquica, sendo estabelecida a competência, autoridade e autonomia do CEO e diretores para esses fins. Mensalmente, na reunião de diretoria, são discutidos os resultados das áreas de negócio e seus desafios, metas e oportunidades, no que se refere aos três temas. Também é feita uma avaliação para verificar se o que foi estabelecido pelo Conselho de Administração para o ano corrente está sendo atendido.



AMAGGI



MISSÃO

Contribuir para o desenvolvimento do agronegócio, agregando valores, respeitando o meio ambiente e melhorando a vida das comunidades.

VISÃO

Ser uma empresa de referência em desenvolvimento sustentável.

VALORES

Integridade

Ser ético, justo e coerente com o que pensa, fala e faz.

Respeito ao meio ambiente

Ser referência em gestão socioambiental.

Simplicidade

Concentrar-se no essencial, incentivando a agilidade e a desburocratização.

Humildade

Demonstrar respeito por todas as pessoas, mantendo o bom senso nas relações profissionais e pessoais.

Gestão participativa

Estimular a participação, promovendo o reconhecimento e o crescimento profissional e envolvendo as pessoas nos processos importantes da empresa.

Comprometimento

“Vestir a camisa.” Ter paixão e orgulho do trabalho e empenhar-se pelo sucesso da empresa.

Inovação e empreendedorismo

Manter na companhia pessoas criativas, participativas, ousadas, talentosas e entusiasmadas, que fazem a diferença no mercado competitivo.

Respeito aos nossos parceiros

Cultivar as boas relações comerciais, mantendo o compromisso de ser uma empresa admirada e respeitada por todos.



G4-43, G4-51, G4-56

Em 2013, a AMAGGI planejou sua estratégia de crescimento até o ano de 2020, fundamentada na preservação das crenças e dos valores e no desenvolvimento das lideranças. Nesse contexto, em 2013 ocorreram mudanças na estrutura de governança, com a criação de duas novas diretorias – de Assuntos Corporativos e de Sustentabilidade – e do novo comitê de Gente. A estrutura organizacional marca a consolidação de executivos de carreira no papel de novos gestores da companhia.

Para melhor avaliar o negócio sob a ótica da sustentabilidade, o conselho e a diretoria passaram por uma capacitação com a Fundação Dom Cabral, discutindo os temas definidos na materialidade em 2012 e inserindo outros temas de interesse.

A remuneração variável de diretores e gerentes já contempla o desempenho de indicadores de sustentabilidade – medida que, no futuro, deverá se estender aos demais colaboradores. As metas de desempenho estabelecidas para o pagamento do bônus são compartilhadas com dois níveis hierárquicos imediatamente abaixo. E aquelas definidas para o presidente, por exemplo, alinham-se às previstas para diretores e gerentes.

O plano de engajamento de *stakeholders*, estruturado em 2013 pela Diretoria de Sustentabilidade, prevê o levantamento de impactos, desafios e oportunidades que forneçam subsídios para as avaliações e definições das estratégias do conselho e da diretoria.

Princípios

A base de crescimento da AMAGGI é uma cultura fundamentada na integridade, no respeito ao meio ambiente, na parceria e no desenvolvimento das pessoas.

Os princípios que definem os relacionamentos da AMAGGI na cadeia de valor, por meio de parcerias, estruturam a governança. Internamente, a companhia dissemina sua missão, sua visão e seus valores por meio de políticas, comunicados e treinamentos. No âmbito externo, reafirma seus princípios em relação a pactos nacionais e internacionais estabelecidos com organizações governamentais e a sociedade civil e participa de grupos de discussão e associações representativas do agronegócio.

“Precisamos estar muito atentos, enxergando lá na frente e nos preparando aos poucos para as exigências futuras. Na RTRS, por exemplo, conseguimos ser os primeiros porque começamos a conversar desde o início com eles e já fomos modificando nossos processos. Quando chegou o momento, estávamos prontos, sem muito impacto de custos. O desafio da nova diretoria é atuar com essa antecipação.”

Juliana de Lavor Lopes, diretora de Sustentabilidade



NOVA DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE

Primeira mulher diretora da AMAGGI, Juliana de Lavor Lopes assumiu a nova Diretoria de Sustentabilidade, criada em 2013. Anteriormente, a área era uma gerência, que atuava mais nos processos de gestão. Apesar de o tema já ser trabalhado de forma transversal na companhia, era preciso envidar esforços na antecipação, estar atento aos mercados onde a companhia atua e identificar os desafios e oportunidades.

No ano também foi realizado um *workshop* com a Diretoria Executiva para discutir os temas relevantes para a companhia, trabalho que deu início ao desenho do Plano Global de Sustentabilidade, a ser lançado em 2014, tendo como uma das bases os Princípios Empresariais para a Agricultura Sustentável e no Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).

A intenção é que os critérios e valores da sustentabilidade sejam incorporados às estratégias de crescimento da companhia. Para isso, a diretoria também está elaborando a Visão 2020, com etapas anuais para sustentar a estratégia de cada uma das áreas de negócio.



PROJETO AROEIRA

O Projeto Aroeira consiste em preparar as lideranças, identificar talentos para execução da estratégia de crescimento, garantir a perenidade dos negócios e os valores da companhia e, ainda, elaborar e conduzir um plano de sucessão.

O projeto foi iniciado em 2011 no nível da diretoria. Depois, foi estendido para gerentes e, em 2013, incluiu supervisores, que participaram de *assessment* e capacitações na Escola de Líderes (*saiba mais no capítulo Desempenho social*). Com fases contínuas já planejadas, aos poucos o projeto se estenderá para os quase 4 mil colaboradores da AMAGGI.

Com o Aroeira, o trabalho de gestão de pessoas está atrelado à análise dos resultados alcançados individualmente e à matriz de negócios, além de alinhado ao plano de negócios de médio e longo prazo de todas as áreas da companhia. Isso sem perder a essência de sucesso da empresa fundada na década de 1970, e que pretende continuar a ser uma empresa com essência familiar.

O Aroeira também tem como objetivo estimular as atitudes de liderança necessárias para garantir a perenidade da companhia. A aroeira era uma das árvores preferidas do fundador, André Maggi, que fazia questão de plantá-la em cada uma de suas propriedades. Encontrada em todo o território nacional, representa resistência, perenidade e futuro.

Os comitês identificam e mensuram os principais riscos financeiros, ambientais e sociais aos quais a companhia está exposta, estabelecendo medidas e procedimentos preventivos ou de mitigação. Saiba mais sobre os comitês na versão eletrônica do relatório.

GESTÃO DE RISCO

Por meio do trabalho de comitês, a AMAGGI realiza a gestão preventiva, com base em um sistema de informações adequado. Os comitês identificam e mensuram, regularmente, os principais riscos financeiros, ambientais e sociais aos quais a companhia está exposta, estabelecendo medidas e procedimentos preventivos ou de mitigação.

Para aprimorar esse trabalho, a companhia iniciou em 2012 um projeto, com o apoio da consultoria Deloitte, visando à implantação do processo de gestão de riscos de forma mais integral, em todas as suas atividades. Em 2013, a empresa identificou, documentou e priorizou os riscos estratégicos, financeiros, operacionais e regulamentares das empresas que integram a companhia, elaborou modelos de atuação para a gestão de riscos e de acompanhamento das ações que expressem a estratégia de resposta aos riscos priorizados e definiu, ainda, a modelagem mais adequada para esse gerenciamento.

O trabalho priorizou riscos de acordo com a complexidade, o volume e o grau de risco relacionado ao processo, conforme a figura da página ao lado.

Para garantir as melhores práticas de governança e manter uma conduta de transparência na gestão, a AMAGGI contou com a atuação, em 2013, de seis comitês corporativos: Sustentabilidade e Saúde e Segurança Ocupacional; Ética e Conduta; Riscos Financeiros; Tributário e Fiscal; Auditoria Interna; e o novo Comitê de Gente.



Saiba mais na versão eletrônica sobre:



G4-2, G4-14, G4-41, G4-44, G4-46, G4-49, G4-50, G4-53, G4-57, G4-58, G4-503

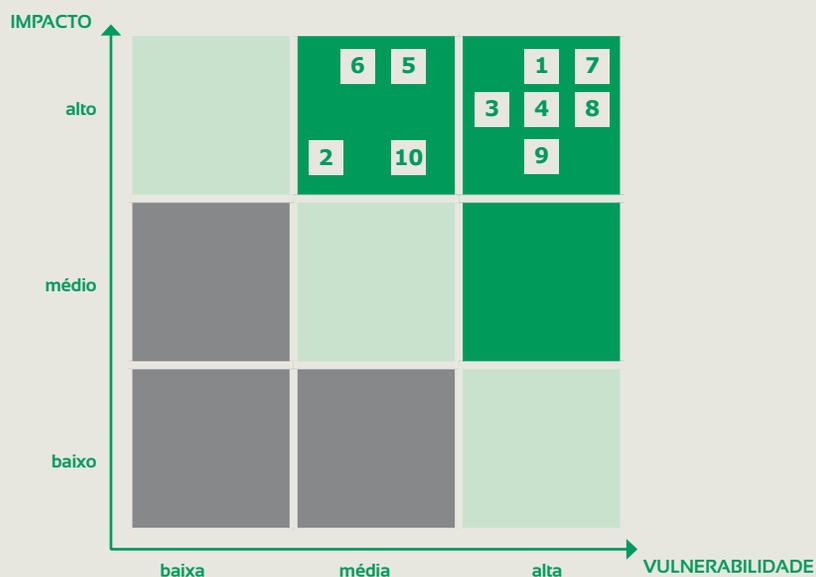
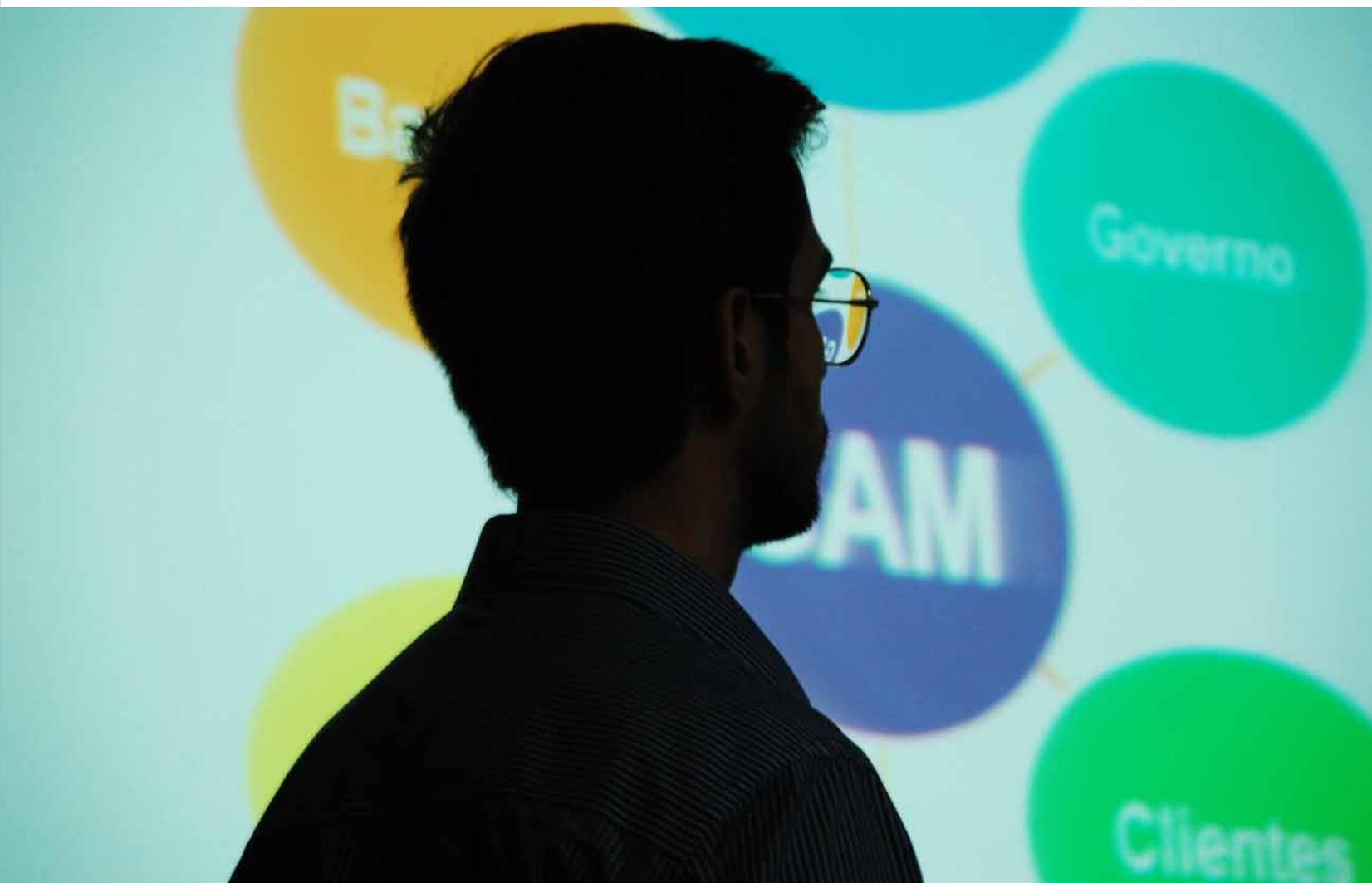
- Comitê de Sustentabilidade e Saúde e Segurança Ocupacional;
- Comitê de Ética e Conduta;
- Comitê de Riscos Financeiros;
- Comitê Tributário e Fiscal;
- Comitê de Auditoria Interna;
- Comitê de Gente.



AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

“Eu só entrei na AMAGGI em 2001, mas já havia tomado conhecimento sobre o fundador quando eu ainda trabalhava em uma grande empresa concorrente. Contratado por essa empresa como *trainee* nos anos 1970, durante o processo de integração viajei para conhecer as unidades instaladas no Paraná. Chegando lá, percebi que os gerentes locais da concorrente falavam do Sr. André Maggi como uma referência na região (fazendas, sementes, comércio, política etc.) e que o desafio deles era trazer aquele empreendedor visionário para a carteira de clientes. Essa meta só foi atingida uma década depois, nos anos 1980, quando conheci o Sr. André pessoalmente em Itiquira (MT) e passamos a fazer negócios. A reputação da AMAGGI, a forma de relacionamento e a liderança do fundador já eram diferenciais reconhecidos pelas grandes corporações. Tanto que, nos anos 1990, quando as altas patentes da matriz americana onde eu trabalhava vinham ao Brasil, visitavam justamente as propriedades da AMAGGI, onde eram recepcionadas pela própria família Maggi. Infelizmente, quando passei a integrar a companhia, em 2001, o Sr. André não estava mais entre nós, mas posso dizer que, durante minha vida profissional, a AMAGGI e seu fundador sempre estiveram presentes de alguma forma.”

JOÃO ZAMBONI FAZ PARTE DA EQUIPE HÁ 13 ANOS E ATUALMENTE É DIRETOR DE ASSUNTOS CORPORATIVOS



RISCOS

- 1 Sucessão
- 2 Aderência às políticas
- 3 Investimentos e projetos
- 4 Logística (escoamento)
- 5 Mercado e concorrência
- 6 Fluxo de caixa
- 7 Commodities (exposição)
- 8 Integridade das informações
- 9 Atração/Retenção de talentos
- 10 Tributário/Fiscal



Diálogos e engajamento

Neste capítulo

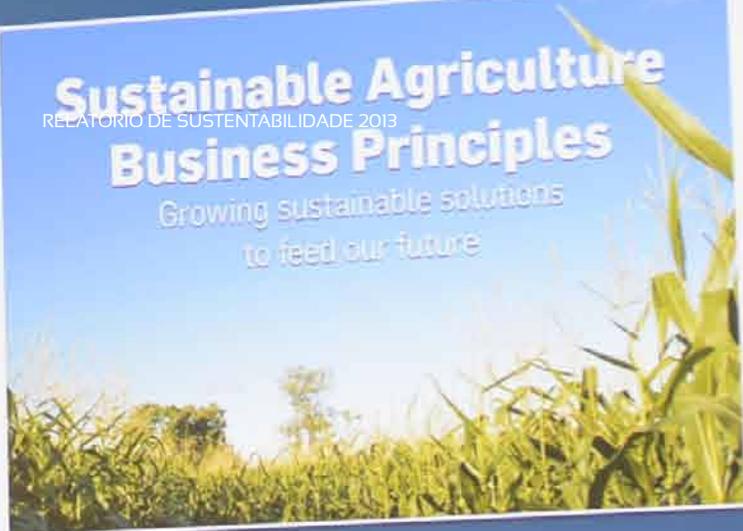
VALOR COMPARTILHADO NA CADEIA DE VALOR
 ENGAJAMENTO E MATERIALIDADE
 COMPROMISSOS E PARCERIAS INSTITUCIONAIS



Sustainable Agriculture Business Principles

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2013

Growing sustainable solutions
to feed our future



A AMAGGI acredita que a geração de valor no longo prazo depende do engajamento de seus principais públicos de relacionamento e da sua participação em acordos e estudos setoriais.



9 TEMAS MATERIAIS SÃO DEFINIDOS PELA LIDERANÇA.



6 PÚBLICOS SÃO PRIORIZADOS NUM PLANO ESTRUTURADO DE ENGAJAMENTO.



PRESIDENTE DA AMAGGI FALA NA ONU SOBRE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL.

Valor compartilhado na cadeia de valor

Além de fatores puramente relacionados a questões de mercado, a AMAGGI acredita que a geração de valor no longo prazo depende, fundamentalmente, do engajamento de seus principais públicos de relacionamento (*stakeholders*) e da sua participação em acordos e estudos setoriais. Dessa forma, a companhia estará apta a identificar os principais impactos, positivos e negativos, de suas atividades sobre a sociedade e geri-los da maneira adequada.

A partir dessa visão, a companhia intensificou, nos últimos anos, iniciativas de mapeamento e consulta dos *stakeholders*, além de assumir posição de pioneirismo em compromissos nacionais e internacionais na área da sustentabilidade. Esse trabalho tem auxiliado a alta gestão da companhia a considerar os riscos e as oportunidades socioambientais em suas decisões estratégicas e operacionais.

A seguir, estão descritos os principais desdobramentos dos processos de consultas e, posteriormente, os compromissos externos e estudos dos quais a AMAGGI faz parte.

Os diálogos auxiliam a alta gestão a considerar os riscos e as oportunidades socioambientais em suas decisões estratégicas e operacionais.



G4-18, G4-25

Engajamento e materialidade

Em 2011, a AMAGGI realizou um primeiro mapeamento estruturado dos seus *stakeholders*, em trabalho que envolveu as diversas áreas da companhia. No ano seguinte, um grupo de *stakeholders*, incluindo colaboradores e membros da diretoria, foi selecionado para ser consultado sobre suas percepções em relação aos principais impactos (positivos e negativos) dos negócios. Com base nessa consulta, a companhia elegeu os nove temas considerados mais relevantes, que devem ser geridos de forma mais rigorosa (*veja mais detalhes sobre a consulta no capítulo Sobre o relatório*).

Os nove temas materiais estão apresentados na Matriz de materialidade (*veja gráfico na página ao lado*).

Em 2013, esses temas materiais foram discutidos pelo Conselho de Administração e pela alta liderança numa capacitação realizada em parceria com a Fundação Dom Cabral. Os líderes fizeram uma revisão para um novo processo de materialidade, a ser realizado em 2014.

Ainda no ano passado, a companhia investiu num plano estruturado de engajamento de *stakeholders*, com o apoio de uma consultoria externa. Esse projeto dará estrutura para o processo de revisão da materialidade.

O conceito de engajamento adotado foi o da ISO 26000, de criar oportunidades de diálogo em via dupla, visando construir uma base consistente para a tomada de decisão da organização. O plano foi desenvolvido com base em insumos levantados a partir dos seguintes processos:

- análise de seis documentos internos;
- levantamento de canais e ferramentas de comunicação;
- realização de seis entrevistas com lideranças de áreas-chave (sustentabilidade, meio ambiente, comunicação, suprimentos, logística de transporte e originação);
- avaliação dos resultados do Painel de Diálogo com Organizações Sociais;
- elaboração de matriz Fofa (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

“É importante para a gente compartilhar as informações e estimular a integração entre as instituições. O compartilhamento pode nos inspirar a novas ações.”

Participante do II DialogAção



MATRIZ DE MATERIALIDADE



- Transparência e prestação de contas à sociedade
- Compromisso com a sustentabilidade e a busca por coerência nas ações práticas cotidianas da empresa
- Cooperação e parcerias (adesão a iniciativas voluntárias, associações, mesas de discussão, pactos etc. Ex.: Moratória da Soja)
- Treinamento e desenvolvimento de capacidade (qualificação profissional, cursos etc.)
- Respeito à legislação (trabalhista, ambiental, fundiária etc.)
- Preservação ambiental (ex.: respeito às áreas de preservação permanente e às de reserva legal, proteção das matas ciliares e nascentes de águas etc.)
- Monitoramento de riscos (ambiental, social, de direitos humanos etc.)
- Desenvolvimento de comunidades locais (geração de emprego e renda, pagamento de impostos, movimentação da economia local etc.)
- Presença no mercado (importância da empresa no mercado, estratégia de atuação geográfica etc.)

Com base nos subsídios obtidos, elaborou-se o mapa de *stakeholders* da AMAGGI, ilustrado na página ao lado.

Os critérios considerados para a priorização dos *stakeholders* contemplados no plano de ação foram:

- públicos considerados críticos para a AMAGGI atingir os seus objetivos estratégicos e de sustentabilidade;
- públicos que podem apontar riscos e/ou oportunidades a partir dos impactos do negócio nas comunidades locais e/ou propor soluções para a mitigação deles;
- públicos que fazem parte da cadeia de fornecimento da AMAGGI e cujo produto e/ou serviço pode apresentar alto risco social e/ou ambiental, com potencial de afetar a reputação da empresa e/ou causar grandes danos ao meio ambiente e à sociedade (*mais detalhes na página 104*);
- públicos com os quais uma cooperação pode trazer oportunidades para a empresa e gerar vantagem competitiva e diferenciação no cenário atual.



Públicos



público interno



comunidades locais



produtores rurais



parceiros institucionais



fornecedores de suprimentos



fornecedores de transportes



Com base nesses critérios, os públicos priorizados foram:

- público interno (alta liderança, gerentes de áreas-chave, gerentes das unidades em Mato Grosso e funcionários que se relacionam com caminhoneiros);
- produtores rurais (grandes, médios e pequenos);
- fornecedores ambientalmente críticos (biomassa e cascalho);
- comunidades locais (nos municípios de MT);
- parceiros institucionais (locais, nacionais e internacionais);
- caminhoneiros (terceirizados).

Um plano de ação para curto e médio prazo foi elaborado para cada um dos grupos prioritários, com as premissas de maximizar os canais e as ferramentas de comunicação existentes e propor ações replicáveis e de baixo custo que tenham impacto com potencial de escala.

Uma mudança cultural necessariamente perpassa mudanças cognitivas, de atitude e de comportamento. Essas fases (mudanças) foram aplicadas às ações do plano visando promover uma mudança cultural de valorização do diálogo e do engajamento.



Mapa de stakeholders



Compromissos e parcerias institucionais



G4-15

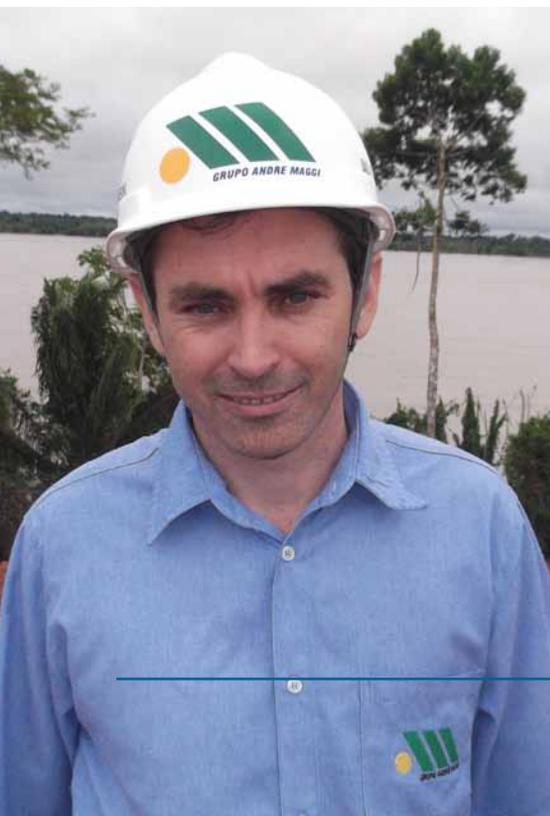
A AMAGGI assume compromissos institucionais que, em conjunto com a missão, a visão e os valores, expressam seu posicionamento diante de temas relevantes para a sociedade e para o negócio. Os atuais compromissos são: Pacto Global da ONU, Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, Programa Empresa Amiga da Criança, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Pacto de Liderança para o Capital Natural.

Antes de decidir por uma nova adesão, é avaliado o alinhamento da iniciativa aos valores da companhia, além de verificar se a companhia atende a um percentual mínimo de 70% dos compromissos e das metas.

Em 2013, a AMAGGI participou do processo de reestruturação do Pacto Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo, com o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, o Instituto Observatório Social, a ONG Repórter Brasil, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e outras empresas.

O trabalho culminou no lançamento do InPACTO, uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo proporcionar maior estrutura de governança e sustentabilidade financeira para as atividades que vinham sendo realizadas e outras que precisam ser desenvolvidas para que a erradicação do trabalho escravo se torne uma realidade no Brasil.

Em conjunto com o Pacto Global das Nações Unidas, trabalha também na criação dos Princípios Empresariais para uma Agricultura Sustentável. Por dois anos, as propostas passarão por consultas globais às empresas signatárias do pacto, a ONGs e a signatários acadêmicos especialistas no setor de agricultura e alimentos. A meta é lançar a agenda de desenvolvimento em 2014.



AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

"Como colaborador da AMAGGI, estou morando na quinta cidade e participei da construção de seis novas unidades. Tudo começou quando minha filha tinha menos de um ano e eu entrei na companhia, na Fazenda Tanguro, em Querência (MT). Logo depois, fui transferido para a matriz, quando ela ainda funcionava no município de Rondonópolis (MT). Seis meses depois, a sede mudou para a capital do estado e eu me mudei junto. O bom trabalho desenvolvido por mim na área de suprimentos me abriu portas e fui promovido para a supervisão administrativa das duas novas PCHs que iriam ser construídas pela AMAGGI Energia: Segredo e Ilha Comprida. Por essa razão, me mudei para Sapezal (MT) e alcancei uma das minhas maiores conquistas pessoais: a casa própria. Dois anos depois, com a conclusão das obras, surgiu a oportunidade de participar da construção do Terminal de Expedição de Grãos de Porto Chuelo e me mudei com a família para Porto Velho (RO), onde fiquei sabendo da segunda gravidez da minha mulher, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando. São muitos os momentos felizes, e, por tudo isso, posso dizer que faço parte da história da AMAGGI e que a companhia faz parte da minha."

SILVIOMAR MARCHESINI TRABALHA NA AMAGGI HÁ SEIS ANOS E ATUALMENTE É SUPERVISOR ADMINISTRATIVO EM PORTO VELHO (RO)



II DIALOGAÇÃO – RODA DE CONVERSAS COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

A área de sustentabilidade, em parceria com a Fundação André e Lúcia Maggi, realizou um painel de diálogo na matriz, em Cuiabá, com representantes de organizações sociais, governamentais e não governamentais localizadas em vários municípios de Mato Grosso em que a companhia atua e que recebem ou já receberam apoio financeiro da fundação.

Algumas dinâmicas foram aplicadas visando identificar a opinião dos presentes sobre os principais temas para o relacionamento, aperfeiçoar processos de gestão e de comunicação e prestar contas sobre levantamento de temas realizado em 2012 e seus desdobramentos. O painel também forneceu subsídios para o Plano de Engajamento.

Em 2014, a proposta é mapear os representantes das comunidades onde a companhia atua, visando ampliar a diversidade de opiniões e perspectivas e criar outros fóruns de escuta nas comunidades, que aprofundem o entendimento sobre os impactos do negócio e auxiliem o processo de tomada de decisão.



PRESIDENTE DA AMAGGI FALA SOBRE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NA ONU

O presidente da AMAGGI, Waldemir Loto, convidou alguns dos principais líderes empresariais do mundo a pensar um modelo de agricultura mais sustentável em seus países, durante palestra no Global Compact Leaders Summit 2013, das Nações Unidas (ONU).

Com o tema “Arquitetos de um Mundo Melhor”, o Leaders Summit 2013 reuniu mais de 2 mil executivos e líderes empresariais, da sociedade civil, do governo e das Nações Unidas, em Nova York (EUA). O executivo falou sobre as discussões em torno dos Princípios Empresariais de Agricultura Sustentável, com foco na responsabilidade empresarial para garantir a segurança alimentar mundial.

Waldemir foi um dos três brasileiros a discursar no evento, ao lado da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e de Jorge Abrahão, presidente do Instituto Ethos de Responsabilidade Ambiental.

A AMAGGI participou de todas as etapas do projeto, com outras 20 organizações do setor privado do mundo, sendo a única empresa brasileira convidada. No início de 2014, será o anfitrião da consulta regional a ser realizada no Brasil. Os trabalhos concluídos até o momento fundamentarão a Política Global de Sustentabilidade da companhia.



Pacto Global

Iniciativa liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos – refletidos em dez princípios – nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho e meio ambiente, além do combate à corrupção. A AMAGGI aderiu ao Pacto Global em 22 de abril de 2009. Saiba mais sobre os princípios em www.unglobalcompact.org.



Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo

A AMAGGI aderiu ao pacto em 16 de novembro de 2005, comprometendo-se com a defesa dos direitos humanos e a eliminação de qualquer forma de trabalho análogo ao escravo em sua cadeia produtiva.

www.pactonacional.com.br



Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção

O pacto visa promover o engajamento das empresas no combate a todas as formas de corrupção e estabelecer diretrizes para o relacionamento das organizações com o poder público. A AMAGGI integrou-se à iniciativa no dia 22 de abril de 2009.

<http://www.empresalimpa.org.br>



Programa Empresa Amiga da Criança

O programa, criado pela Fundação Abrinq em 1995, tem o objetivo de mobilizar empresas para uma atuação social em benefício de crianças e adolescentes no Brasil. A AMAGGI recebeu o reconhecimento de Empresa Amiga da Criança em 24 de abril de 2009. Desde então, elabora um relatório anual de desempenho para divulgar as principais medidas adotadas.

www.fundabrinq.org.br



Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Configuram um conjunto de oito macro-objetivos que deverão ser atingidos pelos países signatários até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade. A AMAGGI apoia e divulga os Objetivos do Milênio aos seus colaboradores. Além disso, tais diretrizes tornaram-se um dos critérios para a Seleção Pública de Projetos, programa criado pela Fundação André e Lúcia Maggi. Para saber mais sobre essa iniciativa, acesse www.amaggi.com.br/spp.

www.objetivosdomilenio.org.br

Pacto de Liderança para o Capital Natural

Em 2012, a companhia tornou-se signatária do Pacto de Liderança para o Capital Natural, idealizado pelo Programa para a Liderança da Sustentabilidade, da Universidade de Cambridge. Lançado durante a Conferência da ONU Rio+20, com a adesão de 16 signatários, sendo as únicas organizações empresariais brasileiras a AMAGGI e a Natura, o pacto visa obter o acordo mútuo de líderes empresariais para valorizar e manter os recursos naturais, ao mesmo tempo que solicita aos governos que alinhem o desenvolvimento econômico com o uso responsável e sustentável da natureza. Em 2013, participou de um grupo de estudos que pretende criar uma metodologia para o mapeamento das externalidades.

www.cpsl.cam.ac.uk

Iniciativas, parcerias e estudos

A AMAGGI participa de grupos de discussões e de iniciativas com organizações e associações nacionais e internacionais relacionados ao agronegócio e ao desenvolvimento sustentável. Participa também de diversas instituições, representantes dos diferentes setores de atuação, para o enfrentamento de questões que afetam todas as empresas do setor, como Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) e Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa).

“Convido os senhores, líderes empresariais, a contribuir para a criação de um modelo mais sustentável para o agronegócio em seus países. E eu espero que esses princípios [da agricultura sustentável] sejam bem acolhidos pelos governos e por outros órgãos interessados na produção de alimentos para o mundo.”

Waldemir Loto, CEO da AMAGGI, em trecho de seu discurso no Leaders Summit 2013

Saiba mais na versão eletrônica sobre:

- Parceria Empresarial sobre Serviços Ecosistêmicos;
- tendências em serviços ecosistêmicos;
- grandes empreendimentos e desenvolvimento local FGV;
- Abrange;
- Projeto Soja + Verde;
- Moratória da Soja.



G4-16

AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

“A maior aventura de minha vida foi vir sozinho, de moto, do Rio Grande do Sul para Mato Grosso, seguindo o rumo de meus pais, que foram trabalhar em Sapezal (MT). Naquela cidade, comecei a trabalhar em uma empresa concorrente, mas mantinha a vontade de saber por que os colaboradores da AMAGGI eram diferentes dos funcionários das demais empresas e por que a companhia era tão bem vista pela população. Nos anos seguintes, me casei e mudei para Sinop, onde, enfim, comecei a trabalhar na companhia. Hoje posso dizer que aquela visão externa que eu tinha, sobre o diferencial da empresa e dos colaboradores, não só era verdadeira como é ainda melhor. Estou muito contente e satisfeito com a trajetória que a AMAGGI tem projetado para ela e, conseqüentemente, para mim.”

RICARDO HUFFEL ATUA COMO COMPRADOR NO ARMAZÉM DE SINOP (MT) HÁ DOIS ANOS





Cenário e estratégias

Neste capítulo

CRESCIMENTO COM SUSTENTABILIDADE
ATENDENDO A DEMANDA DO MERCADO





No cenário favorável do agronegócio brasileiro, a AMAGGI deu continuidade à sua estratégia de crescimento.



ESTUDOS DA OCDE E DA FAO APONTAM UM AUMENTO DE ATÉ 40% NA DEMANDA MUNDIAL POR ALIMENTOS NO PERÍODO ENTRE 2007 E 2019.



AMAGGI ATINGE SUA META DE CRESCIMENTO DE 10% NO VOLUME DE GRÃOS ORIGINADOS NO BRASIL.



AMAGGI COMMODITIES NA 18.ª POSIÇÃO ENTRE AS MAIORES EXPORTADORAS BRASILEIRAS NO RANKING DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR.

Crescimento com sustentabilidade

Estudos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) apontam um aumento de até 40% na demanda mundial por diversos tipos de alimentos no período entre 2007 e 2019. A maior parte dessa demanda ocorrerá nos países em desenvolvimento. Ainda segundo esses estudos, o Brasil deverá ser um dos principais países a expandir sua produção e suas exportações, atendendo a maior parte desse aumento.

Essas perspectivas representam, simultaneamente, uma oportunidade e um desafio ao agronegócio brasileiro. Para expandir a produção e as exportações agropecuárias e consolidar a posição de liderança do País no mercado agrícola internacional, faz-se necessário intensificar os esforços conjuntos dos produtores rurais e do governo, cujas políticas públicas devem assegurar níveis adequados de apoio e contribuir para a melhoria das condições de logística e de infraestrutura.

Com base nos compromissos assumidos no Fórum de Sustentabilidade Corporativa da Rio+20, alinhado com a iniciativa Fome Zero e com o movimento Nutrição em Escala, o Pacto Global está promovendo o desenvolvimento voluntário de Princípios Empresariais para uma Agricultura Sustentável (Peas), a fim de que as empresas trabalhem de forma mais eficaz com as Nações Unidas e alcancem os objetivos firmados no documento O Futuro que Queremos, produzido na Rio+20. Os Peas objetivam ser princípios norteadores de uma agricultura sustentável, consolidando e referenciando os avanços significativos obtidos na prática, na política, em tecnologia, em conhecimento e em inovação que definiram o setor de alimentos e agricultura no passado recente – em especial aqueles obtidos pelo setor privado.



AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

“Quando comecei a trabalhar na AMAGGI, não imaginava o tamanho que ela passaria a ter. Conheci a história da família Maggi e queria muito ter conhecido o Sr. André, pois todos falavam muito bem dele por ser uma pessoa ética e justa. Tenho muito a agradecer à companhia e a Deus, pois cresci muito como pessoa e profissional. A empresa me ajudou a concluir minha faculdade e, nos momentos de dificuldade, me apoiou com seus benefícios. Em todo esse tempo, conheci muitas pessoas, troquei experiências e fiz grandes amizades que permanecem até hoje, assim como pretendo permanecer na AMAGGI, contribuindo para o crescimento da companhia e, assim, crescendo como pessoa.”

REGIANE SILVA FAZ PARTE DA EQUIPE HÁ 13 ANOS E ATUALMENTE É SUPERVISORA ADMINISTRATIVA NO ARMAZÉM DE CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)

A estratégia de crescimento da *trading*, fundamentada nos princípios de sustentabilidade da companhia e com foco na originação, consolida-se por meio de uma forte parceria com produtores rurais.

Crescimento para atender a demanda

Apesar das adversidades climáticas que atingiram importantes regiões produtoras do Brasil em 2013, a produção de grãos alcançou um novo recorde, de 188,2 milhões de toneladas, 16,2% acima do obtido na safra 2012. Esse desempenho, baseado em ganhos de produtividade e, secundariamente, na expansão da área plantada, reafirma a importância da agricultura brasileira e o empreendedorismo do produtor rural. O setor assegura o abastecimento do mercado interno e contribui para o superávit da balança comercial, além de gerar emprego e renda.

O Brasil se destaca cada vez mais no mercado agrícola internacional como um dos maiores produtores e exportadores globais, mostrando que o setor está atento às oportunidades que surgem com a crescente demanda por alimentos, impulsionada principalmente pelo aumento de renda dos países emergentes e em desenvolvimento.

As exportações do agronegócio somaram US\$ 99,97 bilhões em 2013, alta de 4,3% em relação a 2012, segundo dados da Secretaria de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SRI/Mapa). As importações cresceram 4%, atingindo US\$ 17,06 bilhões. O saldo do comércio exterior do agronegócio foi positivo em US\$ 82,91 bilhões.

O principal setor exportador foi o complexo da soja (US\$ 30,96 bilhões), responsável por 31% das vendas externas. As exportações de soja em grãos alcançaram o valor recorde de US\$ 22,81 bilhões, aumentando US\$ 5,36 bilhões em relação a 2012. A quantidade exportada passou de 32,9 milhões de toneladas para 42,8 milhões de toneladas, o que representou 52,5% da safra brasileira de soja 2012/2013.

Outro recorde histórico foi obtido nas vendas externas de milho, que somaram US\$ 6,25 bilhões, crescimento de 18,2% em relação ao ano anterior.

No embalo do crescimento das exportações de soja, a China, maior importadora global da oleaginosa, ultrapassou pela primeira vez a União Europeia como principal comprador de produtos do agronegócio brasileiro, adquirindo US\$ 22,88 bilhões, alta de US\$ 4,91 bilhões em relação a 2012.

Nesse cenário favorável do agronegócio brasileiro, a AMAGGI deu continuidade à sua estratégia de crescimento.

25%

de incremento na receita da Agro.

A estratégia da Navegação se consolidou por meio de investimentos no corredor Madeira.

Energia eleva potência instalada de 23 para 70 MW.

Na exportação de grãos, a companhia atingiu sua meta de crescimento de 10% no volume de grãos originados no Brasil. Os graves problemas logísticos enfrentados pelo País em 2013 impactaram a estratégia da AMAGGI. Para alcançar os volumes propostos, a *trading* mudou um pouco o foco de origem: 450 mil toneladas do total previsto para a soja foram substituídas pelo milho. Com os problemas climáticos sofridos pela oleaginosa, a supersafra de milho e a alta no custo dos transportes, as margens do milho foram melhores, garantindo o resultado previsto pela empresa.

A *trading* está na 18.^a posição entre as maiores exportadoras brasileiras no *ranking* do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, diante da 21.^a posição do ano anterior. A estratégia de crescimento, fundamentada nos princípios de sustentabilidade da companhia e com foco na origem, consolidou-se por meio de uma forte parceria com produtores rurais.

Na produção agrícola, a soja foi impactada pela forte seca no enchimento dos grãos e por chuvas na época da colheita, o que fez com que os resultados ficassem um pouco abaixo do esperado. A previsão de 56 sacas por hectare se consolidou em 53 sacas, com um total de produção de 405 mil toneladas, diante da previsão de 440 mil.

Na produção de milho, a meta, que era de 400 mil toneladas, foi superada, ultrapassando 450 mil. A produção de sementes também se destacou, saindo de uma produção de 156 mil sacas em 2011 para 560 mil em 2013. A área plantada de algodão diminuiu em razão dos preços atrativos da soja e do milho.

No acumulado, a AMAGGI Agro teve um incremento de 25% na receita. A estratégia de crescimento em produtividade se consolidou por meio de investimentos em tecnologia, melhores práticas agrícolas e projetos de qualidade de vida para os colaboradores do campo.

Apesar das adversidades climáticas, a empresa fechou o ano com uma produtividade maior do que a média do estado de Mato Grosso, maior produtor de grãos do País. Na soja, a média do estado ficou em 50 sacas por hectare, diante das 53 sacas consolidadas pela AMAGGI Agro. No milho, a produtividade da área foi de 106 sacas, diante da média do estado de 101 sacas. No algodão, a produtividade foi de 4.180 kg por hectare, diante da média de 3.890 kg.

A AMAGGI Navegação, prevendo a safra recorde de grãos e os problemas logísticos nos portos do Sul e do Sudeste do País, investiu na melhoria de sua infraestrutura, o que possibilitou a superação dos volumes previstos para 2013. No corredor Madeira, transportou 2,8 milhões de toneladas de grãos, um incremento de 9,7% se comparado aos 2,6 milhões de toneladas transportados no ano anterior.

A retomada no transporte de fertilizantes, prevista para 2013, será iniciada em 2014. Os resultados finais não foram impactados por causa do aumento no volume transportado, além do previsto.

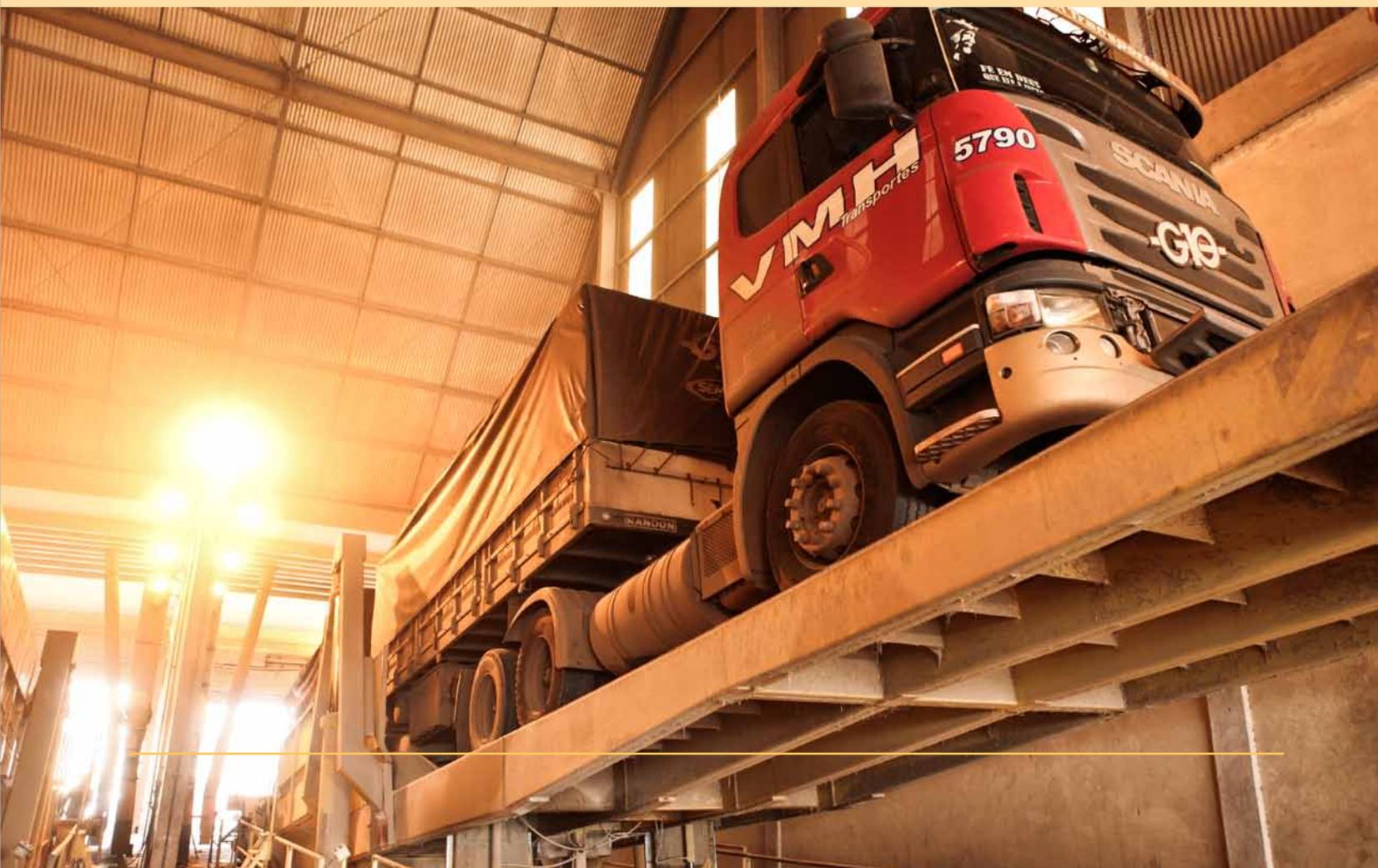
A estratégia da Navegação se consolidou por meio de investimentos no corredor Madeira, como um novo porto em Porto Velho, com maior capacidade e menor impacto na comunidade local. Além disso, iniciou as obras do corredor Tapajós,

que abre uma nova possibilidade de escoamento da produção de Mato Grosso. O novo corredor, com capacidade de escoamento de até 20 milhões de toneladas de grãos, atenderá, além do mercado europeu, o mercado asiático, hoje maior importador de grãos do mundo.

A AMAGGI Energia finalizou as obras de duas pequenas centrais hidrelétricas, iniciando as operações. Com cinco plantas operacionais, a empresa consolida sua estratégia e começa a gerar caixa em sua plenitude, elevando a potência instalada de 23 MW para 70 MW.

>>>>>>>

o setor do agronegócio está atento às oportunidades que surgem com a crescente demanda por alimentos.



Gestão e resultados

Neste capítulo

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
DESEMPENHO AMBIENTAL
DESEMPENHO SOCIAL
GESTÃO DA CADEIA DE FORNECIMENTO
PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS





Para se consolidar como um dos maiores *players* do agronegócio do mundo, a AMAGGI acompanha indicadores e revisa anualmente seus processos de gestão, visando à melhoria contínua.



US\$ 5 BILHÕES DE FATURAMENTO.



R\$ 12,5 MILHÕES EM INVESTIMENTOS E DESPESAS COM PROTEÇÃO AMBIENTAL.



INVESTIMENTO EM PESSOAS E NA CADEIA DE FORNECIMENTO VISAM GARANTIR A PERENIDADE DA COMPANHIA.

Para viabilizar a estratégia de crescimento, com sustentabilidade e de acordo com os valores institucionais, é preciso, além de uma estrutura forte e responsável de governança, contar com uma gestão eficiente e um sistema que garanta a proteção e a integridade da informação.

Gestão e resultados

A AMAGGI encerrou o ano de 2013 com resultados positivos. Com US\$ 5 bilhões de faturamento, a companhia seguiu sua estratégia de crescimento.

O mercado de *commodities* exige uma gestão de custos eficiente, pois as margens do setor são pequenas e tendem a diminuir. Por isso, a companhia lançou, em 2013, o Projeto Excelência, que reúne iniciativas internas de gestão de custos e de ganhos de eficiência nos processos logísticos e de suprimentos.

Outro componente importante para a companhia é a gestão financeira. Para viabilizar o plano de crescimento é preciso investir em ativos fixos (terminais portuários, barcas, empurradores, armazéns), com linhas de financiamento adequadas. É preciso, também, ter capital de giro para a originação de grãos, considerando que a meta para médio prazo é dobrar o volume originado.

Novos parceiros financeiros são fundamentais nesse contexto, parceiros que sintam segurança na forma com que a empresa faz a gestão econômica, social e ambiental.

Para viabilizar a estratégia de crescimento, com sustentabilidade e de acordo com os valores institucionais, é preciso, além de uma estrutura forte e responsável de governança, contar com uma gestão eficiente e um sistema que garanta a proteção e a integridade da informação.

Para se consolidar como um dos maiores *players* do agronegócio do mundo, a AMAGGI acompanha indicadores e revisa anualmente seus processos de gestão, visando à melhoria contínua.

Investimentos em Tecnologia da Informação

Para acompanhar a crescente demanda por qualidade, agilidade e segurança, a AMAGGI investe em pessoas, equipamentos e sistemas para dar suporte às atividades desenvolvidas pela companhia. O Departamento de Tecnologia da Informação conta com cerca de 50 profissionais, que atuam nas áreas de infraestrutura, suporte e desenvolvimento de *softwares* e sistemas.

Em 2013, a área teve grande envolvimento na implantação de novas unidades e na manutenção das já existentes, bem como na criação e gerenciamento de ferramentas de melhoria e padronização dos processos, tanto no Brasil quanto no exterior. Para 2014, a expectativa é um aumento ainda maior no aporte de recursos para dar apoio às ações de expansão sustentável da companhia.



PROJETO EXCELÊNCIA

Desde 2012, a AMAGGI analisa seus processos internos de gestão de custos e da cadeia logística e de suprimentos. Para colocar em prática as estratégias de negócio e de sustentabilidade, em 2013, com o auxílio de uma consultoria externa, implementou dois projetos, o de Gestão Matricial de Despesas (GMD) e o de Reestruturação Organizacional e de Processos (ROP).

No GMD, a empresa agrupou contas e criou os gestores de pacotes. Depois de três meses de treinamento, esses gestores identificaram as oportunidades de melhorias e definiram indicadores e metas para cada grupo de contas. O orçamento de 2014 contou com o auxílio desses gestores, a partir das oportunidades identificadas no ano anterior.

A definição de metas para uso e gestão de energia, água, papel e resíduos sólidos está alinhada à Política Ambiental da companhia e é resultado do constante monitoramento do uso de recursos naturais alinhado com as oportunidades de melhorias identificadas no Projeto Excelência, com metas de redução para a matriz a partir de 2014 e, posteriormente, para as filiais.

No ROP, as cadeias de suprimento e logística foram definidas como prioritárias. A partir da análise da estratégia da AMAGGI para os próximos anos, e dos *gaps* identificados nos processos, fez-se um novo desenho. Para isso, elaborou-se um plano de ações que será implantado no primeiro semestre de 2014. O objetivo do projeto é ganhar eficiência e alinhar os processos aos princípios de sustentabilidade da companhia.





GESTÃO E RESULTADOS

Desempenho econômico-financeiro

A diretoria da AMAGGI define, anualmente, orçamentos e metas de desempenho e os revisa mensalmente em reunião específica. As áreas de contabilidade, planejamento tributário e controle e risco elaboram os quadros das demonstrações financeiras, realizam e monitoram os orçamentos e acompanham a exposição às variáveis de mercado. Há metas relacionadas a essas atribuições no plano de remuneração variável das áreas.

O CEO tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão dos resultados da companhia e pela estrutura de gerenciamento de risco. A companhia mantém um departamento de gestão de risco, que reporta regularmente e diretamente ao CEO.



As políticas que definem os limites de exposição ao risco de preço de *commodities* e de câmbio são monitoradas constantemente pela área de risco da AMAGGI. Esses valores são revisados pelo CEO, refletindo eventuais mudanças nas condições de mercado e nas operações desenvolvidas pela companhia.

“O carro-chefe continua sendo a soja, mas em 2013 o milho teve fração importante nos resultados, inédito na história da companhia.”

Dante Pozzi, diretor administrativo-financeiro

Resultados

Ao longo de 2013, a AMAGGI alcançou a meta traçada de crescimento de volumes, em todos os seus ramos de atuação. Nesse período, a AMAGGI Commodities embarcou 9 milhões de toneladas de grãos entre milho e soja, enquanto a AMAGGI Agro encerrou o ano com volumes de produção próximos a um milhão de toneladas. Ainda em 2013, a AMAGGI Navegação transportou 2,8 milhões de toneladas e a AMAGGI Energia passou a operar com uma capacidade instalada de 70 MW.

Para a AMAGGI Commodities, o ano de 2013 começou com grandes desafios, principalmente quanto a questões logísticas associadas ao encarecimento do frete rodoviário e do pagamento de multas pelo atraso dos embarques de navios (*demurrage*), que impactaram negativamente o resultado operacional da AMAGGI Commodities. Ainda assim, ao longo do ano, esses efeitos foram compensados pelos resultados obtidos na originação e comercialização de milho. No exterior, a AMAGGI Commodities atingiu resultados recordes nas operações da Argentina, Holanda e Noruega (por meio da aquisição de 100% do capital da Denofa), além de iniciar as operações na Suíça, também com resultados positivos. Vale ressaltar que as operações combinadas da AMAGGI Commodities no exterior já movimentam 4,7 milhões de toneladas de grãos, 50% desses volumes originados dentro da própria AMAGGI.

A AMAGGI Agro alcançou suas metas de produção principalmente em razão da maior safra de milho colhida em 2013. O menor resultado em relação ao ano anterior reflete principalmente os efeitos da redução no preço da soja em comparação a 2012.

A AMAGGI Navegação atingiu em 2013 novos recordes de volume transportado, resultado do aperfeiçoamento ainda maior da logística de chegada de produto no porto de Porto Velho (RO), da frota fluvial e dos navios em Itacoatiara (AM).

Finalmente a AMAGGI Energia, agora com cinco plantas operacionais, começará a partir de 2014 a operar com uma capacidade instalada total de cerca de 70 MW. Os resultados da área em 2013 refletem parte dessa expansão, em razão da conclusão das PCHs Ilha Comprida e Segredo no primeiro semestre do ano.



Saiba mais na versão eletrônica sobre:

- os valores discriminados do DVA, em 2012 e 2013.



G4-ECI



Metas DE 2013

- ✓ elevar em 10% os volumes de grãos originados no Brasil
- ✗ construir novos armazéns para suportar os corredores de exportação do Rio Tapajós e do Porto de Itaqui, no Maranhão (os armazéns serão finalizados em 2014)
- ✓ avançar na construção do Terminal de Grãos de Itaqui (MA), em *joint venture* com a Louis Dreyfus Commodities
- ✓ iniciar a operação das novas PCHs de Ilha Comprida e Segredo, em Sapezal (MT)
- ✓ iniciar os investimentos em navegação no corredor Tapajós (PA)
- ✓ iniciar as operações da AMAGGI na Suíça
- ✓ desenvolver projetos internos de gestão de custos e de ganhos de eficiência nos processos logísticos e de suprimentos



Metas PARA 2014

- Crescimento acima de 20% no volume de grãos originados no Brasil
- Avanços na construção do novo porto de Porto Velho (RO)
- Ampliação da frota do corredor Madeira-Amazonas
- iniciar a navegação no corredor Tapajós-Amazonas (PA)
- construir novos armazéns para suportar os corredores de exportação do Rio Tapajós e do Porto de Itaqui, no Maranhão
- iniciar as operações da AMAGGI no Paraguai



GESTÃO E RESULTADOS

Desempenho ambiental





Em 2013, a área ambiental passou por uma reestruturação de processos que permitiu a melhoria na coleta e análise de indicadores. Em parceria com o GHG Protocol Agrícola, participou de estudos e fez análises do seu inventário de emissões para, em 2014, lançar o Plano de Gestão de Carbono. A empresa avançou na avaliação de serviços ecossistêmicos, em parceria com a plataforma PESE da Fundação Getúlio Vargas, e com o Natural Capital Leadership da Universidade de Cambridge. Avançou ainda no trabalho com a cadeia produtiva, certificando 54 produtores rurais segundo os critérios do Round Table on Responsible Soy (RTRS).

+ de
90 MIL HECTARES DE ÁREAS
PRESERVADAS.

Diretrizes básicas



Atender aos requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos pela organização relacionados a seus aspectos ambientais.



Aperfeiçoar os processos, buscando a **prevenção da poluição, o gerenciamento da emissão de gases de efeito estufa** e a **melhoria contínua** do desempenho ambiental.



Aplicar as melhores técnicas e procedimentos para a efetiva **minimização dos acidentes ambientais**.



Prover treinamento a todos os colaboradores que atuem em nome da AMAGGI.



Estimular e orientar nossos parceiros comerciais a melhorarem seu desempenho socioambiental.

Política e gestão ambiental

A Política Ambiental da AMAGGI é definida pelo presidente e pela Diretoria Executiva, com base na missão e nos valores da empresa e na estratégia de negócio. Para que se mantenha atualizada com esses princípios e com as variações do mercado, é avaliada anualmente. Em 2013, o gerenciamento de emissões de gases do efeito estufa foi incluso nas diretrizes básicas, a partir da constatação de que é um tema relevante para o negócio, para a manutenção das certificações, para atender as exigências do mercado externo e para o benefício da sociedade em geral.

A política reafirma o compromisso da AMAGGI de preservar o meio ambiente, promovendo o gerenciamento dos resíduos sólidos e o monitoramento contínuo do desempenho ambiental e dos objetivos e das metas ambientais estabelecidos. Para isso, a companhia orienta suas operações para a prevenção de danos ambientais e busca a melhoria contínua nos processos.

A gestão ambiental tem como base a Política Ambiental. O Sistema de Gestão Ambiental, certificado desde 2007, foi elaborado com base na ISO 14001 e se aplica a todas as áreas de negócio. Além do gerenciamento das questões legais, possibilita o gerenciamento das unidades, melhor utilização dos recursos naturais e melhor desempenho, não só do ponto de vista ambiental, mas também econômico e social.

Cada unidade tem um procedimento específico, que considera suas particularidades e desafios e estabelece processos de auditoria e acompanhamento e programas de gestão e melhoria contínua.

O núcleo ambiental, sob a coordenação da Diretoria de Sustentabilidade, passou por uma reestruturação em 2013. Os analistas ambientais alocados nas unidades, que antes respondiam ao corporativo, passaram a responder ao gestor de cada unidade, sob a supervisão da equipe ambiental do corporativo, proporcionando mais autonomia para enfrentar as particularidades. Na matriz, especialistas divididos por temas (licenças, sistema de gestão, parcerias externas e assuntos corporativos) acompanham e orientam as unidades. As mudanças possibilitaram melhorias nos processos e nas análises de indicadores.

Conformidade e investimentos



G4-EN29, EN31, G4-EN31 e EN33

Um dos processos do Sistema de Gestão Ambiental que ocorrem anualmente é a Avaliação da Conformidade Legal, em que se avalia o atendimento de cada aspecto ambiental das atividades desempenhadas pela companhia. Da mesma forma, quando uma nova atividade é implantada, são identificados os aspectos e impactos ambientais associados a ela, além da legislação ambiental aplicável.

Quando inconsistências são identificadas, uma não conformidade é registrada internamente para devida tratativa e ocorre a definição das ações necessárias para sua correção.

Além dos processos internos, é avaliada a regularidade socioambiental dos fornecedores ambientalmente críticos, por meio da verificação das licenças aplicáveis, da existência ou não de embargos no Ibama e da presença ou não da empresa na "lista suja" do trabalho escravo divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A avaliação resulta em um parecer contendo as informações das consultas, incluindo análise de riscos, quando aplicável. Se alguns dos itens avaliados não estiver conforme, o contrato não é formalizado enquanto a questão não for regularizada.

Em 2013, a companhia não recebeu multas significativas nem sanções não monetárias. Também não enfrentou processos movidos por mecanismos de arbitragem. Foram mantidas as ações para atendimento de termos de ajustamento de conduta (TACs) que visam à recuperação de áreas de proteção permanentes (APPs) degradadas, em cumprimento a uma das fases do Programa MT Legal, ao qual a AMAGGI aderiu voluntariamente.

A companhia realiza anualmente investimentos de ordem ambiental, com o objetivo de manter uma estrutura de melhoria contínua dos seus processos e mitigar impactos. Os investimentos estão concentrados na manutenção do Sistema de Gestão Ambiental, em melhorias nas unidades operacionais e em pesquisa e desenvolvimento. Em 2013, esses investimentos totalizaram R\$ 12.472.667,52.

R\$ 12,5

MILHÕES DE INVESTIMENTOS
DE ORDEM AMBIENTAL

Conformidade

LEGAL, AVALIAÇÃO RIGOROSA
POR MEIO DO SGA.

Nas unidades operacionais, muitas melhorias ocorreram no ano passado, alinhadas às diretrizes estabelecidas na Política Ambiental, tanto nas unidades em operação como em novos empreendimentos, como a estrutura para construção de depósitos de resíduos e a aquisição de dispositivos para tratamento de efluentes.

Outro destaque em 2013 foi o reforço dos investimentos em pesquisas e desenvolvimento, por meio de parcerias com ONU (Pacto Global e Princípios da Agricultura Sustentável), The Nature Conservancy (TNC), Aliança da Terra (ações socioambientais na cadeia de fornecimento da soja), Universidade de Cambridge e GVCes (serviços ecossistêmicos e valoração ambiental).



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

- o detalhamento dos investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo;
- a extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.



AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

“Ter me tornado colaboradora da AMAGGI foi, sem dúvida, uma grande conquista, pois a empresa tem um diferencial notável quando se trata do cuidado com o meio ambiente, da valorização de seus colaboradores, compromisso e seriedade. Antes de fazer parte da equipe, me considerava uma cidadã com atitudes “sustentáveis”, mas, ao conhecer de perto a dinâmica e os projetos da companhia, tive a certeza de que não fazia quase nada para colaborar com o meio ambiente. A AMAGGI influenciou totalmente meus hábitos, principalmente no que se refere à preocupação de separar os diferentes tipos de lixo, entre outras atitudes. Levo esses novos costumes para minha casa, minha roda de amigos e para todo lugar onde eu perceba que há necessidade. Grandes resultados são consequência de grandes esforços, e eles devem partir de todos.”

**CAMILA ROCHA É AUXILIAR
ADMINISTRATIVA NA MATRIZ, EM
CUIABÁ (MT), HÁ SEIS MESES**



INVESTIMENTOS EM BUSCA DA AUTOSSUFICIÊNCIA EM BIOMASSA

Visando à autossuficiência da biomassa usada nos processos de secagem de grãos (armazéns) e produção de vapor (esmagadoras), a AMAGGI investe no reflorestamento com espécies exóticas em áreas próprias. A companhia conta hoje com fazendas de eucalipto em diferentes estágios de desenvolvimento.

Em 2012, por exemplo, a companhia adquiriu a Fazenda Santo André, com 3,2 mil hectares, em Sorriso (MT), como parte de um plano para atingir a autossuficiência da indústria de Lucas do Rio Verde.

Já em Itacoatiara, está em andamento um experimento intitulado "Avaliação do efeito da adubação fosfatada e do espaçamento em plantio experimental de duas espécies florestais (*Eucalyptus urograndis* e *Sclerobium paniculatum*) para produção de energia na Amazônia Central", que se encontra com 5,5 anos de idade e em fase de coleta de dados. A previsão é que em 2014 já sejam obtidos resultados sobre as duas espécies avaliadas, considerando variáveis como a equação de volume, a equação de biomassa, a densidade e a avaliação da adubação fosfatada e o espaçamento. O experimento vem sendo conduzido pela AMAGGI e será avaliado pela Embrapa Amazônia Ocidental.

A AMAGGI conta com mais de 90 mil ha de áreas preservadas como reserva legal e área de preservação permanente.

Desse volume total, 19 mil ha estão localizados no interior de parques estaduais e 71 mil ha são preservados em suas fazendas.

Biodiversidade



No intuito de contribuir para a conservação da biodiversidade, são desenvolvidos programas de monitoramento de fauna e flora no entorno de grandes empreendimentos da companhia, estejam eles em instalação ou em operação.

A AMAGGI conta, ainda, com 90.357,40 ha de áreas preservadas como reserva legal e área de preservação permanente. Desse volume total, 18.980,59 ha estão localizados no interior de parques estaduais (destinados à compensação ou à desoneração de reserva legal) e 71.376,81 ha são preservados em suas fazendas.

O percentual de reserva legal calculado para atender a legislação pode variar entre 20% e 35%, quando a área estiver localizada em cerrado, e entre 50% e 80%, quando localizada em floresta. Essa variação pode ocorrer conforme o ano e o tamanho da abertura da propriedade. Ressalta-se ainda que, quando existem duas tipologias em uma única propriedade, o cálculo é realizado individualmente. Os resultados das medidas de restauração são avaliados por especialistas internos e verificados em processos de vistoria ou fiscalização dos órgãos ambientais licenciadores.

Nas áreas cuja cobertura vegetal estava em desacordo com os parâmetros exigidos na legislação, são mantido Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (Prad); a companhia adquiriu, em 2013, cerca de 14,4 mil mudas de espécies nativas para recuperação dessas áreas e produziu em seus viveiros próprios mais de 47 mil kg de sementes.

A AMAGGI investe também em áreas próprias de reflorestamento de eucalipto e acácia para suprimento da sua demanda de biomassa, promovendo, dessa forma, o não estímulo para abertura de novas áreas.

Na aquisição de biomassa, é dada preferência, sempre que possível, à lenha oriunda de reflorestamento de espécies exóticas, como o eucalipto, evitando maior impacto na biodiversidade.

Nas fábricas, são utilizados resíduos de serraria, provenientes do beneficiamento de madeira, promovendo, dessa forma, a destinação sustentável dos resíduos e evitando a exploração de novas áreas.

>>>>>>>

A AMAGGI investe em áreas próprias de reflorestamento de eucalipto e acácia para suprimento da sua demanda de biomassa, promovendo dessa forma o não estímulo para abertura de novas áreas.



IMPACTOS SIGNIFICATIVOS À BIODIVERSIDADE



G4-EN12

Mais de 76 mil m³ de água economizados por meio de iniciativas de reciclagem ou reutilização da água.

5,6 mil GJ de energia economizados com iniciativas de eficiência energética.

As obras das pequenas centrais hidrelétricas da AMAGGI tiveram início em 2008 com a abertura de acessos e a consequente degradação da área, como previsto no projeto licenciado. Em 2013, a AMAGGI Energia executou atividades de recuperação de áreas degradadas em cerca de 58 hectares de canteiro de obras, acessos e jazidas de cascalho e argila, além de ter realizado o monitoramento da fauna nas PCHs Ilha Comprida e Segredo. Nas áreas das PCHs, o monitoramento da fauna em decorrência da supressão da vegetação identificou algumas espécies ameaçadas.

Os impactos identificados são reversíveis, abrangendo a área de entorno dos empreendimentos e respectivos reservatórios. A reconfiguração das áreas, objeto do Prad, dará total condição de reestabelecimento dos impactos resultantes à condição anterior do local.

Em 2013, a AMAGGI Commodities adquiriu quatro terrenos de aproximadamente 10 hectares para a implantação de unidades armazenadoras. Essas áreas já se encontravam abertas, não causando impactos na biodiversidade local.

Na construção do Terminal Portuário Privativo da AMAGGI no município de Porto Velho, em Rondônia, foi necessária a supressão de 27,80 ha de vegetação. Para obter autorização para essa supressão, a companhia realizou um estudo de inventário florestal em parceria com uma consultoria especializada. Esse inventário considerou o impacto irreversível e passível de compensação, já realizada no processo de licenciamento do empreendimento.

Em um açude, localizado nessa mesma área, foi desenvolvida a atividade de drenagem e resgate da ictiofauna para prevenir a ocorrência de acidentes ambientais envolvendo peixes. Foram coletadas sete espécies de peixes: cará, lambari, joaninha, peixe-cobra/muçum, traíra, curimba e tambaqui.

A AMAGGI Agro adquiriu novas propriedades em 2013, com um total de 81,5039 ha de área de preservação permanente degradada (APPD), que não são objeto de desmatamento recente. Em 2014, será iniciado o Plano de Recuperação de Área Degradada, com o objetivo de recuperar o passivo ambiental e restaurar a biodiversidade do local.

Os impactos relacionados à presença de APPDs envolvem empobrecimento do solo, em decorrência da retirada da camada de cobertura vegetal local, e possível assoreamento do curso d'água. Os impactos locais descritos são reversíveis a partir do momento em que houver a recuperação dessas áreas, com utilização de espécies nativas da região. Os projetos serão concebidos atendendo as diretrizes determinadas pelos órgãos ambientais competentes.



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

- a localização e a área das propriedades da AMAGGI;
- quais são as espécies ameaçadas identificadas;
- a gestão de efluentes e resíduos.



G4-EN11, G4-EN23

ÁGUA E ENERGIA

A água consumida nas operações das indústrias da AMAGGI destina-se ao processo produtivo de geração de vapor para extração do óleo degomado. Já nas demais unidades, seu uso se resume a atividades de limpeza e ao consumo humano. Considerando que as indústrias respondem por 72% do total consumido, o monitoramento tem sido feito de forma prioritária nessas unidades operacionais.

Em relação à energia, a AMAGGI desenvolve projetos próprios de geração e investe na eficiência energética, procurando identificar novas oportunidades que permitam tanto a economia desse recurso quanto a redução das emissões de carbono.

No processo de materialidade que realizou em 2013, os recursos água e energia não foram identificados como materiais. Por isso, os indicadores referentes ao seu uso estão apresentados apenas no índice remissivo GRI, na página 124.

PESQUISA AMBIENTAL COM O IPAM

A AMAGGI mantém uma parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), na Fazenda Tanguro, uma de suas principais unidades produtivas, em Querência (MT). Os pesquisadores estão monitorando a qualidade da água dos córregos da localidade e coletando informações sobre animais com o objetivo de reunir conhecimentos que possam orientar os órgãos governamentais na definição de políticas públicas que preservem a floresta e a sua biodiversidade. As pesquisas também visam gerar informação aos produtores rurais a fim de guiar ações em restauração florestal.

Em 2013, foi dada sequência ao Projeto Savanização, que avalia a vulnerabilidade de florestas tropicais a mudanças climáticas e alterações do uso da terra. Nesse mesmo ano, o Ipam solicitou autorização para queima da Área de Reserva Legal, com o objetivo de realizar estudo na área. Os resultados ainda estão sendo analisados. Queimas experimentais foram conduzidas com a finalidade de quantificar as relações entre microclima, quantidade de material combustível (folhas e galhos) e comportamento do fogo, e os resultados preliminares mostram que fogos de baixa intensidade têm efeito imediato na cobertura da vegetação, com redução de 20% no índice de área foliar.

Link web: www.ipam.org.br.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS



G4-EC2

As alterações do clima representam um tema cada vez mais relevante para a AMAGGI, considerando os impactos em suas operações.

Nas avaliações da Embrapa, “a agricultura é uma atividade altamente dependente de fatores climáticos, como temperatura, pluviosidade, umidade do solo e radiação solar. A mudança climática pode afetar a produção agrícola de várias formas: pela mudança em fatores climáticos, incluindo a frequência e a severidade de eventos extremos, pelo aumento da produção devido ao efeito fertilizador de carbono por meio de maiores concentrações de CO₂ atmosférico, pela alteração da intensidade de colheita devido a uma mudança no número de graus-dia de crescimento, ou então modificando a ocorrência e a severidade de pragas e doenças, entre outros efeitos”.

Na produção agrícola de soja, milho e algodão, o reconhecimento dos riscos advindos das alterações climáticas faz com que a companhia invista cada vez mais em conhecimento (pesquisas, sistemas de informação) e adaptação da produção (sementes e controle de pragas, entre outros) para enfrentar os desafios e transformá-los em oportunidades. Essa preparação diminui perdas e garante melhor produtividade.

A redução da produtividade tem impacto direto no volume de comercialização estimado pela empresa, impactando os resultados econômicos. Como a companhia opera com *commodities*, o resultado da safra de outros países também pode representar um risco ou uma oportunidade. Quando há uma supersafra em algum país, a oferta aumenta e o valor pago no produto pode ser menor do que o esperado, reduzindo os ganhos estimados pela empresa. Da mesma forma, quando há uma quebra de safra em outro país, isso pode ser uma oportunidade para que o produto atinja maior preço ou novos mercados, a exemplo da quebra da safra de milho nos EUA em 2012, que fez com que o país, historicamente maior produtor do grão do mundo, importasse o grão do Brasil.

A alteração do regime de chuvas também tem um impacto grande nas operações fluviais e de geração de energia, considerando o impacto no volume dos rios, fundamentais para as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e para o transporte fluvial. A estiagem prolongada demanda mais viagens dos comboios, uma vez que não é possível carregar as balsas com sua capacidade máxima, além de exigir maior atenção com o calado do rio. Já com as enchentes e a elevação excessiva do nível dos rios, há o risco de quedas de troncos de árvores, que, arrastados para o leito, podem danificar as embarcações.

No armazenamento de grãos, com o aumento da temperatura ambiente é preciso acionar os ventiladores dos armazéns para evitar que a soja esmagada se “queime”, o que eleva os gastos com energia.

AMAGGI participa da elaboração do GHG Protocol Agrícola, para expandir a ferramenta atual considerando as principais emissões relacionadas ao agronegócio.



>>>>>>>

A gestão dos riscos se transforma numa vantagem competitiva quando a companhia opera com eficiência, mesmo diante das adversidades climáticas.



Nas indústrias, os períodos de chuvas intensas aumentam o consumo de biomassa (lenha e cavaco) e de energia. Nos períodos de estiagem, há o risco de ocorrerem pontos de aquecimento e focos de combustão na biomassa.

Os maiores riscos estão relacionados à própria atividade da empresa, que investe em novas tecnologias e conhecimento sobre o tema e para mitigação de impactos. A gestão dos riscos se transforma numa vantagem competitiva quando a companhia opera com eficiência, mesmo diante das adversidades climáticas.

Em termos regulatórios, a AMAGGI identificou oportunidades, como no caso da Diretiva Europeia de Biocombustíveis Renováveis, que determina o nível máximo de emissão de gases do efeito estufa do campo ao usuário final. Como a companhia, há mais de dez anos, trabalha as boas práticas agrícolas em suas fazendas e na cadeia de fornecimento, conseguiu obter rapidamente a certificação, o ISCC, uma das que atendem a diretiva europeia e, conseqüentemente, a demanda do mercado europeu. A AMAGGI foi uma das primeiras empresas brasileiras a obter esse certificado.

Não há como mensurar o valor investido em mitigação dos impactos climáticos, considerando que o tema está atrelado às atividades da companhia, num processo de melhoria contínua.

A atuação da AMAGGI em relação à mudança do quadro climático também pode ser constatada pela gestão de recursos naturais nos processos produtivos e na avaliação de emissões atmosféricas.

A atuação da AMAGGI em relação ao quadro climático pode ser constatada pela gestão dos recursos naturais nos processos produtivos e na avaliação das emissões atmosféricas.



Saiba mais na versão eletrônica sobre:

- as emissões da companhia no relatório *on-line*.



AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

"No dia em que fui chamada para participar da entrevista de emprego, não consegui dormir esperando o dia amanhecer. A ansiedade era muito grande porque eu estava desempregada e tinha sido deixada com três crianças para cuidar sozinha. Eu precisava da vaga e Deus deu um empurrãozinho. Já empregada, eu fazia minhas atividades com amor e dedicação, até que o destino me pregou uma peça: tive que passar por uma cirurgia de retirada da veia safena e não conseguia mais fazer minhas atividades de copa e limpeza. Fiquei afastada por um longo período. Só fui reabilitada em 2012, oportunidade em que a AMAGGI não só me aceitou de volta, como também me promoveu para a área administrativa. O que eu posso dizer dessa companhia? Ela é fiel à sua missão, visão e valores... e oferece muitas oportunidades aos colaboradores que vestem a camisa e têm comprometimento com o trabalho. Tenho orgulho de fazer parte desse time e, para mim, é uma honra poder compartilhar minha história. Faço minhas as palavras de uma das fundadoras, Lúcia Borges Maggi: 'Daqui só vou para a frente. Voltar, jamais!'"

RAQUEL SILVA ESTÁ NA AMAGGI HÁ 10 ANOS E TRABALHA COMO ASSISTENTE ADMINISTRATIVA EM ITACOATIARA (AM)

Emissões de gases de efeito estufa (GEE)

A AMAGGI participa de fóruns de discussão sobre emissões de gases de efeito estufa, apontadas por cientistas como a principal causa das mudanças climáticas. Entre os fóruns, destaca-se a iniciativa do GHG Protocol Agrícola, em parceria com o World Resources Institute (WRI), o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (GVCes). O objetivo é expandir a ferramenta GHG Protocol atual considerando as principais emissões relacionadas ao agronegócio. A proposta é que, até fevereiro de 2014, uma nova ferramenta seja lançada para que as empresas do agronegócio incluam dados de emissões, o que antes era uma impossibilidade por ausência de metodologia para conversão dos fatores de emissão.



G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17,
G4-EN18, G4-EN21

A companhia também conquistou duas certificações que têm como premissa o inventário de emissões como escopo certificado: a Round Table on Responsible Soy Association (RTRS REDD) e a Internacional Sustainability Carbon Certification (ISCC). A RTRS promove a discussão entre as partes sobre o desenvolvimento da produção, do processamento e da comercialização de uma soja mais sustentável. Já a certificação ISCC tem ênfase maior nas emissões de GEE na cadeia de custódia do produto, alinhada às diretivas internacionais que estabelecem metas de redução ou limites de emissões desses gases (*saiba mais em Certificações*).

Em 2013, a AMAGGI realizou seu terceiro inventário de gases de efeito estufa (GEE), com o objetivo de identificar as fontes emissoras decorrentes de suas atividades. Trata-se de um procedimento fundamental para estabelecer uma linha de base na elaboração do Programa Estratégico de Gestão do Carbono, previsto para 2014.

Para realizar o novo inventário, foi contratada uma consultoria especializada, a Pangea Capital, que analisou os resultados do ano anterior e propôs melhorias na gestão das emissões, para aumentar a transparência e a credibilidade dos resultados divulgados.

O novo inventário incorporou uma alteração do escopo e da metodologia de cálculo das emissões de GEE, com a inclusão de fatores de emissão mais adequados à realidade local. Além disso, foram incluídas novas fontes de emissão, referentes às atividades agrícolas.



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

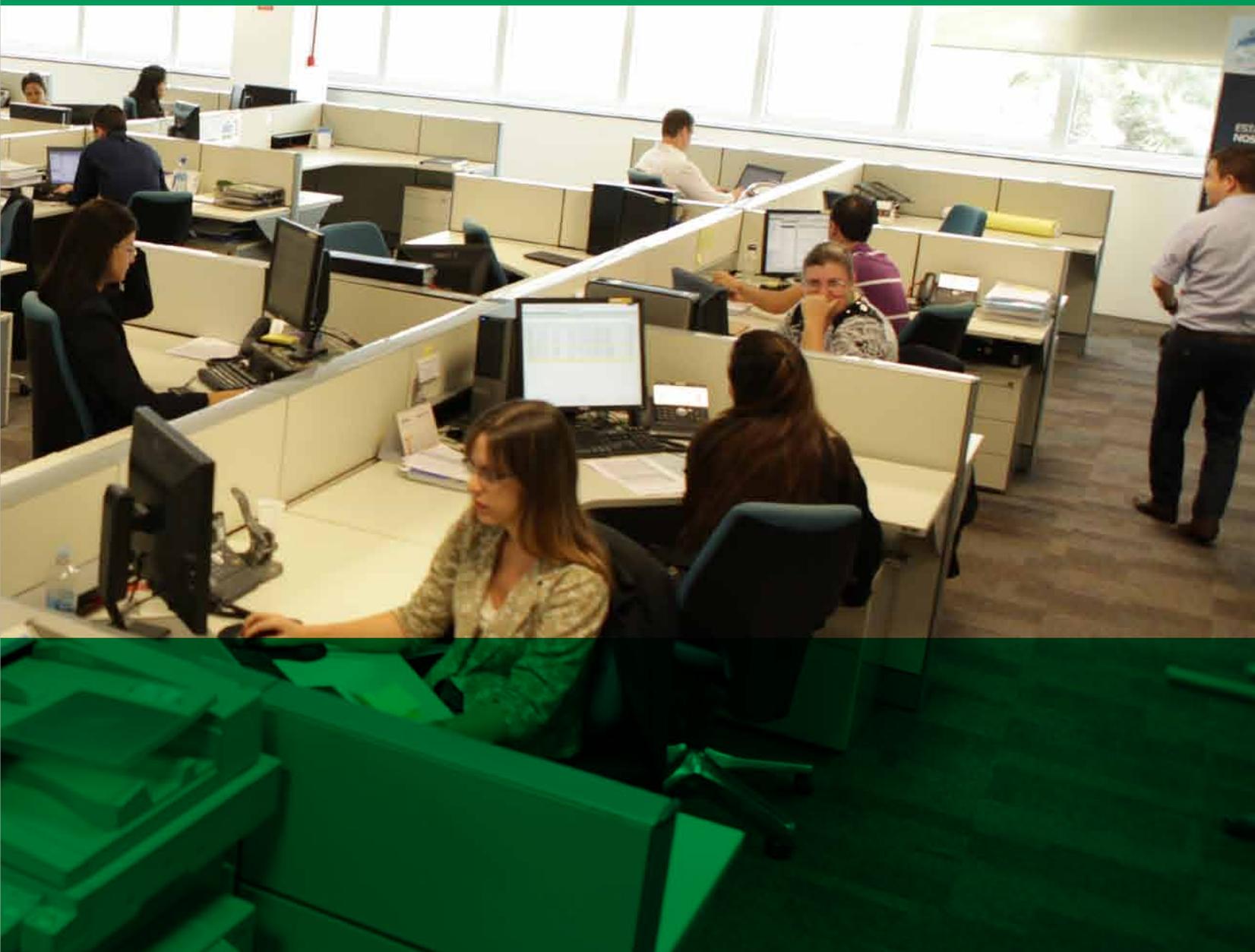
- emissões diretas e indiretas da AMAGGI



GESTÃO E RESULTADOS

Desempenho social

A gestão de pessoas é um dos principais focos da AMAGGI. Com uma história de sucesso, a pequena empresa familiar, que se tornou uma companhia com reconhecimento e atuação internacionais, prevê significativa expansão dos negócios futuros e investe em pessoas para garantir sua perenidade.



A Política de Gestão de Pessoas baseia-se no respeito ao ser humano e à diversidade, na transparência de suas ações e no desenvolvimento pessoal e profissional do conjunto de colaboradores.

"O nosso desafio deixou de ser o cumprimento da complexa legislação existente no país, pois isso fazemos rigorosamente. Olhando para o futuro, vejo que nosso maior desafio é atrair, desenvolver e manter pessoas preparadas e atentas aos nossos valores, essência e cultura. Essas pessoas que irão implementar o planejamento estratégico de negócios para garantir o crescimento da empresa em um cenário cada vez mais competitivo".

Nereu Bavaresco,
diretor de Gente

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

A estratégia de crescimento fundamentada no desenvolvimento de pessoas se concretiza no âmbito do Projeto Aroeira. A iniciativa consiste, entre várias ações, em preparar as lideranças e identificar potenciais talentos para executar a estratégia de crescimento, procurando garantir a perenidade dos negócios e dos valores organizacionais.

A Diretoria de Gente gerencia as ações e os impactos de treinamento e educação, a partir da Política de Recursos Humanos e por meio de programas de desenvolvimento humano e organizacional. O planejamento das ações é definido com base na estratégia organizacional e no plano de negócios de cada área, bem como nas necessidades de desenvolvimento dos colaboradores, identificadas por meio das competências.

O plano de ação, definido até 2020 com o objetivo de atrair, desenvolver e manter os colaboradores, recebe o nome de Decodificação da Estratégia.

O trabalho é avaliado regularmente pelo Comitê de Gente, num processo de melhoria contínua. Em 2014, o desafio é aplicar uma nova pesquisa de engajamento, cultura e valores. Em 2013, destacaram-se os programas de desenvolvimento e educação descritos a seguir.

Educação Corporativa AMAGGI

EDUCAÇÃO FORMAL

Auxílio educação
Idiomas
Cursos externos

PROFISSIONAL ADM./ TÉC./OPERACIONAL

Trilhas de aperfeiçoamento

ESCOLA DE LIDERES

PDD Diretoria
PDG Gerente
PDS Supervisor
PDC Coordenador

GERAÇÃO DE CAPITAL HUMANO

Jovens Talentos
Estágios
Jovem Aprendiz

Programa Auxílio-Educação

A finalidade é investir na formação acadêmica dos colaboradores. Em 2013, 192 pessoas foram contempladas pela iniciativa, que oferece subsídio de até 50% das despesas com matrícula e mensalidades de cursos técnicos, profissionalizantes e para graduação e pós-graduação. No ano, foram investidos R\$ 264,7 mil. Entre 2010 e 2013, 80% dos colaboradores que participaram do programa receberam promoção ou mérito. Para 2014, a organização dará enfoque aos cursos de idiomas, pela internacionalização da companhia.

O Programa Auxílio-Educação contemplou 192 pessoas em 2013. O investimento foi de R\$ 264,7 mil.

Formação Profissional Trilhas de Aperfeiçoamento

Projeto elaborado de acordo com o mapeamento de cargos e as necessidades identificadas na estratégia de médio e longo prazo. São capacitações técnicas e comportamentais personalizadas para cada área de negócios, visando à melhoria na *performance* administrativa, técnica e operacional dos colaboradores. Em 2013, as principais funções trabalhadas foram: compradores, coordenadores no campo, representantes de vendas de químicos e supervisores de unidade.

Escola de Líderes Gestão & Ação

Para formação de lideranças, um dos principais objetivos do Projeto Aroeira, foi criada em 2013 a Escola de Líderes, com projetos de desenvolvimento de competências para supervisores, coordenadores, gerentes e diretores. Desde 2011, toda a Diretoria Executiva (12 diretores) passa por processos de *assessment* e *coaching*, além de cursos. Em 2013, foram finalizados o terceiro módulo, para 75 gerentes, e o primeiro módulo, com 116 supervisores. Todos os 203 líderes estão em processo com o plano de desenvolvimento individual.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO G4-LA9

Categoria funcional/ gênero	Competências organizacionais			SSO			Meio ambiente		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Gestores	7,93	19,94	15,04	15,65	14,49	12,47	1,56	3,01	4,54
Administrativo	5,21	7,88	7,22	15,65	4,97	6,89	1,56	3,55	6,98
Técnico	4,67	7,93	4,44	15,65	11,46	27,89	1,98	8,50	4,87
Jovens Talentos	-	-	31,49	-	-	6,26	-	-	5,68
Operacionais	4,49	4,23	4,11	15,65	18,27	23,81	1,53	2,61	3,69
Terceiros*	0,00	0,00	0,63	3,46	6,01	2,19	1,56	1,11	0,40
TOTAL	4,96	6,75	3,25	7,80	11,93	10,35	1,56	3,00	2,39

Obs.: Não foi possível gerar números de colaboradores treinados por gênero, pois os registros foram feitos com base na versão 3 das diretrizes GRI. Para 2014, será feita a adequação.

Programa Jovens Talentos

Tem por objetivo identificar e desenvolver jovens para assumirem posições em cargos de gestão ou técnicas específicas. O programa tem duração de até dois anos, com ações de desenvolvimento em áreas de conhecimento alinhadas à área de atuação dos participantes, às necessidades de negócios da AMAGGI e aos desafios futuros. No ano de 2013 a companhia contou com 28 jovens, sendo 1 contratado no ano e 13 previstos para contratação em 2014.

Programa Jovem Aprendiz

A AMAGGI apoia o ingresso de jovens no mercado de trabalho por meio de parcerias com instituições de ensino e empresas, como forma de estimular o desenvolvimento, a criatividade, o comprometimento e o trabalho em equipe. Em 2013 a companhia contou com 59 jovens aprendizes, e 16 deles foram efetivados.

Programa de Estágio

Proporciona ao empregador e ao estudante a troca de conhecimentos, permitindo que os avanços tecnológicos, científicos e culturais sejam compartilhados entre as instituições de ensino e a companhia. Em 2013, 10 estagiários que iniciaram no ano anterior foram contratados, e entraram cinco novos estagiários.



G4-LA10

Planejamento para Transição de Carreira

Visa preparar o colaborador, nos dois últimos anos de trabalho antes da aposentadoria, tanto em relação ao aspecto psicológico quanto na elaboração de planos de negócios para continuidade em outras atividades.

Outplacement (recolocação)

Aplicado no nível executivo, também é disponibilizado conforme a procura e a necessidade do negócio. A companhia auxilia o colaborador desligado, por meio de consultoria especializada, em sua recolocação no mercado de trabalho.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO EM 2013 COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS, SSO E MEIO AMBIENTE

Categoria funcional	Colaboradores	Horas	Horas por colaborador
Gestores	411	13.172,6	32,05
Administrativo	833	17.566,6	21,08
Técnico	119	4.426,7	37,19
Jovens Talentos	22	955,6	43,43
Operacionais	2.564	81.033,2	31,60
Terceiros*	4.227	13.592,2	3,21
TOTAL	8.176	130.746,9	16,0

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O atual Programa de Metas da AMAGGI foi definido em 2011, incluindo todas as lideranças e os cargos específicos, procurando valorizar as competências, a forma de trabalho e os resultados obtidos em relação aos valores corporativos.

Os objetivos estratégicos foram transformados em metas para os diversos níveis de gestão, em termos práticos e operacionais, para que se tornem uma tarefa coletiva e permitam avaliar o desempenho da companhia.

Do total de colaboradores da AMAGGI, 487 colaboradores, sendo 439 homens e 48 mulheres, estão envolvidos na avaliação de desempenho (*saiba mais nos indicadores GRI, na página 124*).

DIVERSIDADE

Na estrutura de governança e no relacionamento com colaboradores e outros públicos estratégicos, a promoção da diversidade é pautada pela Diretriz de Valorização da Diversidade, parte integrante da Política de Gestão de Pessoas e formalizada no Código de Ética e Conduta.

Com relação às pessoas com deficiência, a companhia investe em campanhas de atração de profissionais e de conscientização de seus colaboradores.

Em 2013, com o objetivo de atrair mais profissionais em todas as áreas de negócio, a empresa realizou uma campanha publicitária em rádios, televisões, jornais, revistas e sites de Mato Grosso, Rondônia e Amazonas.

A AMAGGI desenvolveu, simultaneamente, uma campanha interna com os gestores, que receberam uma cartilha com orientações sobre a contratação de PCDs. Os colaboradores também participaram de uma discussão promovida pelo Núcleo de Responsabilidade Social a partir de um material informativo distribuído com o objetivo de sensibilizar e incentivar os colaboradores a respeitarem as diferenças e deixarem o ambiente de trabalho livre de preconceito e discriminação. A campanha faz parte do projeto "Eu cidadão: refletindo sobre os direitos e deveres da gente".

"O reconhecimento e a valorização de talentos nos tornam cada vez mais fortes. Mas, para encontrarmos esses talentos, precisamos enxergar além de simples aparências e entender que pessoas com deficiência podem até apresentar algumas limitações, mas aqui dentro elas possuem as mesmas responsabilidades e capacidades de qualquer outro profissional." (Declaração do presidente da AMAGGI, Waldemir Ival Loto, em mensagem aos gestores).

 Saiba mais na versão eletrônica sobre:

- a relação entre a remuneração de homens e mulheres na companhia.



Bem-estar e cidadania

Para dar suporte e contribuir para o bem-estar de seus colaboradores e de suas famílias, a AMAGGI desenvolve atividades com foco nas seis áreas da saúde preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – física, social, emocional, profissional, intelectual e espiritual –, a fim de que se consiga melhor equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho.

Iniciado em 2008, o programa divide-se em sete projetos: Viver Melhor Casal (59 colaboradores e 23 familiares em 2013), Viver Melhor Filhos (109 crianças em 2013), Viver Melhor Mulheres (piloto com 22 companheiras de funcionários em 2013), Portas Abertas (23 famílias em 2013) e Equilíbrio Financeiro (821 colaboradores em 2013). Os projetos acontecem por meio de palestras e oficinas para colaboradores, cônjuges e filhos.

Desde 2008, acontece, uma vez por ano, a Semana Interna de Meio Ambiente, com a realização de discussões e palestras sobre o tema. A AMAGGI ampliou o trabalho com os Diálogos Semanais de Sustentabilidade, que incluem temas sociais e ambientais, por meio de textos distribuídos pelos canais internos. O Diálogo Anual de Sustentabilidade ocorreu em 95% das unidades da empresa, envolvendo 73% dos colaboradores.

Os temas ética e corrupção também são tratados no projeto “Eu cidadão: refletindo sobre os direitos e deveres da gente”. Em 2013, campanhas sobre diversidade e integridade foram realizadas em todas as unidades da companhia.



G4-SO4, G4-HR2



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

- os benefícios trabalhistas oferecidos aos colaboradores.

Projeto Bem-estar e cidadania beneficia colaboradores e trabalha temas como ética, corrupção, diversidade e integridade.

>>>>>>>>



SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A AMAGGI investe sistematicamente na gestão de SSO, com o objetivo de assegurar a saúde e a integridade física de seus colaboradores, prestadores de serviço e fornecedores.

Para garantir o cumprimento da Política de Saúde e Segurança Ocupacional, a companhia aprimorou, nos últimos anos, o Sistema de Gestão. Em 2011, realizou a primeira auditoria interna e elaborou o Guia de Práticas Seguras, distribuído para os colaboradores e terceiros, em 2012, com o objetivo de manter as pessoas informadas sobre os riscos existentes no ambiente de trabalho e as medidas de controle para eliminá-los ou minimizá-los.

Ainda em 2012, a empresa realizou, em parceria com uma renomada empresa, um diagnóstico amostral sobre a cultura no Sistema de Gestão de Saúde e Segurança. A consulta ouviu mais de mil pessoas por meio de questionários respondidos via internet e visitas às fazendas, às fábricas e aos armazéns, entre outras unidades da companhia. Os resultados apontaram os principais pontos que precisam ser melhorados com relação à estrutura, aos processos e às lideranças de SSO.

Em 2013, a versão impressa do Guia de Práticas Seguras da AMAGGI foi transformada em um vídeo apresentado em todas as unidades. Desde então, o material é veiculado para todo novo colaborador no momento da admissão.

Além disso, também em 2013, a companhia iniciou o Programa de Segurança Comportamental em três fazendas da AMAGGI Agro: Água Quente, Itamarati e Tucunaré. O objetivo é reduzir ainda mais os índices de acidentes de trabalho, por meio de aproximadamente 80 ações, desenvolvidas em 2013 e 2014.

TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO G4-LA6

Indicadores de saúde e segurança	2011		2012		2013	
	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros
Número de acidentes**	234	32	196	37	160	14
Taxa de lesões	24,58	-	15,93	-	13,19	
Taxa de doenças ocupacionais	0	-	0	-	0	
Total de dias perdidos*	1.193	-	2.571	-	8.207	
Taxa de absenteísmo	0,11%	-	0,20%	-	0,16%	
Total de óbitos no período	2	0	0		1	2

*dias perdidos: são considerados os dias corridos de afastamento do trabalho, excetuados o dia do acidente e o de volta ao trabalho. O sistema de normas aplicado ao registro e ao relato de estatísticas de acidentes segue a NBR 14280 – Cadastro de Acidente do Trabalho. **Além dos acidentes de trabalho típicos, estão inclusos os acidentes de trajeto.

Ainda em 2014, a intenção é expandir o programa para as demais fazendas e, em um segundo momento, ampliar as atividades para todas as unidades da AMAGGI.

A redução da taxa de lesão deve-se, principalmente, a um forte trabalho de conscientização das lideranças e à adoção de novas ferramentas no âmbito do Sistema de Gestão de SSO. Desde 2012, diferentemente dos anos anteriores, além dos dias perdidos, os transportados e debitados são computados, o que explica o aumento no número de dias perdidos. O acréscimo no total de dias perdidos em 2013 deve-se ao óbito ocorrido na AMAGGI Navegação, em Porto Velho. Em 2013, a meta de redução da taxa de lesão, de 15%, foi superada. Para 2014, mantém-se essa meta.



G4-LAI



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

- as diretrizes da Política de Saúde e Segurança Ocupacional;
- ações de prevenção e controle de riscos.



AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

“Fui casada por 15 anos com o pai das minhas três filhas e, quando nos separamos, precisei procurar meu primeiro emprego aos 35 anos. Como eu estava fazendo o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, consegui fazer o estágio na AMAGGI depois de muito insistir com todas as pessoas que trabalhavam lá e que eu conhecia. Hoje, além de ter terminado o curso, já estou começando a cursar uma segunda faculdade com a ajuda do auxílio-educação oferecido pela companhia, e uma das minhas filhas participa do Programa Jovem Aprendiz, também oferecido pela empresa. Muito obrigada, AMAGGI!”

CLAUDEJANE BRAGADO TRABALHA
COMO LABORATORISTA NO SEMENTEIRO
DE SAPEZAL (MT) HÁ DOIS ANOS

Representação em comitês de SSO

A AMAGGI conta com 100% dos seus colaboradores representados nas comissões formais (Cipa, CIPATR e CPATP). Existe ainda o Comitê de Saúde e Segurança Ocupacional, formado por membros da diretoria, que tem entre suas competências a tomada de decisões envolvendo os assuntos relacionados à área.

Atualmente, são 160 representantes nas comissões formais (Cipa, CIPATR e CPATP), além de 593 colaboradores para o atendimento de situações de emergência, ambientais ou de saúde e segurança ocupacional (Brigada de Emergência).



G4-LA5

Em 2011, o Comitê de SSO integrou-se ao Comitê de Sustentabilidade da AMAGGI, dando origem ao Comitê de Sustentabilidade e SSO, composto do presidente e dos diretores.

Há também comitês locais de SSO em cada unidade operacional da companhia, com um total de 211 membros, indicados pelos gerentes locais, que auxiliam na implantação e manutenção do Sistema de Gestão de SSO, entre outras competências.

O tema saúde e segurança ocupacional está presente no diálogo entre a AMAGGI e os seus colaboradores, inclusive nas negociações coletivas. A companhia possui como prática incluir nos acordos sindicais itens e informações além do que a legislação exige.



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

- os indicadores de rotatividade dos colaboradores;
 - as taxas de retorno após licenças-maternidade/paternidade.
-



GESTÃO E RESULTADOS

Gestão da cadeia de fornecimento



G4-EN32, G4-EN33, G4-HR10, G4-HR11,
G4-LA14, G4-LA15, G4-SO9 E G4-SO10

A área de Suprimentos da companhia segue normas e procedimentos aprovados pela Diretoria Executiva. A política de compras prioriza fornecedores locais e regionais, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das regiões onde a AMAGGI atua.

Em 2013, 2.060 novos fornecedores foram contratados, todos avaliados com base em critérios ambientais, de direitos humanos, práticas trabalhistas e de impactos nas comunidades. Em relação aos fornecedores vigentes, dos 1.177 que já mantinham relação comercial com a companhia, apenas um fornecedor de produto mineral não estava habilitado, e medidas de melhoria foram definidas.



Todos os contratos elaborados pela AMAGGI contêm cláusulas específicas de direitos humanos, particularmente quanto ao fato de não existir, na cadeia produtiva, a exploração de trabalho infantil ou de trabalho degradante ou em condição análoga ao escravo, assim como o fato de se beneficiar ou coadunar com tais práticas.

Além disso, exige-se que os fornecedores atuem com o objetivo de preservar o meio ambiente, buscando o desenvolvimento sustentável e minimizando os efeitos ambientais nocivos que porventura sejam acarretados por suas atividades. Os contratos incluem ainda cláusulas quanto às obrigações trabalhistas e previdenciárias, bem como à garantia da segurança e da saúde do colaborador, com o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e coletiva, treinamento e conscientização sobre esses temas.

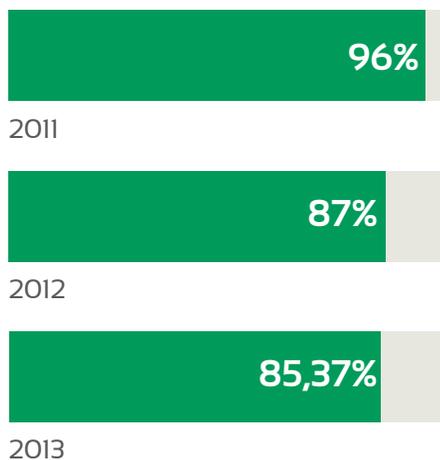


G4-HR5, G4-HR6



G4-EC9

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES



Obs.: A empresa considera locais as compras realizadas dentro do estado em que as suas filiais se encontram, sendo todas as unidades consideradas no cálculo. Está incluída nos percentuais acima, além das compras locais de materiais e suprimentos, a contribuição para o fortalecimento da agricultura local.

A AMAGGI ainda possui um sistema de bloqueio de todos os fornecedores que constem na lista suja do trabalho escravo, garantindo assim a impossibilidade de qualquer relação comercial com esses fornecedores, bem como a garantia do cumprimento do compromisso institucional do Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo assumido pela companhia.

Todas as contratações que apresentem riscos ambientais, danos patrimoniais e pessoais, financeiros ou trabalhistas seguem normas e procedimentos específicos para minimizar ao máximo os riscos. Nesse caso, exige-se a apresentação de documentos jurídicos e documentos ambientais e são feitas consultas aos órgãos reguladores pertinentes.

Essas questões estão previstas em contrato, e, quando há não conformidade, os ajustes são necessários para formalizar o fornecimento. Se irregularidades forem identificadas ao longo do contrato, ele poderá ser rescindido.

As práticas de compras são constantemente revistas pela equipe do Corporativo, e, havendo necessidade, medidas são tomadas para a melhoria dos processos. Em 2013, a área de Suprimentos iniciou um trabalho de revisão e reestruturação dos seus processos, com o auxílio de uma consultoria, dentro do Projeto Excelência – ROP, além de outras melhorias que a própria área identificou e vem implantando desde 2010 (*saiba mais na página 102*).

A companhia entende que o trabalho com a cadeia de fornecimento é estratégico e, por isso, no mapeamento de públicos do Plano de Engajamento elaborado em 2013, priorizou cinco grupos, entre eles três da cadeia de fornecimento: produtores rurais, fornecedores ambientalmente críticos e caminhoneiros.

A companhia já desenvolve projetos com esses públicos, e o diálogo via mão dupla será aprimorado com o plano de ação elaborado para os próximos anos, para que a AMAGGI tenha uma cadeia de fornecimento responsável, que compartilhe princípios e valores.

COMPRAS LOCAIS

A companhia realiza compras de suprimentos preferencialmente nas regiões onde possui unidades. Quando os fornecedores locais não conseguem suprir a demanda ou não atendem os requisitos estabelecidos pela AMAGGI, outros fornecedores são procurados.

O resultado dessa atuação dirigida está expresso, por exemplo, na aquisição de grãos de terceiros, que, em 2013, correspondeu a 30% dos valores pagos somente no estado do Mato Grosso e a 14% nas outras regiões de atuação da companhia.

Veja, no gráfico ao lado, como essa política foi exercida nos últimos anos.

Produtores rurais, parceiros estratégicos

A AMAGGI trabalha com aproximadamente 3,6 mil produtores rurais, que fornecem os grãos para serem comercializados, e muitos deles são apoiados pela companhia com insumos e crédito. Eles são atores estratégicos e essenciais para o crescimento dos negócios, sendo fundamental que estejam alinhados aos valores e compromissos corporativos. O desafio é mobilizar e engajar todos os agentes da cadeia.

Fornecimento de soja

O programa de qualificação da cadeia de fornecimento de soja da AMAGGI incentiva a produção agrícola responsável, estimulando os produtores a manejar suas lavouras a partir dos conceitos de boas práticas agrícolas e de sustentabilidade. O objetivo estratégico é interagir com os produtores rurais que têm sua produção comercializada pela companhia, induzindo, assim, à melhoria gradativa nos níveis de enquadramento legal e aos padrões de desempenho socioambiental.

Diretrizes estratégicas

- Veto à utilização de trabalho degradante
- Veto à utilização de trabalho infantil
- Compromisso de não interferência com áreas indígenas
- Compromisso de não interferência com unidades de conservação
- Compromisso de não produzir em áreas embargadas (Ibama)
- Compromisso de não produzir em áreas desmatadas, após julho de 2006, no bioma amazônico (Moratória da Soja)

Produtores rurais são atores estratégicos e essenciais para o crescimento dos negócios, sendo fundamental que estejam alinhados aos valores e compromissos corporativos.

Em 2013, 831 propriedades foram avaliadas com base em aspectos socioambientais, incluindo o registro em fichas de cadastro, fichas de visitas e sugestões de melhorias.

Cadastro socioambiental

A companhia realiza o cadastramento socioambiental dos produtores classificados na modalidade "Compra Futura", o qual prevê o acompanhamento mais detalhado das condições socioambientais das propriedades produtoras, englobando aspectos como: conservação de água e solo, gestão social e segurança do trabalho, condições das áreas operacionais e de manutenção, área de proteção ambiental, manuseio de agrotóxicos, destinação de resíduos, conformidade legal, além de gestão e melhoria contínua.

Em 2013, a área ambiental atualizou o cadastro, incorporando novos indicadores para aperfeiçoar as análises. Ao todo, 831 propriedades foram acompanhadas durante o ano, incluindo o registro em cadastros, fichas de visitas e sugestões de melhorias com base nos aspectos citados.

A visita com foco socioambiental consiste na verificação, *in loco*, das condições das propriedades rurais e das práticas socioambientais, incluindo questões sobre saúde e segurança operacional. A equipe de Sustentabilidade participa da estratégia de aprovação dos créditos, até mesmo com poder de veto no momento da negociação. Para tanto, baseia-se nas informações do cadastramento e da visita para fundamentar suas decisões, além da análise de relatórios e documentos das propriedades.

Há um acervo de imagens de satélites atualizadas de mais de 320 municípios, abrangendo regiões produtoras de soja ou em expansão agrícola, que facilita o monitoramento das áreas. Para garantir o controle efetivo da não comercialização com áreas embargadas, a lista pública emitida pelo Ibama é inserida no sistema de controle da AMAGGI permitindo, automaticamente, o bloqueio dessas áreas. O sistema também bloqueia áreas incidentes na Moratória da Soja e na lista suja do trabalho escravo, impedindo, dessa forma, qualquer tipo de comercialização com essas áreas.

A AMAGGI também realiza, em alguns produtores, um diagnóstico com viés socioambiental a partir dos dados coletados nas avaliações anuais, que permitem avaliar esse aspecto na cadeia de fornecimento, com o acompanhamento de uma série de indicadores ambientais.



>>>>>>>

O desafio é mobilizar e engajar todos os agentes da cadeia de fornecimento.



AMAGGI CERTIFICA 54 PRODUTORES RURAIS PELA RTRS

Em 2012, formalizou-se uma parceria entre a Fundação André e Lúcia Maggi e as ONGs Aliança da Terra e Solidaridad para realizar o cadastramento socioambiental e a certificação da Round Table on Responsible Soy (RTRS) de 40 propriedades, nas regiões do Médio-Norte e de Parecis, em Mato Grosso.

Em 2013, foram 54 produtores certificados, com um total de 373 mil toneladas de soja. Os primeiros passos foram a realização de visitas às fazendas e a elaboração do levantamento socioambiental de cada propriedade; em seguida, foram realizadas auditorias, que certificaram todas as propriedades envolvidas no projeto.

O Plano de Engajamento prevê, para 2014, ações para estreitar o relacionamento com esses produtores, para que os benefícios sejam compartilhados por todos e para que possam planejar juntos o futuro da parceria.

Nos últimos anos, a companhia intensificou o trabalho de avaliação de fornecedores de biomassa, para os quais o processo de vistoria é obrigatório pelos procedimentos internos.

FORNECEDORES CRÍTICOS



G4-LA14, G4-LA15 e G4-HRI

A AMAGGI estabeleceu normas para selecionar e avaliar o perfil de todos os fornecedores que contemplam critérios relacionados ao cumprimento das legislações trabalhista, previdenciária, fiscal e ambiental. Com relação aos parceiros comerciais considerados ambientalmente críticos (entre eles, fornecedores de biomassa, areia, brita e combustíveis), a área de Suprimentos solicita análises jurídicas e ambientais antes da formalização do contrato, conforme a avaliação dos riscos envolvidos no fornecimento.

Desde 2010, todas as contratações desses fornecedores são avaliadas pela área de Sustentabilidade, responsável por emitir um parecer ambiental. Quando necessário, realizam-se vistorias para verificar as condições de trabalho (estrutura física oferecida aos empregados, fornecimento de equipamentos de proteção individual, refeições e estrutura de dormitórios) e a regularidade ambiental das atividades.

Há três anos a companhia adota um sistema, que passa por melhorias contínuas, para controlar os pedidos de avaliação ambiental dos fornecedores considerados ambientalmente críticos, e, como resultado da manutenção do SGA e dos processos de auditoria e conformidade legal, a empresa definiu essa categoria de fornecedor de maneira mais específica em seus procedimentos internos.

Nos últimos anos, a companhia intensificou o trabalho de avaliação de fornecedores de biomassa (lenha nativa ou eucalipto), para os quais o processo de vistoria é obrigatório pelos procedimentos internos. O objetivo é atestar a legalidade ambiental, incluindo se a capacidade produtiva do fornecedor vem ao encontro do equilíbrio e da manutenção da regulação ambiental no processo de exploração ou beneficiamento da madeira. As informações levantadas são registradas em um relatório predeterminado, incluindo um *check list* de verificação.

Nesse processo, caso alguma irregularidade passível de correção seja detectada durante a vigência do contrato, o fornecedor é notificado, e as atividades são paralisadas até que o problema seja definitivamente resolvido. Se a situação persistir, a contratação é desfeita, e o fornecedor é eliminado da lista de fornecedores da companhia. Quando ocorre escassez de determinado fornecedor para atender uma região de atuação da AMAGGI, um trabalho de estímulo e suporte técnico é realizado, quando aplicável, para auxiliar na regularização de potenciais fornecedores.

Caminhoneiro Responsável

Em 2013, a AMAGGI deu continuidade a uma campanha com aproximadamente 2,5 mil caminhoneiros (terceiros) de transportadoras parceiras da companhia, por meio do Guia do Caminhoneiro Responsável, uma cartilha de orientações sobre boas práticas da atividade dentro e fora da empresa.

A partir da priorização desse grupo de fornecedores em seu Plano de Engajamento, as ações passam a fazer parte de um plano de ação. Em 2013, foi realizado um estudo de campo em algumas unidades da AMAGGI, contemplando entrevistas com os caminhoneiros e colaboradores, buscando identificar os pontos de melhoria na gestão e comunicação, até mesmo com visitas *in loco* nos postos de contratação de caminhoneiros.

As melhorias nos processos de logística que estão sendo elaboradas no Projeto Excelência (*saiba mais na página 69*) também terão impacto positivo nesse público, visto que um dos objetivos é diminuir o tempo de espera do caminhoneiro nos armazéns e fábricas.



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

- a gestão da segurança patrimonial.



G4-HR7

Campanha com aproximadamente 2,5 mil caminhoneiros faz parte do plano de engajamento desse público, considerado prioritário.

>>>>>>>



ANOVA INDÚSTRIA

COMMODITY. UMA OVA! NOSSO CAMPO ESTÁ VIVENDO - MAIS UMA VEZ - UMA REVOLUÇÃO DE ALTA TECNOLOGIA

INSPIRAÇÃO PARA INOVAR

NEGÓCIOS

AGÇÃO: AOS 23 ANOS, A CACHUŠIRAV MONTA UMA HOLDING PARA, ALÉM DO CHOCOLATE...

VISÃO: UMA ALDA DE ESTRATEGIA DO SR. BOTTAS, O CEO QUE INVENTOU A MEDICINA ESTÉTICA.

PARA ONDE ELE VAI LEVAR A GOL?



Há um ano na presidência, Paulo Kakinoff enfrenta dólar em alta, corte de 4 mil pessoas e prejuízo todo trimestre. Mas jura que uma **NOVA GOL** vai nascer de dentro da Gol

Edição Especial 40 Anos

EXAME

WWW.EXAME.COM

Ranking por faturamento dos grupos que atuam no Brasil

Valor

GRANDES GRUPOS

+ DE 5.000 EMPRESAS

200

MAIORES

COM ORGANOGRAMAS DE PARTICIPAÇÕES ACIONÁRIAS

Receita soma R\$ 3 trilhões, mas lucro cai 31,8%

OVINGIS: O salto genético da cabanha Campo Verde

PRESENTA: A incrível história de Zé Maria, o maior produtor do País

PECUÁRIA: Como os R\$ 5 bilhões do Plano ABC vão medir o pasto

Dinheiro Rural

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

EDIÇÃO ESPECIAL

www.exame.com

guia EXAME

2013



ENTREVISTA: Michael Porter, maior especialista em competitividade do mundo, explica uma nova fórmula para medir o progresso

MAIS: por que algumas das maiores companhias do mundo querem incorporar riscos socioambientais ao relatório financeiro

Pesquisa exclusiva mostra em quais aspectos da sustentabilidade as empresas brasileiras mais avançaram

Sustentabilidade

As 61 empresas mais sustentáveis do Brasil e as vencedoras em 20 setores + os destaques em 7 categorias

ITAÚ UNIBANCO | A Empresa Sustentável do Ano

Edição comemorativa de 10 anos

AS MELHORES DA

Dinheiro

1000

MAIORES EMPRESAS DO BRASIL

O RANKING MAIS COMPLETO DO PAÍS, COM AS COMPANHIAS QUE FORAM DESTAQUE EM GESTÃO FINANCEIRA, GOVERNANÇA CORPORATIVA, RESPONSABILIDADE SOCIAL, RECURSOS HUMANOS, INOVAÇÃO E QUALIDADE

O GRITO DAS RUAS

Manifestações sacodem o país, deixam o governo atônito e provocam mudanças históricas

América econômica

BRASIL nº 425

50

Maiores da América

Companhias mexicanas mais Brasil + Petrobras é campeã

ECONOMIA: Inflação, dólar e PIB: investidores começam a reagir

GESTÃO

ANO XIII, Maio/Junho 2013

Aumenta participação regional na pesquisa

GESTÃO E RESULTADOS

Prêmios e reconhecimentos

MELHORES & MAIORES

AS 1000 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL

Melhores e Maiores mais influentes do agronegócio

Saiba quais são os nomes de maior destaque na criação de riqueza do campo brasileiro e como age a elite de um setor que envolve quatro milhões de produtores, empresários, bancários, pesquisadores e líderes políticos, movimentando acima de R\$ 800 bilhões por ano e criando o Brasil de hoje

AS VENCEDORAS EM 2013:

AMBEV É ELEITA A MELHOR EMPRESA DO ANO, CONHEÇA A ESTRATEGIA E OS PRINCIPAIS PASSOS DA EXPANSÃO GLOBAL DE

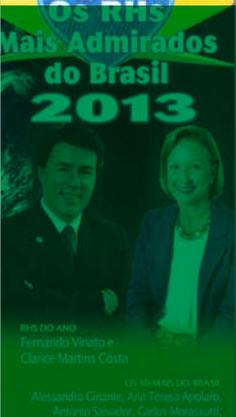
ALFAGATAS, INC. ENTRA NA LISTA DAS 1000 MAIORES E O RECEBEM OS PRINCIPAIS PRÊMIOS DE GESTÃO, E MAIS: ENTREVISTA COM

SPECIAL: DES ANOS, INVESTIMOS A ECONOMIA E AS EMPRESAS: PRODUZINDO NA ÚLTIMA DÉCADA, E MAIS: ENTREVISTA COM

FÓRMULA DE SUCESSO: A RECEITA DAS EMPRESAS COM MAIS DE 100 ANOS NO PAÍS, E MAIS: 1002 EMPRESAS QUE NÃO ESTIVAM NA LISTA DE 2012

Aumenta participação regional na pesquisa





A AMAGGI entrou pela primeira vez no Guia Exame de Sustentabilidade, como uma das empresas mais sustentáveis do Brasil. Subiu consideravelmente no ranking de importantes publicações como Valor Grandes Grupos, Anuário Valor 1000 e Maiores e Melhores da Exame.

Guia Exame de Sustentabilidade

A 14.ª edição do Guia Exame de Sustentabilidade, do mês de novembro, aponta a AMAGGI como uma das 61 empresas mais sustentáveis do Brasil em 20 setores da economia e como uma das quatro melhores dentro do setor de agronegócio.

Valor Grandes Grupos

Destaque no *ranking* do anuário Valor Grandes Grupos, do *Valor Econômico*. A publicação traz o *ranking* por faturamento dos 200 maiores grupos empresariais do Brasil. Em 2013, a AMAGGI avançou 10 posições no *ranking* (86.ª posição), fortalecendo ainda mais a sua colocação entre as 100 maiores companhias do país. A companhia também está em 13.º lugar entre as 20 maiores na área de comércio.

Anuário Valor 1000

A AMAGGI avançou posições no *ranking* e já figura entre as 70 maiores do Brasil. Em comparação com a edição anterior, a companhia avançou 15 posições, saindo da 84.ª para a 69.ª colocação. No *ranking* por regiões, também subiu uma posição, e hoje está em quarto lugar entre as maiores do Norte e Centro-Oeste. É a primeira de Mato Grosso nesse *ranking*, destacando-se entre as de melhor desempenho dessa regional.

A Amaggi se destaca em desenvolvimento de pessoas na Gestão RH.

Fazenda Tanguro recebe o prêmio Produzindo Certo, da ONG Aliança da Terra.



A Agro foi destaque no Anuário do Agronegócio da *Globo Rural*.

>>>>>>>

Maiores e Melhores da *Exame*

Na edição 2013, a AMAGGI Commodities apresentou ganho de 27 posições no *ranking* nacional em relação a 2011, ao passar da 103.^a colocação para a 76.^a, mantendo-se entre as 100 maiores do país. A AMAGGI Agro, que integra o grupo das 1.000 maiores empresas, avançou 65 posições, passando da 670.^a para a 605.^a colocação.

500 maiores da América Latina (*AméricaEconomia*)

Para elaborar a classificação, a revista considera 13 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. A classificação de cada empresa no *ranking* é determinada pelo valor do faturamento líquido em dólares. A AMAGGI ficou na 203.^a posição. Quando avaliada entre as 100 maiores exportadores da América Latina, a companhia ocupa a 40.^a colocação.

Anuário do Agronegócio da revista *Globo Rural*

A Agropecuária Maggi foi a empresa de maior destaque no segmento de Produção Agropecuária na edição 2013 do Anuário do Agronegócio, da revista *Globo Rural*, além de subir várias posições no *ranking* das 500 Maiores do Anuário, passando da 154.^a para a 120.^a colocação. A AMAGGI subiu dez posições no *ranking*, com a 15.^a colocação entre as 500 Maiores por receita líquida.

Editora Gestão RH

A AMAGGI foi a única empresa de Mato Grosso a receber, em 2013, o certificado de Destaque na Dimensão Desenvolvimento de Pessoas, depois de concorrer com outras 10 instituições – todas do eixo Rio-São Paulo.

Produzindo Certo Aliança da Terra

A Fazenda Tanguro, localizada em Querência (MT), foi uma das vencedoras da quarta edição do prêmio Produzindo Certo, da organização da sociedade civil Aliança da Terra. A unidade foi premiada na categoria Destaque Ambiental, em reconhecimento às práticas de sustentabilidade desenvolvidas pela filial.

Fundação André e Lúcia Maggi

Neste capítulo

A FUNDAÇÃO ANDRÉ E LÚCIA MAGGI
AVALIAÇÃO DE IMPACTO, DESENVOLVIMENTO E ENGAJAMENTO
PROJETOS NAS COMUNIDADES





O novo direcionamento aponta para projetos e programas que não estejam centrados somente na pura filantropia ou somente no puro negócio.



2,6 MILHÕES DE INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO.

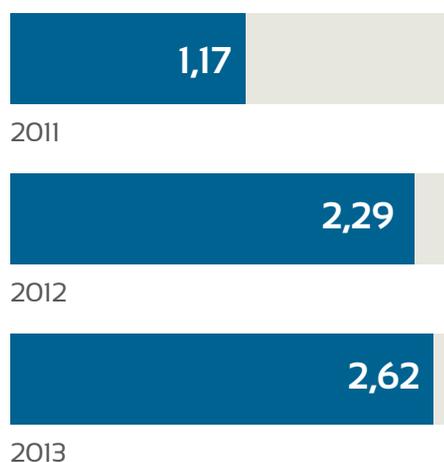


162,3 MIL BENEFICIADOS DIRETOS E INDIRETOS.



NOME FEMININO E NOVO POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO.

VALOR DO INVESTIMENTO ANUAL (R\$ MILHÕES)



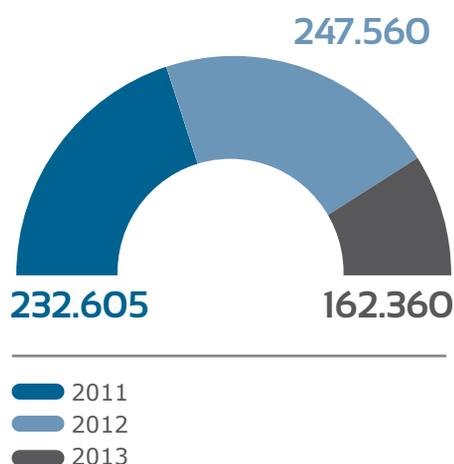
Fundação André e Lúcia Maggi

Fundada em 1997, a Fundação finalizou 2013 com quase um milhão de pessoas atendidas e com novos desafios pela frente. O nome André Maggi, do fundador da companhia, foi alterado para Fundação André e Lúcia Maggi. A matriarca, que tanto influenciou a história da AMAGGI, teve seu nome incluído na marca para reconhecer sua importância. Ainda no ano passado, a companhia revisou sua Política de Investimento Social com a reelaboração do planejamento estratégico.

Em conjunto com uma consultoria, a Fundação fez um diagnóstico para definir as diretrizes estratégicas do seu investimento social. O novo direcionamento aponta para projetos e programas que não estejam centrados somente na pura filantropia ou somente no puro negócio. As estratégias foram separadas em quatro dimensões: recursos humanos, projetos internos, partes interessadas e valor agregado. Também revisou e consolidou o portfólio de projetos, dentro de um plano de ação para o período 2014-2018.

A Fundação recebe recursos anuais das empresas da AMAGGI, o que possibilita a sua sustentabilidade financeira. Em 2013, o valor total do investimento foi de R\$ 2,6 milhões, e o número de beneficiários diretos e indiretos ultrapassou 162,3 mil.

NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS



O orçamento anual das atividades é aprovado em Assembleia Geral, garantindo a manutenção, a melhoria e a expansão dos projetos e programas. Anualmente, presta contas da aplicação de seus recursos e atividades, por meio do Cadastro Nacional de Entidades de Utilidade Pública Federal (CNEs), no *site* do Ministério da Justiça.

O trabalho da Fundação desenvolveu-se, em 2013, em três frentes: parceria com instituições sociais e alguns apoios financeiros específicos; projetos e ações próprios; e desenvolvimento local.

Mapa de atuação



- MATO GROSSO**
 Boa Esperança, Brasnorte, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Campos de Júlio, Cuiabá, Deciolândia, Diamantino, Ipiranga do Norte, Itiquira, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Primavera do Leste, Querência, Rondonópolis, Santa Rita do Trivelato, Sapezal, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra, Tapurah e Vera
- AMAZONAS**
 Itacoatiara e Manaus
- PARÁ**
 Barcarena e Belém
- RONDÔNIA**
 Porto Velho, Vilhena e Cerejeiras
- PARANÁ**
 Maringá, Paranaguá e São Miguel do Iguaçu
- RIO GRANDE DO SUL**
 Passo Fundo
- SANTA CATARINA**
 São Francisco do Sul

AQUI EU FAÇO A MINHA HISTÓRIA

“Fui contratada pela AMAGGI para trabalhar no replantio de mudas de árvores em Itacoatiara (AM) e, durante esses 10 anos de casa, passei pela AMAGGI Energia e agora estou na AMAGGI Navegação.

Espero ainda contar para meus bisnetos a oportunidade que essa companhia deu para uma mulher lutadora que veio do interior, sem estudo, mas com muita vontade de trabalhar para criar os filhos. Hoje, acabo de me aposentar por idade, mas mesmo assim continuo na ativa na empresa em que me orgulho muito de trabalhar.”

ARLETE NASCIMENTO É AJUDANTE DE COPA EM ITACOATIARA (AM) HÁ DEZ ANOS



Avaliação de impacto, desenvolvimento e engajamento



G4-SO1, G4-SO2 e G4-ECB

A Fundação André e Lúcia Maggi promove, no município de Itacoatiara (AM), o projeto Pacto de Gestão. Com a participação de gestores públicos, apoia o planejamento e a avaliação das ações públicas, como forma de fortalecer a atuação das lideranças locais.

O projeto-piloto, implantado em 2011, em parceria com o Centro de estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), teve o objetivo de promover o diálogo entre os gestores públicos e a sociedade civil sobre os problemas na educação municipal. Em 2013, os encontros do Pacto de Gestão aconteceram por meio de reuniões mensais de discussão e formação com o núcleo principal e fóruns de discussão ampliada, com a participação da comunidade. Os grandes temas dos debates foram a atuação dos conselhos de direitos do município e a participação no controle social.

Também em 2013, a Fundação se apropriou da metodologia implantada pela coordenação técnica do Cenpec, visando aperfeiçoar as ações e replicá-las em outros municípios.

Para identificar impactos significativos das suas operações, a Fundação também realiza, anualmente, o projeto DialogAção, desde 2012, com as organizações socioambientais parceiras. O objetivo é envolver a comunidade e seus interesses nos processos de decisão da Fundação e da AMAGGI. Em 2013, participaram 12 organizações de Mato Grosso (*saiba mais na página 57*).

Para 2014, a Fundação pretende aplicar o painel de escuta em três cidades de Mato Grosso, ampliando a representatividade da comunidade, com a presença não só das organizações parceiras, mas também de lideranças comunitárias, especialistas e fornecedores locais, entre outros. Os objetivos são identificar melhor os impactos significativos das operações da AMAGGI, estabelecer ações de mitigação e promover o controle social nos municípios onde atua.

Projetos nas comunidades



G4-EC7

Em 2013, foram investidos 2,6 milhões em projetos socioambientais com as comunidades. Em 2014, a Fundação realizará avaliação de diagnóstico participativa para identificar as demandas e necessidades da comunidade.

Entre os projetos, estão o apoio a iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, da ONU, doações para entidades sociais, atividades culturais e complementação alimentar.



Saiba mais na
versão eletrônica sobre:

- os projetos desenvolvidos pela Fundação em 2013.

o valor total do investimento da
Fundação, em 2013, foi de R\$ 2,6
milhões, e o número de beneficiários
diretos e indiretos ultrapassou 162,3 mil.
>>>>>>>



Visão de futuro

A AMAGGI prepara-se para aumentar substancialmente, até 2020, o volume de grãos originados e comercializados. Para isso, a companhia investe em infraestrutura logística e de armazenagem, na formação de pessoas e na incorporação da sustentabilidade como um valor de sua cultura empresarial.



G4-28

O cenário do agronegócio brasileiro nesta década é promissor. Segundo as projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o crescimento dos setores agropecuário e florestal no período 2012/13-2022/23 permitirá que o país abasteça, anualmente, um total de 200 milhões de brasileiros, além de gerar excedentes exportáveis para cerca de 200 países. O saldo será um mercado agrícola e pecuário interno forte e um saldo da balança comercial de mais de R\$ 100 bilhões anuais.

A produção de grãos deverá ultrapassar 222 milhões de toneladas na safra 2022/2023, o que representaria um acréscimo de pelo menos 34 milhões de toneladas à produção atual do Brasil.

Para chegar a tais resultados, entretanto, o Brasil deverá investir em infraestrutura, pesquisa e melhorar as condições de financiamento. O crescimento da produção agrícola deve continuar ocorrendo com base na maior produtividade, especialmente com a disseminação do uso da tecnologia no campo.

Segundo análises do Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior, a previsão é de que o Brasil apresente, nos próximos anos, forte aumento das exportações, mas o mercado interno continuará sendo um importante fator de crescimento. Nas previsões do Mapa, em 2022/23, 51,0% da produção de soja devem ser destinados ao mercado interno, e, do milho, 67,0% da produção devem ser consumidos internamente. Haverá, assim, uma dupla pressão sobre o aumento da produção nacional, por causa do crescimento do mercado interno e das exportações do país. Atualmente, 52,0% da soja grão produzida são destinados ao consumo interno, e, do milho, 66,7%.

Diante desse cenário, a AMAGGI prepara-se para aumentar substancialmente, até 2020, o volume de grãos originados e comercializados. Para isso, a companhia investe em infraestrutura logística e de armazenagem, na formação de pessoas e na incorporação da sustentabilidade como um valor de sua cultura empresarial, gerando valor perene para toda a sociedade.

A principal estratégia da companhia é incrementar o volume de grãos originados, principalmente em Mato Grosso, contando com a melhoria das condições para o escoamento da produção pelo norte do país.

Em 2014, a empresa começará a operar no corredor Tapajós-Amazonas, com previsão de volume de 2 milhões de toneladas, com perspectiva de chegar a 4 milhões de toneladas nos próximos cinco anos.

A companhia também investe em uma infraestrutura que possibilite o crescimento no volume de grãos originados. Em 2014, investiu em quatro novos armazéns, em Mato Grosso, e, até 2015/16, a previsão é de construir mais cinco unidades.

Com as novas possibilidades de escoamento da produção do Nordeste, está em construção também um terminal no porto de Itaqui, no Maranhão. Com as previsões de crescimento da produção na região denominada Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), a meta é originar aproximadamente 1,2 milhão de toneladas de grãos, nos próximos três anos, para atender esse terminal, que começa a operar em 2014.

Apesar das previsões de redução nas margens da comercialização de grãos, a companhia aposta na compensação pelo crescimento no volume originado.

Na produção agrícola, o foco é aumentar a produtividade por meio de duas vertentes: melhor uso da área atual e crescimento da área. Nos últimos anos, 30% da área eram utilizados com mais de uma safra; hoje, a área é de 50%, e a previsão é de aumentar para 70% da área de produção.

No mercado externo, a companhia atua na Argentina, Holanda, Suíça e Noruega e, recentemente, entrou no Paraguai, com escritórios de comercialização. A compra de 100% da Denofa, esmagadora norueguesa que atende o mercado europeu de não transgênico, reafirma a estratégia de ampliar sua participação nesse mercado. Para os próximos anos, a AMAGGI planeja, ainda, um posicionamento mais estruturado na Ásia.

Em suma, o crescimento futuro da companhia será pautado pela sustentabilidade, por ganhos de produtividade, com preservação do meio ambiente, e pela adoção de tecnologias e práticas que reduzam custos e tragam maior renda aos produtores.

Para os próximos anos, a AMAGGI planeja um posicionamento mais estruturado na Ásia.

>>>>>>>



Sobre o relatório

Nove temas materiais, validados pela alta liderança, pautaram a elaboração do Relatório de Sustentabilidade.



G4-17, G4-28, G4-33

A AMAGGI apresenta, neste Relatório de Sustentabilidade, o balanço das principais atividades de suas unidades instaladas no Brasil, no período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 2013. A retrospectiva anual, aliada a um conjunto de metas e objetivos futuros, permite traçar um cenário dos avanços da companhia nas suas práticas de sustentabilidade relacionadas ao negócio e na sua responsabilidade na cadeia do agronegócio.

A publicação reporta as operações das unidades localizadas no território brasileiro e sobre as quais a AMAGGI detém controle total, incluindo as arrendadas. Não são informados dados quantitativos de empresas não controladas integralmente, o que exclui *joint ventures* e as localizadas em outros países.

O oitavo relatório anual, e sexto desenvolvido com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), uma das referências mundiais para relatórios corporativos, já em sua versão G4, lançada em 2013, consolida informações relativas a 67 indicadores de desempenho, divididos nas três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. O nível de aplicação adotado foi o Essencial, pois é apresentado ao menos um indicador relacionado aos aspectos definidos como materiais.

Há, ainda, um conjunto de dados reportados por meio do modelo de Balanço Social, do Ibase.

Os indicadores econômicos e financeiros foram apurados de acordo com os critérios definidos pelas normas brasileiras de contabilidade, sendo, posteriormente, analisados e validados por auditoria externa independente.

Já os dados socioambientais, que abrangem tanto as atividades administrativas, na sede da empresa, em Cuiabá (MT), quanto as desenvolvidas pelas diferentes unidades e áreas de negócio, foram consolidadas sem a análise e a validação de auditores externos. Tal medida, que estava prevista para 2013, está sendo estudada para o próximo ciclo, pois a adoção da nova versão G4 da GRI demandou ajustes na coleta de indicadores, que estão sendo implantados em 2014.

No desenvolvimento do relatório foram considerados os *inputs* dos públicos identificados como estratégicos, a partir da materialidade realizada em 2012. As consultas realizadas foram:



G4-18

- estudo comparativo de quatro empresas dos setores de agronegócios, logística e alimento;
 - consulta *on-line* com 12 *stakeholders* – parceiros institucionais (quatro fornecedores, dois representantes de governo, três integrantes da sociedade civil organizada, um cliente e um representante de instituição financeira);
 - painel de diálogo com a participação de 22 instituições sociais que receberam apoio financeiro da Fundação André e Lúcia Maggi entre 2008 e 2012;
 - análise de seis estudos setoriais sobre temas relevantes para os setores de atuação da AMAGGI, sendo três nacionais e três internacionais;
 - entrevistas com quatro especialistas sobre temas relevantes para os setores de agronegócio e logística;
 - painéis de diálogo com 81 colaboradores. Os encontros aconteceram em sete localidades (Cuiabá, Rondonópolis, Sapezal, Lucas do Rio Verde, Itacoatiara, Belém e Porto Velho);
 - entrevistas presenciais de membros da alta direção, realizadas com seis diretores e o presidente da AMAGGI, sobre os temas mais relevantes para a companhia, a partir dos impactos sociais, econômicos e ambientais de suas atividades e das estratégias do negócio;
 - análise de seis documentos internos: Código de Ética e Conduta; avaliação ambiental de produtores rurais; avaliação ambiental de fornecedores; diretrizes do planejamento estratégico; Política de Meio Ambiente; e Política de Gestão de Pessoas.
-

A partir dos temas identificados como prioritários pelos públicos internos e externos, nove temas foram validados pela diretoria executiva da AMAGGI (conforme matriz de materialidade da página 53 e tabela abaixo).



G4-19, G4-20, G4-21 e G4-27

Tema material	Aspecto GRI – G4	Correlação Tema/Público
Monitoramento de riscos	Desempenho econômico Avaliação ambiental de fornecedores Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais Saúde e segurança no trabalho Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas Mecanismos de queixas e reclamações relativas a práticas trabalhistas Práticas de investimento e processos de compra Liberdade de associação Trabalho infantil Trabalho forçado/escravo Práticas de segurança Avaliação Avaliação de fornecedores em direitos humanos Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos Corrupção Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	Público interno – alta direção
Desenvolvimento de comunidades locais	Presença no mercado Impactos econômicos indiretos Emprego Relacionamento entre os trabalhadores e a governança Comunidades locais	Fornecedor Cliente Governos Parceiros institucionais ONGs parceiras da Fundação André e Lúcia Maggi Especialistas no setor de agronegócio
Presença no mercado	Desempenho econômico Práticas de compras	Público interno – colaboradores
Preservação ambiental	Biodiversidade Emissões Efluentes e resíduos Transporte	Fornecedor Cliente Governos Parceiros institucionais ONGs parceiras da Fundação André e Lúcia Maggi Especialistas no setor de agronegócio Público interno – colaboradores Público interno – alta direção
Respeito à legislação	Conformidade Saúde e segurança no trabalho Comportamento anticompetitivo Compliance Saúde e segurança do cliente Rotulagem de produtos e serviços Comunicação e <i>marketing</i> Privacidade do cliente	Fornecedor Cliente Governos Parceiros institucionais Especialistas no setor de agronegócio Público interno – alta direção
Treinamento e desenvolvimento de capacidade	Treinamento e educação Corrupção	Público interno – alta direção
Transparência e prestação de contas à sociedade	Não há relação com aspectos da GRI	ONGs parceiras da Fundação André e Lúcia Maggi Público interno – alta direção
Compromisso com a sustentabilidade e a busca por coerência nas ações práticas cotidianas da empresa	Não há relação com aspectos da GRI	ONGs parceiras da Fundação André e Lúcia Maggi Especialistas no setor de agronegócio Público interno – alta direção
Cooperação e parcerias	Não há relação com aspectos da GRI	Fornecedor Cliente Governos Parceiros institucionais Especialistas no setor de agronegócio Público interno – colaboradores

Em 2013, com os objetivos de melhorar o processo de identificação de temas relevantes para o negócio e para a sociedade e de ampliar a qualidade do relacionamento com seus públicos estratégicos, a AMAGGI avançou em diversas frentes. Promoveu um *workshop* com o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva para debater e validar temas estratégicos para o negócio e estruturou um plano de engajamento para os seguintes públicos: produtores rurais, fornecedores de suprimentos, transportadoras (cadeia de fornecimento), público interno, comunidade local e parceiros institucionais (*saiba mais na página 47*). Essas ações fornecerão subsídios para uma nova materialidade, a ser realizada em 2014.

A comparabilidade com o conteúdo do relatório anterior (2012) está assegurada, uma vez que as alterações e eventuais correções estão devidamente ressaltadas, quando necessário, em diferentes trechos ao longo do texto ou em notas explicativas. De todo modo, ressalta-se que não há mudanças significativas em relação às edições anteriores quanto ao escopo, ao limite ou mesmo aos métodos de medição adotados neste relatório.

Dois importantes compromissos institucionais nos quais a AMAGGI se engajou em 2009 (Pacto Global e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) continuam em evidência, com a respectiva correlação dos temas abordados pelas duas iniciativas globais, por todo o texto do relatório, sendo apresentada no início de cada capítulo.

O mesmo ocorre no caso dos itens e indicadores de desempenho da GRI, uma maneira prática para facilitar a sua identificação e, ao mesmo tempo, tornar a leitura mais didática.

O relato contempla duas versões: uma impressa, relativamente concisa, e outra *on-line*, mais detalhada. Além disso, pelo segundo ano, e como forma de atender a uma das sugestões encaminhadas por *stakeholders*, foi produzida uma edição resumida, voltada para os colaboradores.

Para melhorar o processo de identificação de temas relevantes para o negócio e para a sociedade a AMAGGI debateu e validou temas estratégicos e estruturou um plano de engajamento para públicos prioritários.



G4-22

Balanço social anual/2013

Empresa:						
1 - Base de cálculo	2013 Valor (mil reais)			2012 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	8.589.766			5.982.711		
Resultado operacional (RO)	737.892			662.194		
Folha de pagamento bruta (FPB)	176.781			169.439		
2 - Indicadores sociais internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	18.577	10,51%	0,22%	16.691	9,85%	0,28%
Encargos sociais compulsórios	35.423	20,04%	0,41%	36.651	21,63%	0,61%
Previdência privada	642	0,36%	0,01%	915	0,54%	0,02%
Saúde	9.015	5,10%	0,10%	8.453	4,99%	0,14%
Segurança e saúde no trabalho	3.462	1,96%	0,04%	2.914	1,72%	0,05%
Educação	379	0,21%	0,00%	484	0,29%	0,01%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.600	0,91%	0,02%	861	0,51%	0,01%
Creches ou auxílio-creche	29	0,02%	0,00%	33	0,02%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	20.760	11,74%	0,24%	16.021	9,46%	0,27%
Outros	2.242	1,27%	0,03%	4.527	2,67%	0,08%
Total - Indicadores sociais internos	92.129	52,11%	1,07%	87.550	51,67%	1,46%
3 - Indicadores sociais externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	1.210	0,16%	0,01%	1.001	0,15%	0,02%
Cultura	1.295	0,18%	0,02%	691	0,10%	0,01%
Saúde e saneamento	232	0,03%	0,00%	95	0,01%	0,00%
Esporte	121	0,02%	0,00%	73	0,01%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	763	0,10%	0,01%	707	0,11%	0,01%
Outros	4.557	0,62%	0,05%	245	0,04%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	8.178	1,11%	0,10%	2.812	0,42%	0,05%
Tributos (excluídos encargos sociais)	483.468	65,52%	5,63%	236.578	35,73%	3,95%
Total - Indicadores sociais externos	491.646	66,63%	5,72%	239.390	36,15%	4,00%
4 - Indicadores ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	11.584	1,57%	0,13%	32.807	4,95%	0,55%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	888	0,12%	0,01%	1.011	0,15%	0,02%
Total dos investimentos em meio ambiente	12.472	1,69%	0,15%	33.818	5,11%	0,57%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%	() não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do corpo funcional	2013			2012		
N.º de empregados(as) ao final do período	3.965			4.108		
N.º de admissões durante o período	2.346			2.436		
N.º de empregados(as) terceirizados(as)	821			1.072		
N.º de estagiários(as)	5			9		
N.º de empregados(as) acima de 45 anos	561			553		
N.º de mulheres que trabalham na empresa	670			659		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,49%			10,17%		
N.º de negros(as) que trabalham na empresa	3.166			3.201		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	66,30%			53,80%		
N.º de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	91			83		

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2013			Metas 2014		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	66,3			66,3		
Número total de acidentes de trabalho	160			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(x) apoia	() organiza e incentiva	() não se envolverá	(x) apoiará	() organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	Na empresa: 6	no Procon: 0	na Justiça: 0	na empresa: 5	no Procon: 0	na Justiça: 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: 100 %	no Procon: 0%	na Justiça: 0%	na empresa: 100%	no Procon: 0%	na Justiça: 0%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2013: 1.779.223			Em 2012: 1.325.051		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	28,82% governo 2,48% acionistas	16,67% colaboradores(as) 38,19 % terceiros	13,83% retido	17,85% governo 3,58% acionistas	20,08% colaboradores(as) 47,50 % terceiros	10,99% retido



G4-17

As empresas que compõem a AMAGGI são: André Maggi Participações S/A (natureza jurídica: sociedade anônima fechada / CNPJ: 04.786.144/0001-76), Amaggi Exportação e Importação Ltda (natureza jurídica: sociedade empresária limitada / CNPJ: 77.294.254/0001-94), Amaggi International Ltda, Agropecuária Maggi Ltda. (natureza jurídica: sociedade empresária limitada / CNPJ: 00.315.457/0001-95), Amaggi Argentina S.A., Hermosa Navegação da Amazônia S/A (natureza jurídica: sociedade anônima fechada / CNPJ: 84.590.892/0001-18), Maggi Energia S/A (natureza jurídica: sociedade anônima fechada / CNPJ: 03.908.754/0001-32), Agro Sam Agricultura e Pecuária Ltda (natureza jurídica: sociedade empresária limitada / CNPJ: 92.644.715/0001-03), Divisa Energia S/A (natureza jurídica: sociedade anônima fechada / CNPJ: 10.431.501/0001-86), Ilha Comprida Energia S/A (natureza jurídica: sociedade anônima fechada / CNPJ: 08.936.794/0001-01), Jesuíta Energia S/A (natureza jurídica: sociedade anônima fechada / CNPJ: 08.918.031/0001-38), Segredo Energia S/A (natureza jurídica: sociedade anônima fechada / CNPJ: 08.936.816/0001-33), Amaggi S.R.L (criada em 2013, origem paraguaia); e Fundação André Maggi (natureza jurídica: fundação privada / CNPJ: 01.832.808/0001-06). A sede da AMAGGI, cujo setor é o agronegócio, está localizada em Cuiabá-MT.

Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Juliana de Lavor Lopes, tel: (65) 3645-5000, e-mail: juliana.lopes@amaggi.com.br. Esta empresa não utiliza mão de obra infantil, indígena ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

Informações gerais sobre o item 1 (Base de cálculo)

Os valores de Resultado Operacional e Demonstração do Valor Adicionado atendem as mudanças provocadas pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória n.º 449/08, posteriormente convertida na Lei n.º 11.941/09, que promovem adequações nas normas e práticas contábeis brasileiras às normas e práticas contábeis internacionais (IFRS – International Financial Report Standard).

Informações gerais sobre os indicadores sociais internos

Segurança e saúde no trabalho: A diferença de investimento de 2012 para 2013 se refere ao ajuste natural de valores do mercado e aumento na demanda de trabalho.

Capacitação e desenvolvimento profissional: A diferença de investimento de 2012 para 2013 se refere à implantação da Escola de Líderes para os níveis de Diretoria Executiva, gerencial e supervisão, além de programas de desenvolvimento para funções críticas e capacitações técnicas em parceria com universidades, escolas técnicas e consultorias especializadas.

Participação nos lucros ou resultados: Valor pago em 2013, referente à participação nos resultados do ano de 2012.

Informações gerais sobre os indicadores sociais externos

Outros: Referem-se a projetos de desenvolvimento local, estruturação operacional de investimento social privado, seleção de projetos e apoio a instituições sociais.

Tributos: Compõe o valor mencionando os tributos incorridos no referido período.

Indicadores ambientais

O valor de investimentos relacionados com a produção/operação da empresa inclui os investimentos que proporcionaram melhorias ambientais (R\$ 7.358.720,50) e os valores de despesas para a gestão ambiental regular das operações e das obras em andamento (R\$ 3.766.288,80) e tratamento e disposição de resíduos (R\$ 459.471,31). No cálculo de investimentos em programas e/ou projetos externos está somado também o apoio a projetos ambientais realizados em parceria (R\$ 888.186,91). A diferença no valor de investimento entre 2012 e 2013 se deu por consequência da aquisição da fazenda Santo André no município de Lucas do Rio Verde/MT para realização de projetos de reflorestamento, incluindo a aquisição de mudas de eucalipto.

Informações gerais sobre os indicadores do corpo funcional

Admissões durante o período: Esse número inclui todas as admissões realizadas pela AMAGGI, incluindo as vagas sazonais características do agronegócio.

N.º de negros: Para cálculo, metodologia utilizada conforme orientação Ibase para elaboração do Balanço Social que solicita considerar trabalhadores(as) negros(as) o somatório de indivíduos classificados/autodeclarados como de pele preta e parda (conforme a RAIS).

N.º de portadores de deficiência: Conforme informações do indicador GRI LA13, deste material.

N.º de empregados terceirizados (fixos e nas construções realizadas): Construção PCHs (média mensal): 124

Informações gerais sobre o exercício da cidadania empresarial

Acidentes de trabalho: Nesse item foram contabilizados todos os acidentes de trabalho, incluindo aqueles com afastamento e sem afastamento, além dos acidentes de trajeto.

Todas as reclamações dos consumidores são solucionadas na empresa, e alguns casos de queixas não foram comprovados por análise laboratorial, porém ações foram tomadas com a finalidade de intensificar a prevenção e atender a solicitação do cliente.

DVA: Valor referente às empresas da AMAGGI. Houve reclassificações na DVA de 2012, referentes à PCLD (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa), "Custos", dividendos e lucros retidos, que haviam sido classificados em linhas indevidas. Graças a essas correções, em 2012 os percentuais distribuídos aos interessados (acionistas, colaboradores, governo, lucros retidos e juros e aluguéis) sofreram pequenas alterações quando comparado com o demonstrado no ano anterior.

Índice remissivo GRI

CONTEÚDO GERAL

Item	Descrição	Página/resposta	Omissão	Verificação externa
ESTRATÉGIA E ANÁLISE				
G4-1	Mensagem do presidente.	4,5		NÃO
G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	48, 49		NÃO
	Perfil organizacional.			NÃO
G4-3	Nome da organização.	8		NÃO
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	8, 10		NÃO
G4-5	Localização da sede da organização.	8		NÃO
G4-6	Países em que a organização opera e em que suas principais operações estão localizadas.	8, 10		NÃO
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	As empresas que compõem a AMAGGI são: André Maggi Participações S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 04.786.144/0001-76), AMAGGI Exportação e Importação Ltda. (natureza jurídica: sociedade empresarial limitada/CNPJ: 77.294.254/0001-94), AMAGGI Internacional Ltda., Agropecuária Maggi Ltda. (natureza jurídica: sociedade empresarial limitada/CNPJ: 00.315.457/0001-95), AMAGGI Argentina S.A., Hermasa Navegação da Amazônia S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 84.590.892/0001-18), Maggi Energia S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 03.908.754/0001-32), Agro Sam Agricultura e Pecuária Ltda. (natureza jurídica: sociedade empresarial limitada/CNPJ: 92.644.715/0001-03), Fundação André Maggi (natureza jurídica: fundação privada/CNPJ: 01.832.808/0001-06), Divisa Energia S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 10.431.501/0001-86), Ilha Comprida Energia S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 08.936.794/0001-01), Jesuíta Energia S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 08.918.031/0001-38), Segredo Energia S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 08.936.816/0001-33) e Aruanã Comercializadora de Energia Ltda. (natureza jurídica: sociedade empresarial limitada/CNPJ 16.587.133/0001-46). A sede da companhia, cujo setor é o agronegócio, está localizada em Cuiabá (MT).		NÃO
G4-8	Mercados atendidos.	8, 10, 11		NÃO
G4-9	Porte da organização.	8		NÃO
G4-10	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	14		NÃO
G4-11	Percentual de empregados abrangidos por acordo de negociação coletiva.	Em todas as negociações coletivas – sejam elas de acordos ou convenções coletivas de trabalho –, todos os colaboradores com registro nas respectivas unidades são contemplados com o que foi ajustado.		NÃO
G4-12	Descreva a cadeia de suprimentos da organização.	14, 15, 16, 17		NÃO
G4-13	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório.	8		NÃO
COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS				
G4-14	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	48, <i>on-line</i>		NÃO
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente.	56, 57, 58, 59, <i>on-line</i>		NÃO
G4-16	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais.	58, 59, <i>on-line</i>		NÃO
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES				
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório.	118, 123		NÃO
G4-18	Processo para definição do conteúdo do relatório.	52, 119		NÃO
G4-19	Lista dos temas materiais.	53, 120		NÃO
G4-20	Materialidade e limites de cada aspecto dentro da organização.	120		NÃO
G4-21	Materialidade e limites de cada aspecto fora da organização.	120		NÃO
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores.	121		NÃO
G4-23	Mudanças significativas de escopo.	Não houve alterações de escopo e limites de aspecto em relação ao relatório anterior		NÃO

Item	Descrição	Página/resposta	Omissão	Verificação externa
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS				
G4-24	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	54		NÃO
G4-25	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	52, 53, 54		NÃO
G4-26	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> .	54		NÃO
G4-27	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> .	120		NÃO
PERFIL DO RELATÓRIO				
G4-28	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas.	118		NÃO
G4-29	Data do relatório anterior mais recente.	O relatório anterior mais recente foi publicado em 2013, com dados referentes ao ano de 2012.		NÃO
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios.	Anual		NÃO
G4-31	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	2		NÃO
G4-32	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136 e <i>on-line</i>		NÃO
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	118		NÃO
GOVERNANÇA				
G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês do alto órgão de governança.	44, 45, 48, <i>on-line</i>		NÃO
G4-35	Relatar o processo para delegar autoridade para temas econômicos, ambientais e sociais do mais alto órgão de governança para altos executivos e outros empregados.	44		NÃO
G4-36	Relate se a organização nomeou uma posição de nível executivo ou posições com a responsabilidade de temas econômicos, ambientais e sociais, e se titulares dos cargos reportam diretamente ao mais alto órgão de governança.	44		NÃO
G4-37	Relatar os processos de consulta entre os públicos de interesse e o mais alto órgão de governança em temas econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta é delegada, descreva a quem e qualquer processo de <i>feedback</i> ao mais alto órgão de governança.	44, 54		NÃO
G4-38	Membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança.	44		NÃO
G4-39	Presidência do mais alto órgão de governança.	44		NÃO
G4-40	Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança.	44, 46		NÃO
G4-41	Processos para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	48, <i>on-line</i>		NÃO
G4-42	Relatar o papel do mais alto órgão de governança e dos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização da missão, visão, valores, estratégias, políticas e metas relacionados a impactos ambientais, sociais e econômicos.	O modelo de governança da AMACGI estabelece que as decisões relativas à cultura sejam compartilhadas entre o Conselho e a Diretoria.		NÃO
G4-43	Relatar as medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança de temas econômicos, ambientais e sociais.	46		NÃO

> CONTEÚDO GERAL

Item	Descrição	Página/resposta	Omissão	Verificação externa
G4-44	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.	48, <i>on-line</i> O Comitê de Gente tem como uma de suas responsabilidades apoiar o presidente do conselho e da AMAGGI no processo de avaliação anual dos diretores executivos e dos conselheiros. Essa avaliação envolve diversos instrumentos qualitativos de análise de perfil (avaliação 360 graus, competências) e quantitativo (resultado de negócio). O desenvolvimento de todas as oito competências da liderança é feito através da Escola de Líderes com programas e ações direcionadas.		NÃO
G4-45	Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais.	44		NÃO
G4-46	Relatar o papel do mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas econômicos, ambientais e sociais.	48		NÃO
G4-47	Relatar a frequência com que o mais alto órgão de governança revisa os impactos, riscos e oportunidades econômicas, ambientais e sociais.	44		NÃO
G4-48	Relatar qual comitê mais alto ou a posição que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e assegura que todos os aspectos relevantes estão cobertos.	O relatório de sustentabilidade passa primeiro pela análise e aprovação da Diretoria de Sustentabilidade para verificar se os temas materiais, apontados na matriz de materialidade, estão devidamente reportados. Após essa validação inicial, o documento é analisado e validado por todos os Diretores e CEO a fim de garantir que todas as informações prestadas sejam fidedignas ao ano reportado.		NÃO
G4-49	Relatar o processo para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.	48, <i>on-line</i>		NÃO
G4-50	Relatar a natureza e o número total de questões críticas que foram comunicadas ao órgão de governança e o(s) mecanismo(s) utilizado(s) para tratar e resolvê-las.	48, <i>on-line</i>		NÃO
G4-51	Relação entre remuneração e o desempenho da organização (incluindo social e ambiental).	46		NÃO
G4-52	Relatar o processo para determinar a remuneração. Relatar se os consultores de remuneração estão envolvidos na determinação da remuneração e se eles são independentes de gestão. Relatar quaisquer outras relações que os consultores de remuneração têm com a organização.	A Estrutura de Cargos e Salários da AMAGGI segue a metodologia Hay (Consultoria Hay Group), que adota sistema de pontuação para cada função e <i>steps</i> salariais para cada grupo de cargo. Periodicamente as faixas salariais são revisadas através de estudos disponibilizados pela Consultoria. Em paralelo, a AMAGGI realiza pesquisa salarial por meio da Taji Consultoria para avaliar a competitividade de salários e benefícios em relação ao mercado, cujos resultados serão avaliados no primeiro semestre de 2014.		NÃO
G4-53	Relatar como opiniões dos públicos de interesse são consultadas e levadas em conta em relação a remuneração, incluindo os resultados das votações sobre políticas de remuneração e propostas, se for o caso.	48 Via sugestões encaminhadas ao comitê de ética, que também funciona como Ouvidoria.		NÃO
G4-54	Relatar a relação entre a remuneração total anual para o indivíduo mais bem pago da organização em cada país de operações significativas para o total da remuneração média anual de todos os funcionários (excluindo o indivíduo mais bem pago), no mesmo país.		Informação estratégica para companhia.	NÃO
G4-55	Relatar a proporção de aumento percentual na remuneração total anual para o indivíduo mais bem pago da organização em cada país de operações significativas com a média do aumento percentual na remuneração total anual para todos os funcionários (excluindo o indivíduo mais bem pago), no mesmo país.		Informação estratégica para companhia.	NÃO
ÉTICA E INTEGRIDADE				
G4-56	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes	46, 48, <i>on-line</i>		NÃO

Item	Descrição	Página/resposta	Omissão	Verificação externa
G4-57	Relatar os mecanismos internos e externos para a procura de conselhos sobre o comportamento ético e legal, e questões relacionadas com a integridade organizacional, como serviços de assistência ou linhas de conselhos.	48, <i>on-line</i>		NÃO
G4-58	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias.	48, <i>on-line</i>		NÃO

> CONTEÚDO ESPECÍFICO

CATEGORIA ECONÔMICA

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
DESEMPENHO ECONÔMICO					
	DMAEC	Forma de gestão		NÃO	70, 71, 72, 73
Presença no mercado	G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.		SIM	72, <i>on-line</i>
Monitoramento de riscos	G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.		NÃO	84, 86
Presença no mercado	G4-EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.		SIM	R\$ 40.501.000,00

PRESENÇA NO MERCADO

	G4-DMAEC	Forma de gestão		NÃO	70, 71, 72, 73
Desenvolvimento de comunidades locais	G4-EC5	Varição da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local, por gênero, em unidades operacionais importantes.		NÃO	<p>Em 2013, todos os colaboradores da AMAGGI receberam mais que um salário mínimo. A relação percentual entre o menor salário pago pela companhia em unidades operacionais importantes e o piso salarial nacional é de 5%, nas fazendas; de 12,5%, na Fábrica de Cuiabá (MT); de 20,5%, na Fábrica de Lucas do Rio Verde (MT); e de 9,8%, na Fábrica de Itacoatiara (AM). O cálculo foi realizado considerando o menor salário nominal praticado, dividido pelo salário mínimo vigente (R\$ 622,00). Consideram-se unidades importantes as que mantêm um quadro significativo de colaboradores, ou seja, um contingente total de 2.203 empregados (54% do total). O valor do menor salário utilizado nas unidades operacionais importantes é de R\$ 653,00.</p>

Relação percentual entre o menor salário pago pela empresa em unidades operacionais importantes e o salário mínimo de referência	Menor salário pago pela empresa (2013)					Salário Mínimo determinado por legislação utilizado como referência	Relação percentual (%)
	Energia	Navegação	Commodities	Agro	AMAGGI		
Homens	826,00	735,00	763,20	800,00	735,00	R\$ 678,00	8,41%
Mulheres	857,00	700,00	750,00	800,00	700,00	R\$ 678,00	3,24%

*Salário mínimo de referência nacional.

**Definição de "unidades operacionais importantes": utilizamos o menor salário de cada Divisão de Negócio.

> CONTEÚDO ESPECÍFICO

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
Desenvolvimento de comunidades locais	G4-EC6	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.		NÃO	A AMAGGI não possui uma política formal de contratação que priorize membros da comunidade local, realizando recrutamento em nível nacional onde as vagas são divulgadas em <i>sites</i> regionais. Para cargos de alta administração, a companhia prima pela promoção interna, inclusive com a ajuda do Projeto Aroeira, o qual identifica talentos. Tanto em 2012, como em 2013, todos os membros de alta gerência, que são diretores e presidência, são provenientes do Brasil, como foi definida a comunidade local para a companhia. Sendo assim, a preferência do momento de contratação de membros da diretoria e colaboradores em geral recai sobre a mão de obra local, seja no Brasil ou em outro país onde a companhia atue, fortalecendo a construção de uma carreira dentro da empresa.
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS					
	DMAEC	Forma de gestão		NÃO	112, 114 e 115
Desenvolvimento de comunidades locais	G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em produtos ou serviços ou atividade pro bono.		NÃO	115
Desenvolvimento de comunidades locais	G4-EC8	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos.		NÃO	114
PRÁTICAS DE COMPRAS					
	DMAEC	Forma de gestão		NÃO	98, 99, 100, 101
Presença no mercado	G4-EC9	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.		NÃO	100

CATEGORIA AMBIENTAL

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
BIODIVERSIDADE					
	DMAEN	Forma de gestão		NÃO	75, 76
Preservação ambiental	G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.		NÃO	82, <i>on-line</i>
Preservação ambiental	G4-EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.		NÃO	82
Preservação ambiental	G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados.		NÃO	80
EMISSIONES					
	DMAEN	Forma de gestão		NÃO	75, 76
Preservação ambiental	G4-EN15	Total de emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1), por peso.		NÃO	87, <i>on-line</i>
Preservação ambiental	G4-EN16	Total de emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 2), por peso.		NÃO	87, <i>on-line</i>

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
Preservação ambiental	G4-EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 3), por peso.		NÃO	87, on-line
Preservação ambiental	G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa.		NÃO	87, on-line
Preservação ambiental	G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).	A implantação do Programa de Gerenciamento de Emissões de Gases de Efeito Estufa será realizada neste ano	NÃO	
Preservação ambiental	G4-EN20	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	Não há controle dessas emissões	NÃO	
Preservação ambiental	G4-EN21	NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.		NÃO	87, on-line

EFLUENTES E RESÍDUOS

	DMAEN	Forma de gestão		NÃO	75, 76
Preservação ambiental	G4-EN23	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.		NÃO	82, on-line
Preservação ambiental	G4-EN24	Número e volume total de derramamentos significativos.		NÃO	O volume e derrames significativos definidos pela AMAGGI são estruturados com base em procedimentos internos, considerando os devidos controles necessários para atendimento de emergências. De forma preventiva, as unidades possuem os seus Planos de Emergência Individual (PEI), onde constam os diferentes cenários de emergência mapeados para cada tipologia de atividade. Ainda são previstos controles para os casos de derramamentos, que são considerados significativos a partir de sinistros que resultem em impacto ambiental relacionado com incidência de passivo ou prejuízos diretos à sociedade. Partindo desse critério, no ano de 2013, um derrame considerado significativo foi registrado no estado do Paraná, demandando a mobilização de atendimento por equipe especializada interna e terceirizada, tendo em vista o local de incidência (área de serra e alto declive), somado ao tipo de material (óleo degomado). A criticidade ocorreu em razão de o ponto de captação de água para abastecimento do município de Carambei ficar a jusante do local do acidente. As ações foram efetivas e nenhum prejuízo foi causado à sociedade e ao meio ambiente.
Preservação ambiental	G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descarte de água e drenagem.		NÃO	A AMAGGI não possui descartes em corpos d'água ou habitats que sejam afetados de maneira significativa. O único descarte em água realizado nas atividades da companhia é em Itacoatiara, cujo efluente deságua no rio Amazonas. A capacidade hídrica de depuração desse rio é intensa, haja vista informações já reportadas no indicador EN 09 (reportado somente no on-line por não ser material).

CONFORMIDADE

	DMAEN	Forma de gestão		NÃO	75, 76, 77
Respeito à legislação	G4-EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.		NÃO	77

TRANSPORTE

Preservação ambiental	G4-EN30	Impactos ambientais referentes a transporte de produtos e de trabalhadores.	A implantação do Programa de Gerenciamento de Emissões de Gases de Efeito Estufa será realizada neste ano	NÃO	
-----------------------	---------	---	---	-----	--

> CONTEÚDO ESPECÍFICO

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
GERAL					
	DMAEN	Forma de gestão		NÃO	75, 77
Preservação ambiental	G4-EN31	Total de investimento e gastos em proteção ambiental, por tipo.		NÃO	78
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES					
	DMAEN	Forma de gestão		NÃO	98, 99, 100
Monitoramento de riscos	G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.		NÃO	98
Monitoramento de riscos	G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.		NÃO	77, 98
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS					
	DMAEN	Forma de gestão		NÃO	48, <i>on-line</i>
Monitoramento de riscos	G4-EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações.		NÃO	Não houve queixas e reclamações relativas a impactos ambientais em 2011, 2012 e 2013. Em relação aos mecanismos formais de comunicação para queixas e reclamações existentes, a companhia atende questões socioambientais conforme diretrizes internas, dispondo de canais que podem ser utilizados pelo público interno ou externo para registrar qualquer natureza de comunicação (reclamação, sugestão, elogio e dúvida). Os canais de comunicação socioambiental estão disponíveis para públicos ou partes interessadas internas e/ou externas à empresa, sendo os seguintes: - via canal Fale Conosco disponível no <i>site</i> da companhia; - via formulários existentes na recepção das unidades da companhia que indicam campos de informações a serem preenchidos para registro da comunicação. Ainda esses formulários podem ser enviados pelo comunicante via Correios sem custo (carta selada); - via telefone das unidades operacionais; - via e-mail (sustentabilidade@amaggi.com.br).

CATEGORIA SOCIAL - PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
EMPREGO					
	DMALA	Forma de gestão		NÃO	89, 90, 91
Desenvolvimento de comunidades locais	G4-LA1	Número total e taxa de novas contratações de funcionários e de rotatividade de empregos, por faixa etária, gênero e região.		NÃO	97, <i>on-line</i>
RELACIONAMENTO ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA					
	DMALA	Forma de gestão		NÃO	48, <i>on-line</i>
Desenvolvimento de comunidades locais	G4-LA4	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.		NÃO	Todas as informações de mudanças, sejam elas de caráter institucional ou até de movimentação de colaboradores (internamente), são disponibilizadas para as unidades pelo departamento de Comunicação, dentro de prazos que antecedam o fato ou imediatamente após a confirmação da alteração ou mudança ocorrida, independentemente de estar previsto em Acordo Coletivo. Para cada categoria, não há necessidade de estabelecer prazo no Acordo Coletivo, pois está prevista em lei a negociação entre as partes no mês da data-base. Normalmente os sindicatos encaminham à empresa a pauta de reivindicação no mês anterior à data-base da categoria, conforme prazo previsto em lei.

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta																													
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO																																		
	DMALA	Forma de gestão		NÃO	95, 96																													
Respeito à legislação	G4-LA5	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde.		NÃO	97																													
Monitoramento de riscos	G4-LA6	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e por gênero.		NÃO	95																													
Monitoramento de riscos	G4-LA7	Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças graves relacionadas à ocupação profissional.		NÃO	Não há trabalhadores envolvidos em atividades ocupacionais com alta incidência ou alto risco de doenças graves específicas.																													
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO																																		
	DMALA	Forma de gestão		NÃO	90, 91, 92, 93																													
Treinamento e desenvolvimento de capacidade	G4-LA9	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por gênero, discriminadas por categoria funcional.		NÃO	91																													
Treinamento e desenvolvimento de capacidade	G4-LA10	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim de carreira.		NÃO	92																													
Treinamento e desenvolvimento de capacidade	G4-LA11	Porcentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por gênero.		NÃO	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Qual é o percentual do total de empregados que recebeu análise de desempenho e desenvolvimento de carreira (%)?</th> <th colspan="2">2012</th> <th colspan="2">2013</th> </tr> <tr> <th>Homens</th> <th>Mulheres</th> <th>Homens</th> <th>Mulheres</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Total de colaboradores (igual ao G4-10)</td> <td>4.108</td> <td></td> <td>3.293</td> <td>656</td> </tr> <tr> <td>Número de colaboradores submetidos a análise de desempenho e desenvolvimento de carreira</td> <td>501</td> <td></td> <td>439</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td>% por gênero</td> <td>-</td> <td></td> <td>13%</td> <td>7%</td> </tr> <tr> <td>% Total</td> <td>12%</td> <td></td> <td>12%</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Qual é o percentual do total de empregados que recebeu análise de desempenho e desenvolvimento de carreira (%)?	2012		2013		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Total de colaboradores (igual ao G4-10)	4.108		3.293	656	Número de colaboradores submetidos a análise de desempenho e desenvolvimento de carreira	501		439	48	% por gênero	-		13%	7%	% Total	12%		12%	
Qual é o percentual do total de empregados que recebeu análise de desempenho e desenvolvimento de carreira (%)?	2012		2013																															
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres																														
Total de colaboradores (igual ao G4-10)	4.108		3.293	656																														
Número de colaboradores submetidos a análise de desempenho e desenvolvimento de carreira	501		439	48																														
% por gênero	-		13%	7%																														
% Total	12%		12%																															
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS																																		
	DMALA	Forma de gestão		NÃO	98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105																													
Monitoramento de riscos	G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios trabalhistas.		NÃO	98, 104																													
Monitoramento de riscos	G4-LA15	Impactos negativos reais e potenciais referentes a práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a respeito.		NÃO	98, 104																													
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS																																		
	DMALA	Forma de gestão		NÃO	48, on-line																													
Monitoramento de riscos	G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações.		NÃO	Uma ocorrência na obra do armazém de Matupá identificada pela área de Saúde e Segurança do Trabalho interna, ocasionando a paralisação dos trabalhos até a devida regularização de itens de segurança e medicina ocupacional.																													

> CONTEÚDO ESPECÍFICO

CATEGORIA SOCIAL - DIREITOS HUMANOS

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E PROCESSOS DE COMPRA					
	DMAHR	Forma de gestão		NÃO	98, 99, 100, 101, 102
Monitoramento de riscos	G4-HR1	Percentual e número total de acordos de investimentos e contratos significativos que incluem cláusulas de integração das preocupações de direitos humanos, ou que tenham sido submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.		NÃO	99, 104 Dois contratos de aquisição de imóveis - investimentos em torno de R\$ 145 milhões. Cinco contratos de empreitada para construção de novos armazéns e portos - investimentos em torno de R\$ 110 milhões.
Monitoramento de riscos	G4-HR2	Horas totais de treinamentos de empregados em políticas e práticas relacionadas à aspectos de direitos humanos que são relevantes para as operações, incluindo a porcentagem de empregados treinados.		NÃO	94 Total de 2.230 horas de treinamento no projeto "Eu cidadão: refletindo sobre os direitos e deveres da gente"
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO					
	DMAHR	Forma de gestão		NÃO	100, 101, 102
Monitoramento de riscos	G4-HR4	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva pode ter sido violado ou colocado em risco significativo, e as medidas tomadas para apoiar esse direito.		NÃO	A AMAGGI estabelece parcerias somente com fornecedores que tenham Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho. O maior risco está no estado de Mato Grosso, onde se concentra o maior número de unidades.
TRABALHO INFANTIL					
	DMAHR	Forma de gestão		NÃO	56, 98, 99
Monitoramento de riscos	G4-HR5	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.		NÃO	58, 99
TRABALHO FORÇADO/ESCRAVO					
	DMAHR	Forma de gestão		NÃO	56, 58, 98, 99
Monitoramento de riscos	G4-HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou obrigatório, e medidas que contribuam para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório.		NÃO	56, 58, 98, 99, 101
PRÁTICAS DE SEGURANÇA					
	DMAHR	Forma de gestão		NÃO	105, on-line
Monitoramento de riscos	G4-HR7	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.		NÃO	105, on-line

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
Monitoramento de riscos	G4-HR8	Violação de direitos de povos indígenas.		NÃO	Não foram registrados casos de violação dos direitos dos povos indígenas no âmbito das operações da AMAGGI no ano de 2013. A AMAGGI Energia coordena o processo de operação das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) na Bacia do Alto Juruena, em Mato Grosso, com terras indígenas no entorno, habitadas pelas etnias Enawenê-Nawê, Parecis, Nhanbituara, Minky e Erikbatsa. As propriedades onde estão inseridas as PCHs Divisa, Segredo e Ilha Comprida, pertencentes à AMAGGI Energia, foram consideradas nos estudos de licenciamento ambiental na área de influência socioambiental. Nesse contexto, foi firmado um acordo de conciliação, com a intervenção da Justiça Federal, em 28 de setembro de 2012, com a comunidade da etnia Enawene-Nawe (a mais próxima das PCHs), para atender a solicitação de compensação permanente por danos etnoambientais que eventualmente já ocorreram ou afetam a comunidade em razão da implantação das PCHs. O acordo prevê pagamentos mensais (valores fixos) de compensação permanente por PCH, pelo prazo de 20 anos, o qual vem ocorrendo.

AVALIAÇÃO					
	DMAHR	Forma de gestão		NÃO	98, 99, 100, 101
Monitoramento de riscos	G4-HR9	Percentual e número total de operações que tenham sido analisadas quanto aos riscos relacionados a direitos humanos e/ou os impactos desses riscos.		NÃO	100% das operações analisam os riscos em direitos humanos anualmente. O Sistema de Saúde e Segurança Ocupacional e a auditoria trabalhista são os instrumentos utilizados em todas as unidades da companhia, e, em 2013, ela foi realizada duas vezes em cada localidade. A AMAGGI vem, ao longo dos anos, intensificando os esforços para garantir a segurança e a saúde de seus colaboradores. Dentre as principais ações estão: a implantação de um sistema de gestão específico, o qual aborda itens como capacitação e o envolvimento das pessoas; o cumprimento da legislação aplicável; a análise e planejamento das tarefas; a correção das condições inadequadas, entre outras. Neste ano foi implantado na companhia o Programa de Segurança Comportamental, uma iniciativa piloto que primeiramente foi implantada nas Fazendas Água Quente, Itamarati e Tucunaré. As ações desse programa têm como objetivos identificar e corrigir desvios, melhorar a percepção de riscos dos colaboradores, estimular a participação das lideranças nos assuntos referentes a SSO e criar indicadores proativos. No Sistema de Gestão de SSO existe uma ferramenta que abrange a gestão de questões referentes aos prestadores de serviço; itens como condições de alojamento, alimentação, transporte, fornecimento de EPIs, treinamentos específicos das atividades, programas legais que visam proteger a saúde, segurança e integridade dos colaboradores estão contemplados nessa ferramenta. Na parte de relações trabalhistas e sindicais todos os colaboradores da companhia, em todas as unidades, são abrangidos por Acordo ou Convenção Coletiva, negociados com as entidades representantes dos trabalhadores. Para garantir o cumprimento das legislações trabalhistas e previdenciárias aos colaboradores das empresas prestadoras de serviço são realizadas vistorias periódicas nos documentos, recolhimentos de encargos e práticas trabalhistas.

AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS					
	DMAHR	Forma de gestão		NÃO	98, 99, 100, 101
Monitoramento de riscos	G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.		NÃO	98
Monitoramento de riscos	G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.		NÃO	98, 99

MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS					
	DMAHR	Forma de gestão		NÃO	48, on-line
Monitoramento de riscos	G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações.		NÃO	Não tivemos apurações conclusivas referente a direitos humanos via Comitê de Ética e Conduta. A AMAGGI presta conta dos casos apurados semestralmente e não tivemos casos conclusivos. Enquanto não há um parecer final não se divulga o processo de apuração.

> CONTEÚDO ESPECÍFICO

CATEGORIA SOCIAL - SOCIEDADE

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
COMUNIDADES LOCAIS					
	DMASO	Forma de gestão		NÃO	112, 113, 114
Desenvolvimento de comunidades locais	G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados nas comunidades locais de avaliação de impacto, desenvolvimento e engajamento.		NÃO	114
Desenvolvimento de comunidades locais	G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos potenciais ou reais sobre as comunidades locais.		NÃO	114
CORRUPÇÃO					
	DMASO	Forma de gestão		NÃO	48, on-line
Monitoramento de riscos	G4-SO3	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliação de riscos relacionados a corrupção.		NÃO	48, on-line Não existe essa avaliação. Durante o ano de 2013, realizamos um plano de ação para aperfeiçoarmos nossos trabalhos frente aos compromissos institucionais que assumimos, dentre eles o Pacto pela Integridade e contra a Corrupção. Foram levantados as melhorias possíveis quanto ao tema, e estão em fase de discussão com as áreas do corporativo para implementação.
Treinamento e desenvolvimento de capacidade	G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.		NÃO	94
Monitoramento de riscos	G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.		NÃO	Não houve ocorrência no jurídico.
CONCORRÊNCIA DESLEAL					
	DMASO	Forma de gestão		NÃO	48
Respeito à legislação	G4-SO7	Concorrência desleal.		NÃO	Não houve ocorrência no jurídico.
COMPLIANCE					
	DMASO	Forma de gestão		NÃO	48
Respeito à legislação	G4-SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos.		NÃO	Não há casos significativos no ano de 2013 cujas defesas e recursos administrativos e/ou judiciais tenham se esgotado, e que tenham resultado em multas ou outras penalidades.
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE					
	DMASO	Forma de gestão		NÃO	98, 99
Monitoramento de riscos	G4-SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos nas comunidades.		NÃO	98, 100, 101
Monitoramento de riscos	G4-SO10	Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito.		NÃO	98, 99
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE					
	DMASO	Forma de gestão		NÃO	48, on-line
Monitoramento de riscos	G4-SO11	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações.		NÃO	Ocorrência de um caso em Porto Velho, conduzido pelo Ministério Público e relativo à emissão de poeira no porto de Porto Velho. O caso foi acompanhado pela área ambiental, e ficou comprovado que os níveis de poeira estavam dentro dos limites estabelecidos por lei.

CATEGORIA SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta										
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE															
	DMAPR	Forma de gestão		NÃO	41, 48, on-line										
	G4-PR1	Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias.		NÃO	41 Apesar de o indicador não ser material, a organização considerou que o indicador deveria ser reportado.										
Respeito à legislação	G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida discriminados por tipo de resultado.		NÃO	Os clientes fazem análise por amostragem na mercadoria e, em alguns momentos, foi detectada positividade para Salmonella. Nos casos das queixas formalizadas, não foram comprovados os resultados positivos para Salmonella na contra-amostra enviada para laboratório. A AMAGGI desenvolve um programa de Salmonella nos pontos levantados no processo considerados "pontos críticos". <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Qual o número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e à segurança?</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Casos de não conformidade com regulamentos que resultaram em multa ou penalidade</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Casos de não conformidade com regulamentos que resultaram em advertência</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Casos de não conformidade com códigos voluntários (QUEIXA)</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>6</td> </tr> </tbody> </table>	Qual o número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e à segurança?		Casos de não conformidade com regulamentos que resultaram em multa ou penalidade	0	Casos de não conformidade com regulamentos que resultaram em advertência	0	Casos de não conformidade com códigos voluntários (QUEIXA)	6	Total	6
Qual o número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e à segurança?															
Casos de não conformidade com regulamentos que resultaram em multa ou penalidade	0														
Casos de não conformidade com regulamentos que resultaram em advertência	0														
Casos de não conformidade com códigos voluntários (QUEIXA)	6														
Total	6														
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS															
	DMAPR	Forma de gestão		NÃO	41										
Respeito à legislação	G4-PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.		NÃO	A partir da IN 42 de 2010, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) isentou o registro de ingredientes de ração animal específico para o farelo de soja; para esse caso, deve ser elaborado o Relatório Técnico do Produto Isento de Registro (RTPI) contendo as informações relativas a esse produto e apresentado ao Mapa. Qualquer alteração na formulação ou rótulo dos produtos deverá ser aprovada pelo responsável técnico da unidade, desde que atenda a legislação vigente. As classificações, os padrões de identidade e qualidade, regras de rotulagem (como indicação de uso do produto, validade, forma e condição de armazenamento do produto) e outras exigências são atendidos. Durante as negociações, são discutidos os padrões de qualidade do produto a ser fornecido para o cliente, e, caso haja algum outro requisito diferente do padrão Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), o Departamento de Vendas analisa com a Qualidade e Sustentabilidade se é possível atender a demanda. Para exportação, o mais usual é fazer a venda baseada na qualidade definida nos contratos Anec, tanto para óleo degomado como farelo de soja, soja em grãos e milho. Para os produtos vendidos como transgênicos, não são exigidos documentos extras; somente quando o produto é não OGM os clientes exigem certificados e laudos emitidos que assegurem a identidade preservada e a rastreabilidade do produto. Os produtos derivados de organismos geneticamente modificados são regulamentados pela IN 01 de 2004 e por regulamentos internacionais que impõem a necessidade de inclusão do símbolo de transgenia na identificação dos produtos transgênicos.										
Respeito à legislação	G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.		NÃO	Não houve nenhum caso de não conformidade relacionado à rotulagem, já que atendemos as legislações vigentes. Quando o cliente solicita alguma informação extra do produto antes do carregamento, a companhia a fornece imediatamente.										
COMUNICAÇÃO E MARKETING															
	DMAPR	Forma de gestão		NÃO	41										

> CONTEÚDO ESPECÍFICO

Aspecto material	DMA e indicadores	Descrição	Omissão	Verificação	Página/reporta
Respeito à legislação	G4-PR6	Venda de produtos proibidos ou contestados.		NÃO	Somos certificados no Programa Identidade Preservada, NGMO e Rastreabilidade. O mercado NonGM é muito importante dentro da estratégia de atuação da companhia em busca de atender um mercado diferenciado, seja no tipo de produto ou na garantia de responsabilidade socioambiental do produto produzido e comercializado. Nossa posição institucional é que devemos ter a disponibilidade de qualquer tipo de produto para garantir o direito de escolha do nosso mercado consumidor. No caso do NonGM, somos membros fundadores da Associação Brasileira dos Produtores de Grãos Não Geneticamente Modificados (Abrange), que tem como missão promover o mercado de produtos livres de transgênicos assegurando o direito de escolha dos consumidores e oferecer apoio à cadeia produtiva do agronegócio com soluções tecnológicas e inovadoras, visando transparência, qualidade e segurança, com sustentabilidade econômica, social e ambiental. Além disso, a companhia participa constantemente de conferências sobre o tema, bem como apresenta esses diferenciais e os resultados obtidos para os clientes e outras empresas do mercado consumidor que desejam manter esse padrão de consumo.
Respeito à legislação	G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicação de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminado por tipo de resultado.		NÃO	Não houve ocorrência no jurídico.
Respeito à legislação	G4-PR8	Violação de privacidade e perda de dados.		NÃO	Não houve nenhuma ocorrência.
PRIVACIDADE DO CLIENTE					
	DMAPR	Forma de gestão		NÃO	48
Respeito à legislação	G4-PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.		NÃO	Não sofremos multas, mas há a concessão de descontos graças a desvios no padrão do produto de acordo com o estipulado pela Anec e Mercado Interno. O valor foi de R\$ 237.232,04.

Créditos

DIRETORIA DE ASSUNTOS CORPORATIVOS

João Zamboni

COORDENAÇÃO GERAL

Juliana de Lavor Lopes
Diretoria de Sustentabilidade

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Edson Cintra
Comunicação Corporativa

MATERIALIDADE E INDICADORES

Cristiane Borges
Responsabilidade Social

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Franchesca Bogo
Daniel Escobar
Comunicação Corporativa

MATERIALIDADE, CONSULTORIA GRI, COORDENAÇÃO EDITORIAL E *DESIGN*

Report Sustentabilidade

EQUIPE: Luana Bessa (gestão de projetos e relacionamento), Michel Steinecke, Ana Fisch e Érica Liberato (consultoria GRI), Gustavo Magaldi (edição), Adriana Camargo Pereira (redação e edição), Report Sustentabilidade (projeto gráfico), Paula Mosti (diagramação) e Thais Benite (produção gráfica).

REVISÃO

Assertiva Produções Editoriais

FOTOGRAFIA

Felipe Barros e arquivo do depto. comunicação

FAMÍLIA TIPOGRÁFICA

Verdana, Matthew Carter para a Microsoft Corporation, 1996.
Sansation, Bernd Montag, 2009.

